



ESCRITORA E RADIALISTA

Os dois amores de Mariana Alvim

→ P 28 E 29

UNIVERSIDADES

Alunos da UBI vencem em Paris

Évora tem estratégia para o Oceano

Dez universidades criam rede de ciências

Madeira assina acordo com China Airlines

→ P 7, 8, 9 E 12

NOVO RJIES PUBLICADO

Universidades Politécnicas já são uma realidade → P 15

NUNO MAULIDE, CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE VIENA

‘A indiferença é a maior ameaça ao conhecimento científico’

Transformar a maneira como o público encara a Química, revelando o lado apaixonante e humano das moléculas é o trabalho de divulgação científica levado a cabo pelo investigador português Nuno Maulide, que há mais de duas décadas desenvolve a sua atividade em algumas das mais prestigiadas universidades do mundo.

→ P 3 E 4



Universidade de Leiria e Oeste tem Comissão Instaladora

→ P 5



ESTAÇÃO ESPACIAL INTERNACIONAL

Estudantes portugueses falam para o espaço com astronauta francesa

→ ENSINO JOVEM

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora





EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

Editamos o seu livro
sem complicações

QUALIDADE | RAPIDEZ | EFICIÊNCIA

WOOK, BERTRAND e WWW.ENSINO.EU/LOJA-VIRTUAL/,
como principais pontos de venda do seu livro



CONTACTOS:

rvj@rvj.pt

965 315 233





NUNO MAULIDE, CIENTISTA E PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE VIENA

‘A indiferença é a maior ameaça ao conhecimento científico’

Transformar a maneira como o público encara a Química, revelando o lado apaixonante e humano das moléculas é o trabalho de divulgação científica levado a cabo pelo investigador português Nuno Maulide, que há mais de duas décadas desenvolve a sua atividade em algumas das mais prestigiadas universidades do mundo.

No livro «A Química das Emoções» pretende apenas explicar a química por detrás das emoções ou também mudar a forma como olhamos para elas?

O objetivo nunca foi reduzir as emoções à química. As emoções são química, mas há mais do que química nas emoções. Compreender a química e a sua relação com as emoções talvez nos ajude a vivê-las melhor. Do feedback que tenho tido do livro, constato que muitos de nós vivem as emoções como se fossem acontecimentos misteriosos. O medo, a esperança, a paixão e a ansiedade são emoções que dependem de mecanismos biológicos muito concretos. Antes de falar consigo, passou pelo meu gabinete uma aluna de investigação a quem lhe disse, na cara, que estava a ter, nos últimos meses, um desempenho abaixo do que eu esperava dela. Ela não controlou as emoções e desatou a chorar. Esta reação não pode, de forma alguma, ser vista como um defeito, na verdade as emoções são parte daquilo que somos. A poesia é indissociável das emoções, o que podia ser retirado é a culpa que está ligada a muitas emoções. Quando ouvimos alguém dizer, «fulano tal é muito emotivo», por norma não é visto como um elogio.

Disse numa entrevista recente que «o nosso corpo humano é uma fábrica de compostos químicos.» A dopamina, a adrenalina e a serotonina serão alguns dos mais conhecidos neurotransmissores por parte do público em geral. Pode enunciar alguns dos mais presentes no nosso dia a dia?

Uma só molécula não é uma emoção. Cada emoção é uma matriz de moléculas e cada molécula, em contextos diferentes, pode ter efeitos completamente distintos. A dopamina está muito associada a alguns dos momentos mais valiosos e poderosos da experiência humana, mas também começa a ser associada a alguns dos maiores vícios do ser humano. Em suma, cada emoção é uma sinfonia de moléculas e é a “orquestra” que se encarrega de ir mudando de uma emoção para a outra.

É corrente ouvir-se a expressão «ter ou não ter química» para a questão amo-



rosa e relacional, num sentido mais lato. Temos mais ou menos afinidade e proximidade com outra pessoa, em função da química?

Sim, o fenómeno da paixão é mesmo assim. Está muito bem estudado. O mais interessante é perceber porque é que aquela pessoa desperta determinada química em mim e enquanto outra não. É isso que permanece um dos grandes mis-

térios. Também pode haver química profissional entre dois colegas de trabalho que trabalham próximo. Isso significa que são duas peças que encaixam em contexto laboral. É uma equipa de trabalho com química entre si. No meu caso concreto, foi preciso estar 15 anos a trabalhar em universidades para só aqui, em Viena, encontrar um colega, professor de química orgânica, com quem me entendo e

trabalho às mil maravilhas. Não estamos sempre de acordo, mas temos um encaixe mútuo excelente. Por isso, posso dizer que tenho muito boa química com ele.

Vivemos numa época em que se fala muito de saúde mental. Refere no livro que a depressão é o resultado de um desequilíbrio de elementos químicos. Quer concretizar?

Sim. Há uma série de paradigmas que estão a mudar na forma como a saúde mental está a ser vista do ponto de vista neuroquímico e bioquímico. Pensar, sentir e o nosso corpo não são três coisas separadas. Dou-lhe alguns exemplos de uma interligação clara. Em primeiro lugar, o cérebro não é uma máquina que reage. É um órgão de previsão, que está sempre alerta. A cada segundo que passa o cérebro está sistematicamente a antecipar o que vai acontecer a seguir. Isto explica muitos dos distúrbios emocionais. Em segundo lugar, todo o corpo humano participa nas emoções. Seja o nosso coração, o estômago, as hormonas, o sono, o exercício físico, etc. Trata-se de uma entidade holística que participa na forma como nós sentimos e reagimos a situações que nos acontecem. Finalmente, a palavra “curiosidade” está a marcar este ano de 2026 para a ciência e continuará a marcar nos próximos anos. Porquê? Porque muda tudo: a motivação, a aprendizagem, a esperança e tem reflexos nas moléculas.

Há o risco de a Inteligência Artificial poder conduzir a um manipular das emoções e a um artificialismo dos vínculos relacionais?

Talvez dependa das gerações. Vejo que na geração com que contacto mais, entre os 30 e os 50 anos, está em curso uma espécie de contrarrevolução à revolução que a Inteligência Artificial representa e que pretende valorizar a autenticidade daquilo que é humano e quase rejeitar tudo o que é muito perfeito e isento de falhas. São os humanos a reagirem às promessas vindas da máquina. Acho que o ser humano deixou-se levar por esta cavalcada da eficiência e da produtividade. No outro dia falava com um professor da faculdade de informática que me dizia dos momentos em que nada fazemos e só pensamos sobre algo. O tédio é um fator de criação. E com a Inteligência Artificial, o que for para poupar tempo e não pensar, mete-se tudo na máquina. Isto é positivo do ponto de vista da eficiência e a máquina aponta caminhos e sugestões pertinentes, mas é também algo redutor para o ser humano.





A geração que está hoje na faixa etária dos 20 anos vai preferir a eficiência ao lado humano?

Depende do futuro. Os pais e os educadores dessa geração talvez tenham o dever de ir mostrando o que é ser humano. Essa é a pergunta que resulta da Inteligência Artificial: O que é realmente ser humano e do que é que não queremos mesmo prescindir enquanto humanos?

Fala-se muito que «tudo é economia» e é esse paradigma que acaba por impulsionar as dinâmicas do mundo. Em defesa da sua dama, acredita que tudo é Química e que a resposta para muitos mistérios e problemas do mundo reside na Química e nos progressos científicos?

Sim. Há muito por descobrir e creio mesmo que quanto mais se descobre, maior é a magia por detrás das coisas. Sou músico amador, apaixonado pelo piano. E ocorre-me esta questão: um músico, de repente, explica a harmonia de uma sonata de Mozart e não é por isso que destrói a beleza da música. Apenas se passa a compreender melhor os mecanismos. O mesmo acontece na Química, em particular, e na ciência, em geral. E o que é a música? É a vibração do ar. Um concerto de música é Física, mas ninguém diz isso.

Ainda existe quem veja a ciência como algo distante, complexo ou reservado a especialistas encerrados no laboratório. O que é que a comunidade científica pode fazer para aproximar o conhecimento do público sem perder rigor?

Presume-se que a comunicação de ciência é simplificar. Como comunicador de ciência em redes sociais considero que problema nunca foi a complexidade, o problema sempre foi a falta de narrativa. Veja que os alunos não aprendem quando a matéria lhes é «despejada», eles aprendem quando o tema lhes desperta a curiosidade. Por isso, encontrar narrativas que atraiam a curiosidade do público é fundamental.

Costuma pensar-se nos negacionistas ou nos movimentos anticiência, mas a ciência confronta-se com outros adversários menos visíveis: a desinformação, os algoritmos das redes sociais, os interesses económicos, o imediatismo político ou até a falta de cultura científica. Qual considera ser hoje a maior ameaça ao conhecimento científico?

Há uns anos atrás teria respondido que os principais ini-



migos são os negacionistas e os que deturpam os factos. Estou a mudar de opinião por causa da experiência com as redes sociais. A indiferença é a maior ameaça ao conhecimento científico. A economia mais valiosa nos dias

que correm praticamente já não é a do dinheiro, é a economia da atenção. Os programadores das redes sociais sabem que têm no máximo 60 segundos para captar a atenção e a curiosidade de quem está do outro lado, para

fazer passar uma ideia ou uma mensagem. Estamos constantemente a ser estimulados e há algoritmos a calcular o que faz mais sentido para cada um de nós. Não há tempo para pensar e a ciência precisa de tempo.

CARA DA NOTÍCIA

Metade da vida a trabalhar no estrangeiro

¶ Nuno Maulide nasceu em Lisboa, em 1979. É professor catedrático premiado e diretor do Instituto de Química Orgânica da Universidade de Viena, na Áustria. Traçou um percurso de excelência que passou pelas universidades de Louvain, Paris e Stanford, além do prestigiado Instituto Max Planck. Emigrou em 2003 e cumpre neste mês de agosto metade da sua vida a desenvolver a carreira académica no estrangeiro. Os últimos 13 anos na capital austríaca, Viena. Músico amador, acredita que a ciência, tal como a música, é uma arte capaz de explicar os maiores mistérios da vida. «A Química das Emoções» é o seu mais recente livro, editado pela Editora Planeta, e que foi o mais vendido durante a última Feira do Livro de Lisboa. No seu currículo tem ainda dois feitos de assinalar: foi o mais jovem professor catedrático na Universidade de Viena e o melhor aluno de sempre de Química no Instituto Superior Técnico. ■

A pandemia tornou os cientistas figuras muito mais visíveis no espaço público. Acredita que isso aumentou a confiança na ciência ou, pelo contrário, expôs as dificuldades da comunicação científica?

Quando as condições estão reunidas, a ciência pode avançar extremamente rápido. Na pandemia formou-se uma rede de colaboração global que poucos suspeitavam ser possível. A indefinição, por norma, não conforta as pessoas. E a ciência, intrinsecamente, comunica incerteza e está sempre a formular novas perguntas e novas hipóteses. Os comunicadores de ciência comunicam incerteza. A ciência mudar de opinião não é uma fraqueza, é a sua maior força. Enquanto isso, a política depende de comunicar certezas, garantias e factos objetivos. É isto que explica que a política e a ciência, por vezes, colidam.

Portugal produz hoje ciência de nível internacional, mas continua a perder muitos investigadores para o estrangeiro. O que é que estamos a fazer bem e onde é que ainda estamos a falhar?

Em primeiro lugar, Portugal está na vanguarda na formação de grandes cientistas. Disso não há dúvida. O problema não será formar talento, reside antes no proporcionar de condições para que este floresça. Portugal é um país líder em várias áreas de investigação e não pode chorar porque alguns dos seus não querem ficar. Falo com muitos colegas, que também deixaram Portugal, como eu, e nenhum me diz que não ficou no país que o viu nascer por não gostar dele. O que rejeitam é a ausência de condições e a ausência da aposta sustentada na ciência. Em teoria, um cientista deveria poder sair porque quer e voltar porque pode. Infelizmente, só metade desta equação é que está ativa. Falta uma política científica que seja independente do poder político. Os partidos políticos em Portugal deviam sentar-se à mesa e assumirem um compromisso para a ciência. Ganhe quem ganhe nas urnas. Vivo na Áustria, um país onde os governos estão sempre a mudar, mas o compromisso com a ciência, elevado a objetivo estratégico central, permanece intacto há duas décadas. ■

Nuno Dias da Silva ¶
Daniela Sousa / DR



saber mais em:
www.ensino.eu

CARLOS RABADÃO TOMA POSSE COMO REITOR DA UNIVERSIDADE DE LEIRIA E OESTE

Uma universidade de ‘Nova Geração’

✚ O primeiro reitor da Universidade de Leiria e Oeste (ULO) quer construir “uma Universidade de Nova Geração, aberta ao conhecimento e à diversidade, às empresas, aos municípios, às escolas, aos hospitais, às instituições culturais e às organizações sociais. Aberta a Portugal e ao mundo”. Carlos Rabadão falava depois da sua tomada de posse, no passado dia 7 de julho, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, numa cerimónia presidida pelo Ministro da Educação, Fernando Alexandre.

“Uma Universidade de Nova Geração deve ser capaz de ligar o que tantas vezes foi apresentado como separado: ensino e investigação; ciência e inovação; tecnologia e humanismo; especialização e interdisciplinaridade; excelência e inclusão; território e mundo. Uma Universidade de que não fale apenas para a sociedade, mas que saiba escutá-la. Que aprenda com os seus parceiros ao mesmo tempo que contribui para os transformar. Que reconheça que o conhecimento cresce quando circula e que a inovação acontece, muitas vezes, nos espaços de encontro entre saberes, pessoas e instituições diferentes”, explicou.

Para Carlos Rabadão a “Universidade de Leiria e Oeste não começa hoje do zero. Começa sobre um património extraordinário. O património construído pelo Instituto Politécnico de Leiria ao longo de décadas. A concretização deste projeto demonstra que a ambição institucional, quando é acompanhada por trabalho, consistência e capacidade de cooperação, pode transformar aquilo que parecia distante numa realidade. E demonstra também que, quando uma comunidade acredita numa visão durante tempo suficiente, essa visão deixa de ser uma ambição para passar a ser uma responsabilidade”.

O reitor da ULO diz que não se deve “confundir a criação da Universidade com a conclusão do projeto. A mudança jurídica foi alcançada. A construção da Universidade começa agora. Seremos uma Universidade de Nova Geração se soubermos preservar a liberdade académica, o rigor científico, o pensamento crítico, a ética e a procura da verdade, ao mesmo tempo que transformamos tudo aquilo que precisa de ser transformado”.

Segundo Carlos Rabadão, a cria-



A equipa reitoral com as administradoras da Universidade de Leiria e Oeste



Quem é quem nos órgãos de gestão

✚ A sessão empossou, além do reitor, os membros da Comissão Instaladora e do Conselho de Gestão, a equipa reitoral e os diretores das escolas da ULO.

A Comissão Instaladora da ULO é constituída por Carlos Rabadão, Ana Pagará, Luís Oliveira, Luís Febra e Cláudia Novo. Por sua vez, a equipa reitoral é composta por: Pedro Assunção, vice-reitor para a área da Ciência, Inovação e Impacto Global; José Frade, vice-reitor para a área do Ensino, Inovação Pedagógica e Acreditação; Carolina Henriques, vice-reitora para a área das Pessoas, Bem-Estar e Desenvolvimento Humano.

Integram ainda a equipa reitoral: Agostinho Silva, pró-reitor para a área da Transformação Institucional e Desenvolvimento Regional; Diogo Monteiro, pró-reitor para a área da Investigação e Cooperação Científica; João Pedro Silva, pró-reitor para a área do Desenvolvimento Sustentável dos Campi e Infraestruturas; Eduarda Fernandes, pró-reitora para a área da Valorização do Conhecimento e Relações Empresariais; Graça Poças Santos, pró-reitora para a área da Cultura e Difusão do Conhecimento; Ricardo Martinho, pró-reitor para a área da Transformação Digital e Modernização da Governança; Sérgio Leandro, pró-reitor para a área dos Ecossistemas de Conhecimento e Inovação do Oeste.

Marisa Gomes tomou posse como administradora da ULO, e Cláudia Toneca como administradora dos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) da ULO. As duas administradoras integram também o Conselho de Gestão da ULO, que é ainda constituído pelo reitor Carlos Rabadão e pelos vice-reitores Pedro Assunção e José Frade.

Relativamente às direções das escolas, tomaram posse José Carlos Marques, como diretor da Escola de Educação e Ciências Sociais (ESECS), Mário Antunes, como diretor da Escola de Tecnologia e Gestão (ESTG), Paulo Silva, como diretor da Escola de Artes e Design, de Caldas da Rainha (ESAD.CR), Teresa Mouga, como diretora da Escola de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), e Rui Fonseca-Pinto, como diretor da Escola Superior de Saúde (ESSLei). ■

ção da ULO “não representa o fim de um percurso”, mas “o início de uma nova responsabilidade. Nos próximos meses iniciaremos um dos mais importantes exercícios de construção coletiva da história da nossa instituição: a Agenda para a Transformação da ULO, que será um exercício de ambição coletiva, de pensamento livre e de responsabilidade partilhada. Porque as Universidades não existem apenas para responder ao presente. Existem para preparar o futuro”.

“Assumimos hoje essa responsabilidade com humildade perante o legado que recebemos. Com gratidão para com todos os que tornaram possível este momento. Com confiança nas pessoas que fazem a nossa instituição. Com a ambição serena de construir uma Universidade aberta, livre, exigente, humana e transformadora. Uma Universidade suficientemente próxima para conhecer os desafios das pessoas e dos territórios. E suficientemente ambiciosa para contribuir para mudar o mundo”, concluiu.

Por sua vez, o ministro da Educação, Ciência e Inovação sublinhou que o projeto apresentado pela instituição em abril de 2025, para a transformação do Politécnico de Leiria em Universidade de Leiria e Oeste, distinguiu-se por uma “grande capacidade de transformação desta região”, que vai “contribuir significativamente para o desenvolvimento de Portugal e para que a União Europeia possa ultrapassar um conjunto de desafios que tem pela frente”.

“Só a criação da Universidade de Leiria e Oeste já está a ter repercussão nas regiões em redor, que eu acredito que será muito positiva. E é disso que o país precisa, de mudanças que aceleram a mudança e geram esse contágio positivo de melhoria do nosso país”, destacou Fernando Alexandre, salientando ainda que “o que está a ser feito com a criação da ULO é responder a um desejo desta região, de há muitos anos, e permitir a esta instituição que se transforme, que se desenvolva e que cresça”. ■



O ministro, Carlos Alexandre, com o primeiro reitor da ULO, Carlos Rabadão

UBI

Pedro Inácio reconhecido

✚ Pedro Inácio, docente da Universidade da Beira Interior e investigador do Instituto de Telecomunicações, acaba de ser distinguido com o estatuto permanente de Distinguished Contributor pela IEEE Computer Society, a qual é concedida anualmente a menos de 0,5% dos membros da prestigiada organização global que celebra em 2026 o seu 80.º aniversário.

O galardão homenageia o compromisso do docente com a inovação tecnológica e a ética na computação, tendo o presidente do Programa de Reco-



nhecimento de Contribuidores Distintos da entidade, George J. Proeller, destacou que “as vossas realizações, liderança,

serviço e compromisso fortaleceram a IEEE Computer Society, fizeram avançar a profissão da computação e contribuíram para um futuro melhor através da tecnologia”.

Atualmente a desempenhar as funções de vice-Reitor para a Estratégia Digital, Gestão da Informação e Recursos Humanos na UBI, onde leciona na área de cibersegurança e lidera o grupo Network Applications and Services, Pedro Inácio é também membro sénior da organização e editor da revista científica IEEE Access. ■



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Universidade da Beira Interior reforça Erasmus+

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) garantiu um reforço de financiamento no âmbito do programa Erasmus+, ao ver aprovada uma verba global superior a um milhão de euros para aplicabilidade nos próximos três anos, o que permitirá alargar as oportunidades de estudos e realizar mais Blended Intensive Programmes (BIP), e a cooperação com

países parceiros.

A UBI assume ainda, de forma inédita, a liderança de um Consórcio Erasmus+ de Mobilidade Internacional que integra a Universidade da Maia (UMAIA) e o Instituto Politécnico da Guarda (IPG), dispondo esta iniciativa conjunta de uma verba próxima dos 34 mil euros para fortalecer as redes de colaboração. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escavações arqueológicas em ruínas romanas

✚ A Universidade de Évora, através do seu Departamento de História, e a Câmara de Estremoz, promoveu, de 29 de junho a 26 de julho, a IV Campanha de Escavações Arqueológicas nas Ruínas Romanas de Santa Vitória do Ameixial. A iniciativa foi mais um contributo para uma interpretação mais completa da organização e evolução da antiga villa e reafirmando a importância científica e patrimonial deste sítio romano.

Em nota, a Universidade revela que “a campanha, que contou com a realização de um

Open Day, integra o programa de investigação e valorização arqueológica promovido pelo Município de Estremoz e tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a antiga Villa romana de Santa Vitória do Ameixial, um dos mais relevantes testemunhos da ocupação romana na região”.

A realização do Open Day permitiu aproximar a comunidade do trabalho desenvolvido no terreno, dando a conhecer as metodologias da investigação arqueológica e sensibilizando os visitantes para a importância da preservação do

património cultural.

Diz a Universidade que “na sequência dos resultados alcançados nas campanhas anteriores, os trabalhos deste ano centraram-se na expansão da área de escavação para a vertente sul do sítio arqueológico. Esta intervenção permitiu recuperar a leitura arqueológica do local e compreender melhor a articulação entre os diferentes núcleos de estruturas identificados em escavações anteriores, contribuindo para uma interpretação mais completa da organização e evolução da antiga villa”. ■



UNIVERSIDADE & COMUNIDADE

João Morgado em novo videocast

✚ O escritor João Morgado, antigo aluno da Universidade da Beira Interior, protagoniza o terceiro episódio do videocast ‘Universidade & Comunidade’, uma iniciativa da UBI em parceria com o Jornal do Fundão para promover a reflexão sobre o impacto da academia na região.

Conduzido pelo vice-Reitor para a Interação com a Comunidade, João Leitão, o diálogo aborda a UBI como motor de mobilidade social e a relevância humanista da cultura e da literatura na formação de cidadãos

críticos, tendo o autor covilhã-nense partilhado igualmente o seu método de criação narrativa, marcado pela experimentação e pela evolução autónoma das personagens.

No fecho do programa, o convidado abordou os desafios da inteligência artificial, defendendo que a leitura se mantém insubstituível para o pensamento crítico e que as novas tecnologias devem atuar apenas como ferramentas complementares à imaginação humana. ■

COM MOÇAMBIQUE

UBI reforça laços

✚ O vice-Reitor para a Internacionalização e Comunicação Institucional da Universidade da Beira Interior, Bruno Ferreira Costa, realizou uma missão institucional em Moçambique, entre os dias 6 e 10 de julho, com o objetivo de aprofundar parcerias estratégicas no ensino superior, na investigação e na mobilidade académica.

A agenda focou-se na troca de boas práticas e em projetos comuns na Universidade Eduar-

do Mondlane, instituição com a qual a UBI mantém protocolos de cooperação ativos para a transferência de conhecimento.

Durante a deslocação, o representante português reuniu-se ainda com a Embaixada de Portugal em Maputo, a Fundação Aga Khan e o Instituto de Bolsas de Estudo de Moçambique, entidade parceira que apoia atualmente 22 estudantes moçambicanos a frequentar a universidade covilhanense. ■



INVESTIGAÇÃO

UBI destaca-se na rede UNITA

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai liderar, ou integrar como parceira, 13 das 27 candidaturas aprovadas na recente convocatória das Advanced Grants da aliança europeia UNITA – Universitas Montium, envolvendo um investimento transnacional de 935 mil euros a executar até 31 de agosto de 2027.

As equipas de investigação integradas pela UBI incluem os docentes e investigadores Adriana dos Santos, Alcides Monteiro, Ana Clara Cristóvão, Ângelo Luís, António Marques Cardoso, Bertha Santos, Diogo Pereira, Fernando Bento,

Kelly O'Hara, Maria Luísa Branco, Paulo Almeida, Rosa Marina Afonso e Susana Ferreira, que colaborarão diretamente com os pares internacionais do consórcio.

Selecionadas entre 52 propostas submetidas aos hubs temáticos da aliança, criada em 2020 e agregando 12 instituições de ensino superior de sete países, as verbas financiadas canalizam-se prioritariamente para as áreas de Energias Verdes (25,9%), Saúde Global e Sociedades Inclusivas (18,5%), Economia Circular e Ambiente (14,8%), Património Cultural (14,8%) e Transição Digital (7,4%). ■



PRÉMIO INTERNACIONAL

Alunas da UBI vencem Paris

✚ Carolina Taborda e Carolina Ivanova, estudantes finalistas do Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade da Beira Interior, conquistaram o primeiro lugar no concurso internacional de planeamento urbano visionário 'Réimaginez Paris avec Gemini', realizado a 14 de junho nos Champs-Élysées, em Paris, no âmbito do

programa de mobilidade Erasmus+.

A iniciativa, promovida pela Association E-mma em parceria com a Google e a cimeira tecnológica VivaTech, desafiou os participantes a criar propostas conceptuais inovadoras de urbanismo com recurso a ferramentas de inteligência artificial.

A proposta desenvolvida

pelas alunas da UBI destacou-se entre concorrentes internacionais ao ser distinguida unanimemente pelo júri, composto por personalidades como a ministra delegada francesa para a IA e o Digital e o diretor-geral da Google em França, que destacou a excelência da abordagem arquitetónica e humana demonstrada. ■



PRÉMIO EUROPEU

UBI recebe Cartão Branco

✚ A Comissão Organizadora do Campeonato Europeu Universitário de Andebol - Covilhã 2025 foi galardoada pela European University Sports Association (EUSA) com o prémio Fair Play, durante uma cerimónia realizada no dia 19 de julho em Salerno, Itália.

O prémio reconheceu a implementação inédita do Cartão

Branco em provas internacionais da EUSA e da European Handball Federation, uma medida do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) do Instituto Português do Desporto e Juventude que atribuiu cinco cartões a atletas, treinadores e médicos durante a competição disputada entre 22 e 28 de julho de 2025.

Representada no evento por

João Nunes, Pedro Bernardo e Esmeralda Gonçalves (em nome do PNED), a organização, composta pela Universidade da Beira Interior, Associação Académica da UBI, Federação Académica do Desporto Universitário e Município da Covilhã, viu valorizado o seu esforço, enquanto prepara o Campeonato Europeu Universitário de Ténis de Mesa 2027. ■

UNIVERSIDADE

Évora quer criar Orquestra Regional

✚ A Universidade de Évora (UÉ) vai avançar com uma candidatura ao concurso para a criação da Orquestra Regional do Alentejo, que pretende que seja de consenso e reúna “o máximo de apoios possível”.

“Pretendemos uma candidatura de consenso que consiga reunir o máximo número de apoios possível nos municípios”, afirmou o vice-reitor para a Cultura e Sociedade, Antonio Sáez Delgado, em declarações aos jornalistas.

O responsável, que falava após uma sessão de esclarecimento sobre o concurso, realizada em Évora, realçou que a academia possui “o conhecimento, a experiência e todas as condições para liderar o projeto de uma orquestra”.

Assinalando a experiência da universidade com a Escola de Artes, que tem formação em música, o vice-reitor frisou que a academia é “a única instituição do ensino superior público no Alentejo que tem esse tipo de formação”.

“Queremos, ao mesmo tempo, que seja um projeto para todo o Alentejo”, ou seja, a candidatura em preparação visa criar “a Orquestra do Alentejo, para o Alentejo e concebida no seio do Alentejo”, sublinhou.



Antonio Sáez Delgado indicou que já há “bastantes municípios interessados” em participar na candidatura da UÉ, mas escusou-se a revelar quais.

Além dos municípios, salientou, pretende-se igualmente envolver associações e entidades de ensino, entre outras instituições.

Nas declarações aos jornalistas, o vice-reitor revelou que a UÉ vai solicitar o

alargamento do prazo estabelecido para a entrega de candidaturas, que termina a 09 de setembro.

“A arquitetura interna que o nosso projeto pretende estabelecer precisa de muitos contactos com câmaras e entidades e, em agosto, é muito complicado”, por ser um habitual período de férias, justificou.

Presente nesta sessão de esclareci-

mento, a ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, disse ter a expectativa de que “a criação da orquestra possa preencher uma lacuna” existente na região alentejana.

“Temos o país já coberto com outras orquestras, como é o caso das Beiras, Norte, Algarve, e a nossa expectativa é de que consigamos preencher essa lacuna e apoiar a criação artística, neste caso musical, nesta região”, assinalou.

Segundo a governante, a orquestra regional vai permitir criar emprego qualificado, promover sinergias entre entidades e circular, “não apenas pelos municípios que vierem a fazer parte do projeto, mas por outras regiões do país e além-fronteiras”.

Margarida Balseiro Lopes destacou ainda que, além do montante de 1,62 milhões de euros do concurso para a criação da orquestra, está prevista uma “dotação adicional de 190 mil”, através do Fundo de Fomento Cultural, para apoio à instalação.

Lançado este mês, o concurso para a criação da Orquestra Regional do Alentejo, com uma dotação de 1,62 milhões de euros, a dividir por 2027 e 2028, tem aberto o período para apresentação de propostas até 9 de setembro. ■

LUSA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UÉ tem estratégia para o oceano

✚ O reitor da Universidade de Évora, António Candeias, apresentou a estratégia de afirmação da UÉ nas Ciências do Mar, defendendo que a ligação da Universidade ao mar resulta de uma visão estratégica sustentada na ciência, na inovação e na cooperação. Aquele responsável falava no workshop “Alentejo e o Oceano – Desafios e oportunidades para a região no litoral do continente europeu”, que decorreu no Colégio do Espírito Santo, no passado dia 22 de julho.

Citado em informação enviada ao Ensino Magazine, António Candeias, desafia a ideia de que uma universidade do interior não deva assumir o oceano como uma das suas prioridades. “À primeira vista, poderá parecer paradoxal que uma universidade sediada no interior do país coloque o oceano entre as suas áreas estratégicas de desenvolvimento. Mas os paradoxos, por vezes, escondem as maiores evidências (...) O oceano nunca esteve verdadeiramente distante da nossa identidade nem da nossa ambição”,



recordando a proximidade do litoral alentejano e a ligação histórica da Universidade às ciências marinhas”, disse.

O reitor destacou o trabalho do “Laboratório de Ciências do Mar (CIEMAR), criado em 1990, como unidade de investigação, ensino e prestação de serviços

dedicada ao conhecimento do ambiente marinho e à utilização sustentável dos seus recursos, particularmente na costa alentejana. Salientou ainda que o Laboratório foi “o embrião da participação da Universidade de Évora no MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente”, desempenhando desde então um papel relevante no apoio científico e logístico a cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, bem como em ações de divulgação científica dirigidas às comunidades locais”.

António Candeias anunciou que está concluído o projeto da futura sede do CIEMAR, um investimento superior a três milhões de euros. “Pretendemos que este novo espaço reforce a investigação multidisciplinar, fomenta a inovação e contribua para o aparecimento de novas atividades económicas de elevado valor acrescentado para a região. A crescente afirmação de Sines e Santiago do Cacém como polos ligados ao mar e à economia azul representa uma oportunidade para

reforçar a presença da Universidade no território. A Universidade de Évora pretende afirmar-se como um parceiro estratégico deste processo, colocando o conhecimento científico ao serviço das empresas, dos municípios, das instituições e da sociedade”, sublinhou.

“Para concretizar esta visão, continuaremos a investir de forma inequívoca na formação em Ciências e Tecnologias do Mar”, afirmou António Candeias, tendo destacado no domínio da formação o lançamento da licenciatura em Estudos do Mar, iniciada no ano letivo de 2025/2026, desenvolvida em parceria com a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade do Algarve. Referiu ainda os mestrados em Gestão e Conservação de Recursos Naturais e em Engenharia e Gestão da Aquicultura, bem como a proposta de doutoramento em Ciências e Tecnologias do Meio Aquático, atualmente em avaliação, que pretende reforçar a formação avançada nesta área em colaboração com outras instituições de ensino superior. ■

DEZ UNIVERSIDADES FORMAM CONSÓRCIO

Rede de ciências criada

As universidades dos Açores, Algarve, Aveiro, Beira Interior, Évora, Madeira, Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro criaram o Consórcio de Escolas de Ciências (CEC). Esta parceria pretende reforçar a cooperação na educação, formação, investigação, inovação e comunicação nas ciências exatas e naturais.

A rede, que reúne escolas e faculdades de ciências das 10 universidades, foi formalizada na semana passada, em Braga, na presença do ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, mas só agora foi divulgada em comunicado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), uma das instituições fundadoras.

Durante os dois primeiros anos, o CEC funcionará na Escola de Ciências da Universidade do Minho, em Braga.

A FCUL refere que, além do desenvolvimento de projetos conjuntos, a rede “pretende incentivar a partilha de boas práticas, a cooperação científica e pedagógica entre as instituições e, em última instância, a promoção das ciências junto dos mais jovens, contribuindo para estimular vocações científicas”.

Para a Universidade da Madeira, a sua integração no consórcio “reforça o seu compromisso com a excelência científica, a cooperação interinstitucional e a internacionalização da investiga-



Os fundadores da rede com o ministro da Educação

ção, permitindo ampliar oportunidades de colaboração entre investigadores, docentes e estudantes das diferentes regiões do país”, diz em nota enviada à nossa redação, aquela academia.

Ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora, através do diretor da sua Escola de Ciências Sociais, Fernando Carapau, refere que este Consórcio afirma uma visão de futuro: a de um país que reconhece nas Ciências Exatas e Naturais

uma infraestrutura estratégica; que valoriza a ciência fundamental e a ciência aplicada; que entende a literacia científica como condição de cidadania; e que sabe que nenhuma região deve ficar à margem da criação de conhecimento”.

“Num tempo em que a Sociedade é chamada a responder a desafios de extraordinária complexidade - da transição climática à inteligência artificial, da saúde pública à gestão dos recur-

sos naturais, da energia à coesão territorial - a excelência no ensino, na investigação e na inovação deixou de ser apenas uma ambição académica. É uma responsabilidade pública. Formar melhor, investigar com profundidade e coerência, transferir conhecimento com inteligência e comunicar ciência com clareza são, hoje, formas concretas de servir a economia, as instituições e os cidadãos”, reforçou.

A Universidade da Beira Interior (UBI) foi outra das academias que, ao Ensino Magazine, justificou a sua presença no Consórcio. Hélder Vilarinho, presidente da Faculdade de Ciências da UBI, revela, em nota, que a integração da UBI no CEC representa uma oportunidade importante para reforçar a cooperação nacional entre instituições que partilham responsabilidades no ensino, na investigação e na promoção das Ciências Exatas e Naturais”. Para a Faculdade de Ciências da UBI, “esta participação é também uma forma de contribuir ativamente para a valorização da ciência fundamental, para a promoção de vocações científicas entre os jovens e para a afirmação destas áreas como essenciais ao desenvolvimento do país, assumindo igualmente a responsabilidade de participar, de forma qualificada, na reflexão e na definição das políticas nacionais de ciência”. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

EU GREEN 2 está aprovada

A Aliança Europeia EUGREEN viu aprovada a sua proposta EU GREEN 2 feita à Comissão Europeia, garantindo o financiamento até 2028. O anúncio foi feito por Cesaltina Pires, professora do Departamento de Gestão da Universidade de Évora (UÉ) e coordenadora da European University alliance for sustainability: responsible GRowth, inclusive Education and ENvironment (EU GREEN).

“Isto significa que temos financiamento assegurado até ao final de 2028 (7,2 milhões de euros para a Aliança, dos quais 782 mil euros são para a Universidade de Évora), permitindo dar continuidade ao trabalho desenvolvido e aprofundar ainda mais a cooperação com os nossos parceiros da EU GREEN. Em 2028, está prevista uma nova call, que se espera financiar um período adicional de 7 anos”, acrescenta a responsável.



Citada na nota enviada à nossa redação, a docente adianta que “esta aprovação é o resultado de um grande esforço de centenas de pessoas, envolvendo a nossa equipa da Universidade de Évora e os nossos parceiros da EU GREEN. Desde o início da Aliança, a EU GREEN pode orgulhar-se de ter conseguido alcançar marcos muito importantes”, como os 68 BIPs (Blended Intensive Programmes), com a participação da UÉ em 46 ou os três cursos

de mestrado conjuntos que já foram submetidos para acreditação, todos eles seguindo a abordagem Europeia para acreditação.

De referir que a UÉ participa nestes 3 cursos conjuntos que se espera entrarem em funcionamento em 2027/28. Estão também atualmente a ser desenhados 3 cursos de mestrado, participando a UÉ em dois, bem como dois programas de doutoramento, ambos coordenados pela UÉ. Foram também

lançados cinco processos de redesign de programas existentes, “com a UÉ em todos eles”, destaque a coordenadora.

A Universidade de Évora integra também 24 seed projects da EU GREEN e 15 projetos europeus com parceiros da Aliança, aprovados já depois do início da EU GREEN.

Entretanto, no âmbito da Aliança foram publicados mais de 200 artigos científicos conjuntos entre investigadores da UÉ e parceiros da Aliança.

A Universidade de Évora é a única Instituição de ensino superior em Portugal que faz parte do consórcio europeu EU GREEN, parceria financiada pela Comissão Europeia, liderada pela Universidade da Extremadura, de Espanha, e que integra mais oito instituições de ensino superior, localizadas em Portugal, Suécia, Polónia, Itália, França, Alemanha, Irlanda e Roménia. ■



BEIRA INTERIOR, MADEIRA, ALGARVE, AÇORES E ABERTA Plano para ciência e inovação

As universidades da Beira Interior, Madeira, Algarve, Açores e Aberta, em parceria com outras entidades de desenvolvimento e empresariais acabam de apresentar uma proposta que vê o território nacional e os seus contextos como uma vantagem competitiva para a ciência e a inovação, em Portugal e na Europa.

A proposta “Ciência, Território e Inovação para um Portugal e uma Europa mais competitivos”, foi apresentada pela vice-reitora da UBI, Sílvia Socorro, no Encontro Ciência e Inovação 2026 e surge num momento particularmente importante com a recém criada Agência para a Investigação e Inovação (AI³), entidade responsável pela coordenação da política científica nacional e pela definição das estratégias para as próximas décadas, e que teve no Encontro Nacional de Ciência o seu primeiro grande evento.

O documento apresentado foi selecionado entre as 206 propostas submetidas, e integrou a sessão paralela “Das áreas temáticas aos domínios estratégicos da AI³”.

“A proposta reconhece a mais-valia da visão apresentada e o contributo preparado pela Univer-

sidade para o debate nacional sobre ciência e inovação”, diz a UBI em nota enviada ao Ensino Magazine, explicando que o documento “considera que Portugal reúne, numa escala territorial rara, contextos muito diferenciados, que podem representar oportunidades estratégicas para a ciência e a inovação”.

Nessa perspetiva “foram apresentadas como exemplos as características geográficas influenciadas pelo mar — ilhas atlânticas expostas a alterações climáticas e riscos naturais, ou zonas costeiras e turísticas sob pressão —, as características demográficas — territórios de baixa densidade com populações envelhecidas — e as ambientais — gestão da água e biodiversidade —, além dos desafios nas áreas da saúde, mobilidade, energia, ecossistemas digitais de aprendizagem, participação e valorização do conhecimento”.

De acordo com a proposta, “estes contextos não devem ser vistos como fragilidades, mas como ambientes reais de experimentação em investigação e inovação, nos quais a ciência pode antecipar riscos, testar soluções, envolver empresas e cidadãos e

acelerar a transferência de conhecimento para políticas públicas, serviços, economia e sociedade”.

O documento resultou de uma ideia partilhada entre vice-reitores com o pelouro da investigação e inovação de várias universidades portuguesas, tendo sido posteriormente alargada a entidades parceiras dos respetivos ecossistemas regionais de inovação, e teve os seguintes proponentes: vice-reitora da UBI, Sílvia Socorro, os vice-reitores Artur Gil, da Universidade dos Açores, Sandra Caeiro, da Universidade Aberta, Pedro Castelo Branco, da Universidade do Algarve, e José Câmara, da Universidade da Madeira. Subscreveram ainda o documento responsáveis de diversas entidades: João Leitão, da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional; Ana Palmeira de Oliveira, da Associação Empresarial da Beira Baixa; João Casteleiro Alves, da CONKORD; Joaquim Ramos, do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua; João Pinto Guerreiro, do Algarve STP; Joaquim Nascimento, da Algarve Evolution; Marco Vieira, da NERA – Associação Empresarial da Região do Algarve; e Nuno Augusto, da TecParques. ■

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Ruínas de Milreu requalificadas

As arquitetas paisagistas Ana Paula Gomes da Silva e Sónia Talhê Azambuja, da Universidade do Algarve (UAlg), elaboraram o projeto ‘Percurso de visita acessível e enquadramento paisagístico’ para a requalificação das Ruínas Romanas de Milreu, em Estoi, num investimento de 994 mil euros promovido pelo Património Cultural, I.P., ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A intervenção prevê a criação de um traçado contínuo e acessível a pessoas com mobilidade reduzida, composto por pavimentos em saibro estabilizado com ligante pozolânico e passadiços metálicos autoportantes, que funcionará simultaneamente como barreira de proteção para impedir que os visitantes danifiquem os mosaicos e pavimentos originais do Monumento Nacional.

A empreitada, executada pela NOBISLUX, com acompanhamento arqueológico da Engobe e consultoria científica dos docentes João Pedro Bernardes e Rui Graça e Costa, envolverá ainda a realocação, dando continuidade ao plano pedagógico de flora romana iniciado em 2016 com base em tratados históricos como o De Materia Medica de Dioscórides e o De Architectura de Vitruvius. ■

DESCOBERTA NA MADEIRA

Novo género botânico

O Grupo de Botânica da Madeira (GBM) da Universidade da Madeira organizou, a 3 de agosto, na Reitoria do Colégio dos Jesuítas, o simpósio ‘Laboratórios naturais para a evolução: a importância da investigação colaborativa na identificação da diversidade em ilhas oceânicas’.

O evento celebrou a descrição oficial de Madeirina (Asteraceae), um novo género taxonómico identificado na flora endémica da ilha, destacando o papel dos ter-

ritórios insulares como ecossistemas chave para a investigação evolutiva internacional.

Com abertura pela vice-Reitora, Catarina Fernando, e pelo coordenador do GBM, Miguel Sequeira, a sessão teve a participação online de John Grimshaw, editor da Curtis’s Botanical Magazine, e apresentações dos investigadores Mark Mort e Daniel Crawford, da Universidade do Kansas, sobre a história, genómica e biologia reprodutiva da espécie Madeirina macrorrhiza. ■



CURSO DE VERÃO

Madeira entrega certificados

A Universidade da Madeira entregou, no dia 3 de agosto, os Certificados do Curso Intensivo de Verão: Língua Portuguesa, Literatura e Cultura Madeirenses. A sessão decorreu no Edifício da Reitoria da Universidade da Madeira, no Colégio dos Jesuítas do Funchale teve a presença da presidente da Faculdade de Artes e Humanidades, Margarida Pocinho, em representação do reitor da Universidade da Madeira; de Fabiana Sousa, em repre-

sentação do Diretor Regional das Comunidades Madeirenses e Cooperação Externa; e da diretora do Curso de Português Língua Não Materna, Idalina Camacho.

A edição de 2026 contemplou um total de 100 horas de atividades, das quais 50 decorreram em contexto de sala de aula (38 horas de Língua Portuguesa e 12 horas de Literatura) e as restantes 50 horas dedicadas ao contacto direto com a cultura madeirense. ■





SESSÃO SOLENE

Enfermeiros da CESPu assumem compromisso

✚ A Cerimónia de Celebração de Compromisso Profissional dos Diplomados em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem do Tâmega e Sousa (IPSN-CESPU) decorreu, no passado dia 30 de julho, na Igreja Matriz de Penafiel.

O momento marcou o encerramento de um importante

percurso académico e o início de uma nova etapa na vida dos nossos recém-diplomados. Num momento de grande simbolismo, os novos Enfermeiros e Enfermeiras assumiram o compromisso de exercer a profissão com competência, ética, empatia e dedicação à comunidade. ■

INVESTIGAÇÃO SOCIAL NA U.MINHO
BD combate violência de género

✚ A investigadora Nicoletta Mandolini, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho, coordenou o projeto GEN-TEEL, que visou demonstrar o potencial educativo das novelas gráficas e da banda desenhada na prevenção e sensibilização contra a violência de género nas escolas portuguesas.

A iniciativa, financiado desde 2024 pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, avaliou o impacto de obras integradas no Plano Nacional de Leitura, como 'Manda mensagem quando che- gares', 'Boy Dodói' e 'Filosofia do

mamilo'. "Este projeto percorreu algumas localidades do Norte de Portugal, promovendo a reflexão, a educação e a cidadania com abordagens inovadoras de comunicação e literacia visual", afirma a coordenadora.

O encerramento dos trabalhos contou com o lançamento do 'Graphic Handbook', da autoria de Marco D'Alessandro e Antonio Mirizzi, reunindo contributos de investigadoras da UMinho como Cristina Álvares, Ece Canli e Alice Balbé, bem como de Daniel Cardoso (Universidade Lusófona), reafirmando o compromisso científico da investigadora. ■

UTAD

João Barroso é novo reitor

✚ João Barroso é o novo reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) para o mandato 2026-2030, tendo tomado posse, na Aula Magna em Vila Real, a 20 de julho, onde afirmou querer "exercer este mandato com proximidade, independência, equilíbrio institucional e sentido de serviço público", no sentido de ser "Reitor de toda a UTAD".

Na sessão aberta pelo presidente do Conselho Geral, Ricardo Sá Fernandes, que definiu o espaço académico como o "mais belo campus de Portugal", o novo Reitor expressou "determinação em servir a UTAD, a comunidade e o país" num ciclo "de estabilidade, de exigência académica e, acima de tudo, de resultados, mobilizando a experiência e o talento de todos", sublinhando a vontade de não apenas "conservar o que foi alcançado", mas de "crescer com qualidade, modernidade de organização e reforçar a presença da UTAD em Portugal, na Europa e no Mundo".



Entre as metas prioritárias figura a concretização do Mestrado Integrado em Medicina, cujo contrato-programa com o Governo "está praticamente concluído" para assinatura pública pelo ministro Fernando Alexandre, sendo apontado pelo Reitor como um "projeto capaz de transformar a UTAD, atrair talento, impulsionar a investigação e promover a inovação em saúde", assegurando que "Será um

projeto de toda a UTAD, crescerá com as outras áreas e não à custa delas" e que "será alargado a outras instituições de saúde, ensino e investigação, nacionais e internacionais".

A nova equipa reitoral é integrada pelos vice-reitores João Santos, Amélia Silva, Levi Leonido e Vasco Amorim, e pelos pró-reitores José Cravino, Marlene Loureiro, Conceição Rainho, Patrícia Poeta e Arsénio Reis. ■

PERTURBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA

Morgado publica na Nature

✚ O investigador Pedro Morgado, do Instituto de Ciências da Vida e Saúde (ICVS) da Universidade do Minho, liderou a equipa portuguesa no maior estudo mundial de neuroimagem sobre a perturbação obsessivo-compulsiva (POC), publicado na conceituada revista 'Nature Communications', sob a coordenação global da Universidade de Yale.

A pesquisa internacional envolveu 4519 participantes de 26 países e cerca de 200 cientistas integrados no consórcio ENIGMA-OCD, tendo revelado que a doença está associada a alterações na curvatura do córtex e no funcionamento neuronal que ocorrem



em fases muito precoces do desenvolvimento cerebral antes do nascimento.

A investigação cruzou dados

de neuroimagem com análises genéticas e tecidos cerebrais, trabalho que na Universidade do Minho contou também com Ana D. Costa, Afonso Fernandes, Mafalda Machado-Sousa, Maria Picó-Pérez e Ana Araújo, além de colaboradores de Coimbra.

"A POC é uma das perturbações psiquiátricas mais incapacitantes e tem sido diagnosticada há décadas por critérios clínicos, sem biomarcadores definidos; por isso, este estudo é um passo relevante para uma sua caracterização neurobiológica mais completa e para desenvolver abordagens terapêuticas mais direcionadas", conclui Pedro Morgado. ■

Publicidade



☎ 272.342.164

✉ loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

UMa assina com China Southern Airlines

✚ A Universidade da Madeira (UMa), o Governo Regional da Madeira, a Guangdong University of Technology (GDUT), a University of Saint Joseph (Macau) e a China Southern Airlines, uma das maiores companhias aéreas da Ásia, assinaram, a 30 de julho, um Memorando de Entendimento, disse ao Ensino Magazine a Universidade da Madeira.

O acordo foi assinado no Campus Universitário da Penteada e tem como propósito a criação de um instituto dedicado à investigação, desenvolvimento tecnológico e formação avançada na área das tecnologias inteligentes aplicadas à aviação.

De acordo com a informação partilhada com a nossa redação, a parceria tem como “objetivo promover a investigação conjunta em tecnologias inteligentes aplicadas à aviação, reforçando a colaboração entre universidades e indústria nas áreas da inteligência artificial, simulação, interação homem-máquina e transformação digital”.

A parceria “prevê o desenvolvimento de projetos de investi-



gação colaborativos, a constituição de equipas internacionais, a candidatura conjunta a financiamentos competitivos, a formação avançada de estudantes e investigadores e a promoção de intercâmbios académicos e científicos”, acrescenta a UMa.

Para a UMa, “a participação da Universidade da Madeira neste consórcio reforça a sua estratégia de internacionalização e consolida a cooperação científica com instituições de referência da China, contribuindo para o desenvolvimento de soluções inovadoras para o setor da aviação

e para o reforço das ligações entre a Europa, a China e os países de língua portuguesa”.

Segundo a mesma nota, “o Memorando de Entendimento foi assinado pelo Reitor da Universidade da Madeira, Sílvia Moreira Fernandes; pela Secretária Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, Elsa Fernandes, em representação do Presidente do Governo Regional; pelo Professor Carlos Caires, em representação do Reitor da University of Saint Joseph; e pelo Chief Executive Manager da China Southern Airlines, Yang Lei”. ■



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

U.Madeira recebe conferência

✚ A Universidade da Madeira organiza a 25.ª Conferência Portuguesa de Inteligência Artificial (EPIA 2026), no Colégio dos Jesuítas, recebe de 2 e 4 de setembro, contando com o apoio da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial (APPIA).

O encontro científico reunirá investigadores, engenheiros e estudantes nacionais e internacionais para debater avanços

teóricos e práticos na área da Inteligência Artificial, cobrindo temáticas como IA Generativa, IA Sustentável, Ética, Medicina, Robótica e Aplicações na Indústria.

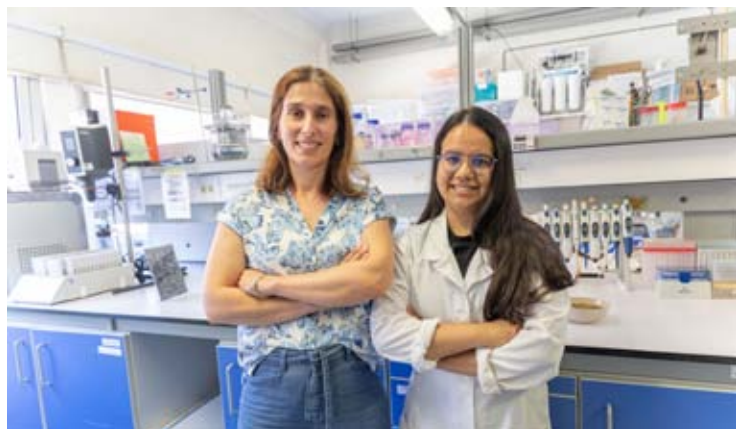
Além de conferências plenárias com especialistas globais, o programa integra o Simpósio de Estudantes e a atribuição de Bolsas de Estudo APPIA, promovendo a captação e valorização de novos talentos científicos. ■

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Bagaço cervejeiro limpa águas

✚ Uma investigação desenvolvida na Universidade de Aveiro (UA) por Érika Sousa, no âmbito do seu doutoramento no Departamento de Química e no Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), demonstrou que os resíduos produzidos pela indústria cervejeira podem ser convertidos em materiais de elevada eficiência para o tratamento de águas residuais contaminadas por antibióticos.

Orientada por Vânia Calisto, Valdemar Esteves e Paula Ferreira, a investigadora recorreu ao bagaço de malte para produzir biochar e carvão ativado através de pirólise por micro-ondas e ativação química, obtendo uma estrutura com elevada área superficial capaz de remover fár-



macos como o sulfametoxazol, o trimetoprim e a ciprofloxacina.

Para ultrapassar a competição entre contaminantes em águas residuais reais, a equipa modificou a superfície do carvão ativado com grupos funcionais de oxigénio e aplicou polímeros

de impressão molecular, garantindo uma adsorção seletiva do sulfametoxazol e permitindo a recuperação da capacidade do biochar via regeneração térmica, numa abordagem alinhada com os princípios da economia circular. ■



SUSTENTABILIDADE CULTURAL

Coimbra acolhe conferência internacional

✚ A Direção-Geral das Artes (DGARTES) e o Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20) organizam, nos dias 20 e 21 de outubro, no Teatro Académico de Gil Vicente, a conferência internacional Shaping Ecological Futures: Arts, Institutions and Cultural Policy.

O encontro reunirá agentes culturais, investigadores e decisores políticos para debater a adaptação do setor aos desafios

ecológicos, integrando palestras de oradores como Fabio Scarano, Ibrahim Nehme e Vânia Rodrigues, além de painéis sobre mobilidade artística e políticas culturais em transição.

Com inscrições gratuitas abertas em divididas por fases até 25 de setembro, a iniciativa contemplará ainda dinâmicas práticas e workshops a decorrer na Casa das Artes Bissaya Barreto e na Casa Museu Bissaya Barreto. ■

SOCIOLOGIA PÚBLICA PARA O NOSSO TEMPO

Conferência nos Açores

✚ O Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores participará a conferência ‘Sociologia Pública para o nosso tempo’, promovida pela Associação Portuguesa de Sociologia (APS) a 4 de setembro de 2026, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

O encontro pretende reunir académicos, profissionais e cidadãos para discutir o contributo das ciências sociais na construção de

uma sociedade mais justa e participativa face aos desafios contemporâneos.

A sessão contará com a intervenção da especialista Ruth Milkman, da CUNY School of Labor and Urban Studies, sendo a abertura oficial assegurada por Pilar Damião de Medeiros, diretora do CICS. UAc e membro da direção da APS, numa iniciativa de inscrição gratuita com emissão de certificado. ■



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

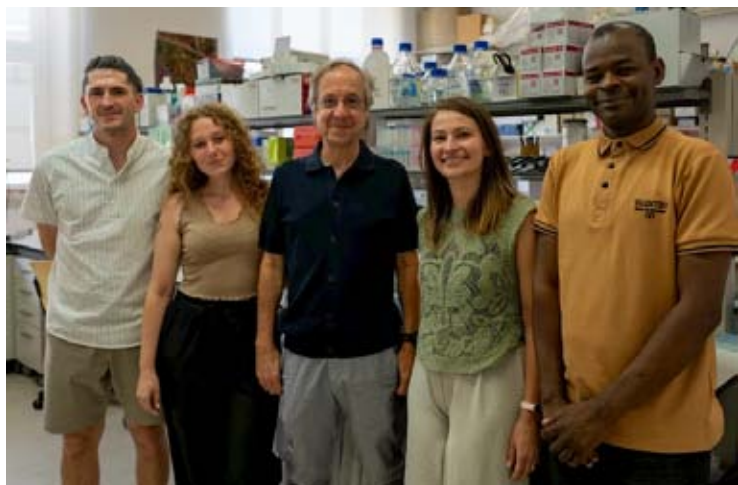
Descoberta base molecular da epilepsia

✚ Uma equipa de investigação da Universidade de Coimbra (CNC-UC), liderada por Carlos B. Duarte, identificou os mecanismos moleculares pelos quais o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) favorece a hiperatividade neuronal associada à epilepsia, numa descoberta publicada na revista Brain.

Recorrendo a um modelo animal desta doença neurológica que afeta cerca de 50 milhões de pessoas globalmente, os investigadores demonstraram que a proteína BDNF desencadeia uma cascata de sinalização que aumenta a expressão de recetores NMDA e glutamato nas sinapses, tornando as

células nervosas excessivamente sensíveis aos estímulos vizinhos.

O docente do Departamento de Ciências da Vida e investigador principal do estudo, Carlos B. Duarte, considera que “o trabalho permite compreender melhor como o BDNF, uma proteína produzida naturalmente pelo cérebro, intensifica a comunicação entre os neurónios, e identifica um mecanismo que contribui para a hiperatividade cerebral, na sequência da qual são desencadeadas as crises epiléticas”, abrindo caminho para o estudo de terapias noutras patologias que afetam a memória e a aprendizagem. ■



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Filme da UAL vence prémios

✚ O filme comemorativo dos 40 anos da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) foi galardoado com três prémios na mais recente edição dos Prémios Lusófonos da Criatividade, festival internacional que reconhece a excelência e a inovação nos mercados publicitários dos países de língua oficial portuguesa.

A produção audiovisual arreadou a Prata na categoria de Uso de Inteligência Artificial em Filme e

dois Bronzes nas categorias de Filme para Televisão e Filme para Web, resultando de um conceito criativo e guião concebidos pela LARM Publicidade, enquanto a produção técnica ficou a cargo da Lobby, que integrou a inteligência artificial como recurso narrativo ao serviço da história institucional.

Assinalando quatro décadas de atividade da universidade, a campanha reuniu distinções que

refletem a sua capacidade de adaptação aos vários suportes de comunicação, tendo o diretor de Comunicação e Marketing do Grupo Autónoma, Manuel Serejo, sublinhado que “este reconhecimento internacional reforça a capacidade da Universidade Autónoma de Lisboa em comunicar de forma inovadora e consistente e diferenciadora, valorizando uma marca com 40 anos de história”. ■



RESIDÊNCIAS DE ESTUDANTES

Algarve amplia oferta

✚ A Universidade do Algarve (UALg) vai reforçar a sua capacidade de alojamento estudantil no próximo ano letivo com a abertura de duas novas residências nos campi de Gambelas e da Penha, disponibilizando mais 298 camas e elevando a oferta total da instituição para 837 vagas, o que representa um aumento de 55%.

O projeto resultou de um investimento global de 18 milhões de euros no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES) e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tendo a universidade assegurado mais de 8,8 milhões de euros de financiamento próprio, somando-se à



requalificação prévia de 442 camas executada em 2025.

A Reitora da UALg, Alexandra Teodósio, juntamente com a equipa reitoral, realizou uma visita técnica às empreitadas, a 22 de julho, para

certificar a prontidão das infraestruturas para o acolhimento de estudantes nacionais e internacionais, consolidando a estratégia regional de promoção de um ensino superior mais inclusivo e acessível. ■

ALTERAÇÃO NO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

“Universidade Politécnica é uma evolução natural”

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) passou a designar-se Universidade Politécnica de Setúbal (UPS) a 1 de agosto, fruto da reforma operada pelo novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) para as instituições com acreditação sem condições concedida pela A3ES.

Celebrando 47 anos de percurso, a instituição mantém inalterados todos os cursos, matrículas, regulamentos e vínculos contratuais, afirmando a, agora, reitora da UPS, Ângela Lemos que “mais do que uma mudança de designação, esta é a evolução natural de uma instituição que atingiu um novo patamar de maturidade, preservando a sua identidade e reforçando a capacidade de cumprir a sua missão pública”.

O processo de transição decorrerá de forma gradual ao longo dos próximos meses com a revisão dos



estatutos orgânicos, reforçando a aposta da instituição na investigação aplicada, na qualificação

avanzada, na inovação e no desenvolvimento regional ao serviço do país. ■



PROTOCOLO ASSINADO

IPS e Start Campus qualificam

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) e a Start Campus assinaram a 21 de julho, em Sines, um protocolo de colaboração destinado à qualificação profissional na área tecnológica, associando a nova Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais ao megacentro de dados em desenvolvimento na região alentejana.

Sublinhando o carácter estratégico do Alentejo Litoral nos setores industrial, energético e lo-

gístico, a presidente do IPS, Ângela Lemos, afirmou que “a criação da escola vem responder a essa lacuna, mas de forma diferenciadora”, ressaltando a vontade de construir “uma escola politécnica próxima, orientada para a resolução de problemas concretos”. Já o presidente da comissão instaladora, João Pires, destacou a importância da cooperação com as empresas para reter talento local.

Da parte da Start Campus, o diretor de Operações, Luís Rodri-

gues, sublinhou a relevância de integrar profissionais com aptidão prática. “Não se constrói um dos maiores centros de dados da Europa sem, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade técnica necessária para o sustentar nos próximos 20 ou 30 anos”, afirmou, sendo secundado por Carla Calisto, dos Recursos Humanos, que considerou o investimento local indispensável para mitigar a escassez de quadros especializados. ■



CINEMA INDEPENDENTE EM SETÚBAL

‘Colapso’ vence 48 Hour Lisboa

✚ A curta-metragem ‘Colapso’, escrita e realizada pelo docente Miguel Partidário, da Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE/IPS), em colaboração com a diplomada Inês Jaques e os estudantes Catarina Raposo e Danyel Ulysses, foi a grande vencedora da edição de 2026 do festival 48 Hour Film Project Lisboa, após estreiar no Cinema São Jorge a 18 de julho.

A produção audiovisual arrecadou sete prémios de relevo, incluindo os galardões de Melhor Filme e Melhor Realização, e seis nomeações na competição. Garantiu assim o apuramento direto para o Filmaloosa 2027, em Curaçau, onde disputará a seleção final para

exibição no Festival de Cannes, tendo o realizador recordado a exigência técnica de “produzir um filme original em apenas 48 horas” como impulso “fundamental para construir um portefólio”.

Ambientada num cenário pós-colapso climático, a obra visa atuar como um alerta para a crise ambiental, com Miguel Partidário a sublinhar que a temática “voltou a ser esquecida” e que “durante toda a nossa vida ouvimos mensagens de esperança e não fizemos nada”, concluindo ter sentido a necessidade de proporcionar “um abanão de realidade, de ver, sentir na pele a dureza de tudo o que podemos perder se não fizermos nada”. ■

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Setúbal debate energias

✚ O Politécnico de Setúbal reuniu cerca de 70 especialistas nacionais e internacionais, a 2 de julho, para analisar soluções tecnológicas focadas na geotermia, na energia eólica offshore e na descarbonização marítima. A iniciativa, denominada ‘Mar, Água e Energia 2026’, foi organizada pela Unidade Regional de Investigação MARE-IPS e pelo grupo EnBioTech.

Durante o evento, que contou com a abertura da vice-Presidente do IPS, Luísa Carvalho, e do coordenador do MARE-IPS, Ricardo Salgado, foi destacado o potencial da geotermia e da energia eólica para a matriz nacional, assim como o desenvolvimento de sistemas anticorrosivos inteligentes com revestimentos monitorizados por drones, para a manutenção preditiva de infraestruturas energéticas.

O encontro contou com contributos científicos do Laboratório Nacional de Energia e Geologia, do



Laboratório Nacional de Engenharia Civil, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Vidzeme University of Applied Sciences, com o objetivo de reforçar a missão do centro de investigação na transferência de conhecimento para a sustentabilidade dos recursos aquáticos e ambientais. ■

PRESIDENTES PASSAM A DESIGNAR-SE REITORES

Politécnicos passam a Universidades Politécnicas

Os institutos politécnicos portugueses passam a designar-se Universidades Politécnicas no passado dia 1 de agosto. Esta alteração resulta da qualidade do ensino ministrado e da publicação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, publicado em Diário da República.

Esta mudança abrange 13 institutos politécnicos a saber: Beja, Bragança, Castelo Branco, Cávado e Ave, Coimbra, Guarda, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo e Viseu. Com esta alteração, os presidentes dos politécnicos assumirão a designação de reitores das universidades politécnicas, passando a ser eleitos diretamente pela comunidade académica. Quem se encontra em funções irá cumprir o seu mandato até ao fim, assumindo, no entanto, a designação de reitor.

De acordo com o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) esta mudança “é aplicada apenas às instituições que apresentam padrões de excelência e qualidade, verificados através de uma avaliação independente, exigente e metódica efetuada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)”.

Citado na informação enviada ao Ensino Magazine, o presidente do CCISP, Luís Loures, considera que esta mudança “além do reconhecimento pelo trabalho de excelência



realizado pelas instituições politécnicas, reflete ainda a grande maturidade científica e pedagógica das instituições, a sua elevada capacidade de investigação, especialmente na área da investigação aplicada, a excelência do corpo docente e a importância do trabalho que desenvolvem ao nível da coesão territorial e do fortalecimento do ecossistema socioeconómico e cultural das regiões”.

O Conselho Coordenador sublinha que “esta alteração de terminologia não terá impacto na matriz do ensino ministrado, isto é, pese embora as novas universidades politécnicas possam integrar cursos e unidades orgânicas anteriormente reservados às universidades clássicas, o objetivo passa por continuar a privilegiar a aprendizagem práti-

ca e aplicada, centrada no desenvolvimento tecnológico e na transferência e valorização do conhecimento”.

No entender do presidente do CCISP, esta “é uma alteração que apenas peca por tardia e que não belisca em nada o sistema binário do Ensino Superior”. Luís Loures refere que há questões que são mais impactadas pela nova nomenclatura, como sejam “o reconhecimento e a competitividade do en-

sino politécnico à escala internacional, uma maior equidade entre subsistemas, que levará seguramente à revisão das diferenças de financiamento entre instituições, ou, ainda, o aumento da visibilidade e reconhecimento das regiões de baixa densidade, que têm nas suas instituições de ensino superior o grande fator de coesão territorial”.

O CCISP lembra que o novo RJIES “preconiza, também, o reforço da autonomia orçamental, patrimonial e de gestão das instituições. Neste particular, o CCISP, saudando o reforço da autonomia, alerta para a necessidade de se corrigir o subfinanciamento crónico do Ensino Superior”. Nesta matéria, Luís Loures, frisa que “difícilmente poderemos ser verdadeiramente competitivos a nível internacional, se a tutela e o governo continuarem a apostar num modelo de financiamento que nos coloca na cauda da Europa e cada vez mais distantes da média da OCDE, sendo atualmente o financiamento do ensino superior em Portugal 48% inferior à média da OCDE”. ■

A3ES

Maria José Fernandes
no Conselho de Curadores

A ex-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e anterior presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Maria José Fernandes, acaba de integrar o Conselho de Curadores da A3ES, responsável pela avaliação e acreditação do Ensino Superior.

A decisão surge depois de consultados o CCISP, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e a Associação Portuguesa de Ensino Privado, sendo que foram ainda designados mais dois elementos, sendo assim substituídos três que terminavam mandato. Leonor Beza, presidente da Fundação Champalimaud, e Luísa Loura, diretora da Pordata, são as outras personalidades que fazem parte do novo Conselho de Curadores.

Maria José Fernandes foi presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, de abril de 2022 a dezembro de 2025. Com vasto currículo académico, é licenciada em Gestão de Empresas, pela Universidade do Minho, mestre em Administração Pública, pela Universidade do Minho, doutorada em Ciências Empresariais (ramo Contabilidade), pela Universidade de Santiago de Compostela, e agregada em Gestão



pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Leciona como coordenadora principal na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, onde foi presidente, de julho de 2017 a dezembro de 2025. É coordenadora do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, desde 2019 e, atualmente, vice-presidente do Conselho Diretivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, desde abril de 2026. ■

Publicidade

SORTEIO DE VERÃO

DO COMÉRCIO LOCAL É FÁCIL GOSTAR

20 de jul. a 15 de set. 2026

COMPRE 20€ OU MAIS NO COMÉRCIO LOCAL DE CASTELO BRANCO E HABILITE-SE A GANHAR ATÉ 2.500€.

 **Castelo Branco**

 **acicb**

ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
E-mail: acicb@acicb.pt
Telefone 272 329 802 (chamada para a rede fixa nacional)
Telemóvel 969 610 295 (chamada para a rede móvel nacional)

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO É UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

“Uma universidade aberta ao país e ao mundo”

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) iniciou, a 1 de agosto, um novo ciclo, com a passagem a Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB), anunciou, em conferência de imprensa, o primeiro reitor da instituição, Luís Farinha.

“Mais do que uma mudança de designação, e estatutária, esta transformação reconhece a qualidade, a maturidade e a capacidade científica alcançadas pelo IPCB”, afirmou.

Esta mudança está enquadrada no novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e avançou porque o IPCB foi acreditado desde 2023, por um período de seis anos, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Apesar da alteração de designação, “preserva-se aquilo que define a identidade do IPCB: a proximidade entre estudantes e docentes, o acompanhamento individual, a aprendizagem em contextos reais e a forte ligação às empresas, aos municípios e às instituições da região”.

Luís Farinha reiterou que o objetivo é “construir uma Universidade Politécnica (UP) profundamente comprometida com os estudantes e com o território, aberta ao país e ao mundo. Uma instituição capaz de transformar conhecimento em oportunidades, inovação e progresso coletivo”.



O presidente do CG e o primeiro reitor da UPCB

Como UP, a instituição “continuará a distinguir-se por um ensino de elevada qualidade, orientado para a prática e sustentado na investigação aplicada, no desenvolvimento tecnológico, na inovação e na criação de valor”.

Mantém, como já tinha alcançado, um leque formativo completo, que vai das 19 propostas de CTeSP (Curso Tecnológico Superior Profissional) aos três doutoramentos, dispondo ainda de 32 licenciaturas, 13 pós-graduações e 19 mestrados.

“A oferta doutoral constitui uma das marcas deste novo ciclo. O IPCB participa atualmente em três doutoramentos,

nomeadamente de Sustentabilidade Agro Alimentar e Ambiental, Ciências do Desporto e Design para a Inovação Regional”, referiu o presidente, acrescentando que a esta oferta “juntam-se formações nas áreas da saúde, engenharias, tecnologias digitais, gestão, educação, artes, design, música, desporto, turismo, ciências agrárias e ambiente, distribuídas pelas seis escolas superiores da UPCB, cinco em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova”, que reúnem 520 docentes e 233 trabalhadores de pessoal técnico, administrativo e de gestão.

Outra das apostas da UPCB será na

formação ao longo da vida, “apoian-do pessoas, empresas e instituições na atualização e aquisição de competências em domínios específicos do saber”, o que pode ser feito “através de formação avançada, programas de especialização, cursos de curta duração e microcredenciais, ou seja, respostas flexíveis e ajustadas às necessidades dos profissionais, das organizações e do território”.

No Concurso Nacional de Acesso de 2026, o IPCB (pois ainda aparece com esta designação) disponibiliza 1109 vagas.

João Carrega, presidente do Conselho Geral da UPCB, acrescentou que este “é um momento histórico para Castelo Branco e para a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, que passam a ter uma universidade”.

“É uma universidade politécnica, é verdade, mas é uma universidade, sem dúvidas nenhuma, que vai ser charneira do desenvolvimento de toda esta região, todo o interior do país e também do próprio país, porque temos formações muito importantes que fazem falta a todo o território”.

“Além disso, integra a BAUHAUS4EU, uma aliança de universidades europeias financiada pelos fundos europeus”, concluiu João Carrega. ■

Lusa

A ALUNOS DE AGRONOMIA OU ENFERMAGEM VETERINÁRIA

C. Branco dá bolsas de estudo

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB), agora Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPC), vai atribuir bolsas de incentivo, no valor da propina anual (697 euros), a estudantes que ingressem, através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, nas licenciaturas em Agronomia ou Enfermagem Veterinária lecionadas na Escola Superior Agrária, no ano letivo 2026/2027.

As bolsas, atribuídas âmbito do projeto Farm4Future, serão entregues “aos 12 estudantes com as melhores classificações de acesso aos dois cursos abrangidos pela iniciativa”, explica o IPCB em nota enviada ao Ensino Magazine.

A atribuição das bolsas é feita de forma automática, bastando que os estudantes “ingressem numa das licenciaturas abrangidas e procedam à respetiva matrícula serão considerados automaticamente para a atribuição do apoio, tendo em conta os



critérios definidos no âmbito do projeto”, adianta o Politécnico.

Recorde-se que o o projeto Farm4Future é financiado pela União Europeia, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e dos fundos Next Generation EU. “Tem como objetivo contribuir para a modernização do ensino nas áreas das ciências agrárias e veterinárias, reforçando a sua atratividade

junto das novas gerações e promovendo a formação de profissionais preparados para responder aos desafios futuros da agricultura e da saúde animal. Pretende ainda contribuir para a valorização das competências e para a renovação geracional em setores estratégicos, através do reforço da qualificação especializada nas áreas das Ciências Agrárias e Veterinárias”. ■



UPBEJA

Criação digital em conferência

✚ A Universidade Politécnica de Beja (UPBeja) vai acolher, no próximo mês de novembro, a 5.ª edição da Conferência Internacional sobre Criação Digital em Artes, Media e Tecnologia, anunciou a instituição.

A iniciativa, denominada ARTEFACTO 2026 BEJA – Expanded (A)udiovisual (I)ntelligence, vai decorrer entre os dias 25 e 27 de novembro e pretende ser “um espaço de reflexão, partilha e divulgação científica dedicado à cultura digital e dos ‘media’ e à sua relação com a arte e a tecnologia, enquanto área de investigação fundamental”, explicou a instituição. ■

JOAQUIM BRIGAS, REITOR DA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DA GUARDA

“Trajetória de excelência”

✚ A passagem do Instituto Politécnico da Guarda a Universidade Politécnica resultou do reconhecimento da “qualidade, da investigação, da inovação e da valorização científica”, num “percurso de excelência ao longo de décadas”, disse o reitor da instituição.

“A qualidade, a investigação, a inovação e o reconhecimento científico têm raízes: a lei não criou esta realidade. Reconheceu um percurso de excelência construído ao longo de décadas”, é referido no manifesto assinado por Joaquim Brigas, a que a agência Lusa teve acesso.

A Universidade Politécnica da Guarda foi criada em 1 de agosto, no âmbito da recente reforma legislativa operada pela Lei n.º 32/2026, de 20 de julho.

A transformação integra a reforma do ensino superior decorrente da Lei n.º 16/2023, de 10 de abril, que alterou a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), permitindo aos institutos politécnicos acreditados institucionalmente adotarem a designação de Universidade Politécnica, reforçando a identidade e valorização do subsistema politécnico.

A nova designação não altera a natureza do ensino ministrado, nem aproxima estas instituições do modelo das universidades clássicas.

As Universidades Politécnicas mantêm uma vocação assente na formação prática e profissionalizante, na investigação aplicada, na inovação e na estreita ligação às empresas e ao território, beneficiando, contudo, de maior



reconhecimento institucional e internacional.

Além de Guarda, mais 12 institutos - Beja, Bragança, Castelo Branco, Cávado e Ave, Coimbra, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo e Viseu - sofrem esta alteração.

“Nasce a Universidade Politécnica da Guarda, assente numa trajetória de excelência reconhecida pela A3ES e preparada para iniciar uma nova etapa com três doutoramentos, investigação internacional e uma missão reforçada de desenvolvimento territorial”, realça o agora reitor da instituição.

Joaquim Brigas acrescenta que a Universidade Politécnica da Guarda começa este novo ciclo com três programas de doutoramento, a integração na Universidade Euro-

peia UNITA e a participação em projetos internacionais de investigação.

Os doutoramentos a lecionar são em Ciências do Desporto (em associação com mais cinco politécnicos), em Ciências Biomédicas e Biotecnológicas (em cooperação com a Universidade de Saragoça, através da rede UNITA) e Média, Património, Sociedade e Espaços de Fronteira (com as universidades espanholas de Navarra, Saragoça, Lleida e La Rioja).

“Uma universidade não existe apenas para ensinar, existe para produzir conhecimento, desenvolver investigação, apoiar a inovação das empresas, colaborar com os municípios, qualificar profissionais ao longo da vida e ajudar a resolver os desafios da sociedade”, salienta.

No manifesto divulgado, Joaquim Brigas defende ainda que, num território que enfrenta desafios demográficos particularmente exigentes, a Universidade Politécnica tem “uma missão que vai muito além do ensino, terá de atrair talento, apoiar a inovação, criar emprego qualificado e ajudar a fixar pessoas”.

“O desenvolvimento deixou de depender apenas daquilo que um território possui. [...] As regiões que produzem conhecimento atraem talento. As regiões que atraem talento inovam. E as regiões que inovam criam riqueza, oportunidades e melhor qualidade de vida”, acrescenta.

Para o responsável, que presidia ao Politécnico da Guarda desde 2018, “uma universidade é hoje uma das mais importantes infraestruturas estratégicas de um território”, sendo esta “a missão que a Universidade Politécnica da Guarda assume”.

A Universidade Politécnica da Guarda é composta pela Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e Escola Superior de Saúde, todas no campus do Zambito, na sede de distrito.

A quarta unidade orgânica é a Escola Superior de Turismo e Hotelaria, a funcionar em Seia.

O Politécnico da Guarda foi fundado em 1980, pelo decreto-lei n.º 303/80 de 16 de agosto. ■

Lusa

GUARDA

UPG abre curso em Trancoso

✚ A Universidade Politécnica da Guarda (UPG) contratualizou a criação de três cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) de Cibersegurança, Manutenção e Reparação Automóvel, e Cozinha e Produção Alimentar na Escola Profissional de Trancoso e no Agrupamento de Escolas local.

Estes são os primeiros CTeSP disponibilizados pela recém-criada Universidade Politécnica da Guarda (UPG). “No ano letivo de 2026-2027, já a partir de setembro, a UPG irá ministrar os CTeSP de Cibersegurança e de Manutenção e Reparação Automóvel em colaboração com a Escola Profissional de Trancoso. Na mesma altura, será também dado início ao CTeSP de Cozinha e Produção Alimentar em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Trancoso”, revelou a instituição em comunicado enviado à agência Lusa.

Segundo o reitor, Joaquim Brigas, uma das funções da UPG é “contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade no seu território de influência, para além de estimular a criação, a investigação científica e a pesquisa aplicadas”.



“Com estes três novos cursos em Trancoso, a UPG dá um sinal, logo no seu terceiro dia de existência, de quanto está empenhada na difusão e na transferência de conhecimento, bem como na valorização económica dos recursos humanos da sua região”.

Os dois protocolos foram assinados hoje no espaço Trancoso Invest, sendo o município o segundo subscritor destas parcerias.

“A Educação é uma das áreas de intervenção prioritárias do município de Trancoso, nomeadamente através da de-

finição de uma rede de ofertas formativas de nível IV coerente e alinhada com os interesses do tecido empresarial, escolas e alunos”, realçou Daniel Joana, o presidente da Câmara.

O reitor da Universidade Politécnica da Guarda acrescentou que, “além de ensinar, desenvolver investigação e produzir conhecimento, a UPG existirá também para apoiar a inovação das empresas, colaborar com os municípios, qualificar profissionais ao longo da vida e ajudar a resolver os desafios da sociedade na região”.

Joaquim Brigas garantiu ainda que este tipo de iniciativa vai ser replicado noutros municípios.

Atualmente, a UPG, ex-Politécnico da Guarda, já leciona CTeSP em Vila Nova de Foz Côa (Gestão de Alojamentos Turísticos), Mêda (Riscos de Proteção Civil) e Sabugal (Energias Renováveis e Eficiência Energética). ■

Lusa

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE COIMBRA

Reforçar a qualidade na formação

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) passou a designar-se oficialmente Universidade Politécnica de Coimbra (UPC) a partir de agosto, ao abrigo da Lei n.º 32/2026, que altera o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) para consagrar a nova denominação às instituições politécnicas com acreditação sem condições atribuída pela A3ES.

Cândida Malça, agora reitora da UPC, em nota enviada ao Ensino Magazine, salienta que “a mudança vem reforçar aquilo que sempre distinguiu o IPC, uma formação de qualidade com uma forte componente prática, focada na investigação aplicada e na prestação de serviços, em estreita articulação com o tecido empresarial”, assegurando a manutenção da identidade institucional e da designação das suas unidades orgânicas



de ensino, integradas na rede europeia UNIGreen.

Paralelamente à transição jurídica, a instituição reforça o alojamento es-

tudantil no próximo ano letivo através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), disponibilizando 500 novas camas em duas residências recém-cons-

truídas que se somam às 360 camas já requalificadas, num investimento global de 25 milhões de euros destinado a mitigar a pressão habitacional sobre os estudantes.

“Este reforço da capacidade de alojamento representa um marco importante para a instituição, numa altura particularmente exigente para o país em matéria de habitação e, por consequência, para o orçamento das famílias com estudantes no ensino superior”, sublinha a instituição.

Cândida Malça considera que “esta aposta reafirma o nosso compromisso em garantir que os estudantes que escolherem a Universidade Politécnica de Coimbra para a sua formação superior têm ao seu alcance todas as condições necessárias para prosseguir o seu percurso académico com sucesso”. ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE COIMBRA

A saúde mental passa pelos cavalos

✚ A Universidade Politécnica de Coimbra tem patenteado, desde este ano, o projeto Horse Buddy, que recorre à utilização de equinos para a melhoria da saúde mental. O desafio, segundo a instituição, partiu de docentes que procuraram unir a área dos equinos e a saúde mental, envolvendo a colaboração entre a Zootecnia, da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC), e a Psicologia, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC-IPC).

O projeto piloto arrancou em 2023/24, com 12 estudantes, e foi ganhando forma, “tendo em conta a relevância das atividades desenvolvidas na promoção da saúde mental e do bem-estar, fundamentadas na literatura científica, o projeto foi integrado no Programa +SaBe: + Saúde e Bem-estar, do Politécnico de Coimbra, agora Universidade Politécnica”.

De acordo com a informação partilhada pela própria instituição, ao ser integrado naquele programa, o projeto alargou a sua atividade aos estudantes de todas as escolas do politécnico. “No ano letivo de 2024/2025 decorreu a 1.ª edição, no 2.º semestre, com 40 estudantes. Em 2025/2026, realizou-se a 2.ª edição, ao longo dos dois semestres, com cerca de 50 estudantes”, revela a mesma nota.

Citada na mesma informação, Fátima Feliciano, psicóloga clínica e docente da ESTeSC, uma das impulsionadoras do projeto, explica que “a ideia surgiu de um desafio lançado por docentes da ESAC, que dispunham de todo um conjunto de recursos, os animais e a natureza, alinhados com o movimento internacional que aposta na saúde e no bem-estar através do contacto com a natureza e com os animais”.

“Ao longo das sessões do Horse Buddy

é privilegiada a interação com os cavalos. Os estudantes têm realizado diversas atividades, tais como limpeza e cuidados de higiene dos equinos, contacto com éguas e poldros no campo, condução dos animais à mão, trabalho à guia e experiências a cavalo”, explica a UPC.

O impacto do projeto foi avaliado no ano letivo anterior, com resultados significativamente positivos, apresentados no 9.º Congresso Internacional Conversas de Psicologia / 1.º Meeting Internacional Infâncias Vulneráveis — Ciência e Relação: Conexão que Transforma. “Os estudantes envolvidos assiduamente no Projeto Horse Buddy registaram valores significativamente mais baixos de sintomatologia ansiosa e depressiva, uma diminuição da perda de controlo emocional, uma diminuição de distress e uma melhoria significativa da saúde mental”, refere o estudo. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE COIMBRA

Ana Saltão recebe prémio Ensino Magazine

✚ Ana Teresa Saltão foi distinguida, no Dia do IPC, celebrado a 9 de julho, como Melhor Diplomada do ano letivo 2024/2025, com o prémio de mérito Ensino Magazine.

A jovem estudante concluiu a Licenciatura em Educação Básica da ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra com uma média final de 19 valores.

No podcast “Quintas Académicas com Alumni”, explica que o segredo do sucesso académico estava na felicidade, não nas notas: nunca ambicionou ser a melhor, apenas ser feliz.

Neste episódio Ana Teresa destaca também o papel das pessoas que a rodeiam e foi essa vontade de trilhar novos caminhos, ao lado de quem a apoiou, que a levou a arriscar fazer Erasmus em Barcelona, uma experiência que, como conta no episódio, a mudou por completo. ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE SANTARÉM

“Produzir ciência com impacto”

✚ O Instituto Politécnico de Santarém converteu-se oficialmente em Universidade Politécnica de Santarém a 1 de agosto, culminando um percurso institucional de 137 anos e atestando a solidez do projeto educativo, a produção científica e a elevada empregabilidade dos diplomados nos termos do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

Com a transição de estatuto, que consagra internacionalmente a designação Santarém Polytechnic University, os estudantes com matrículas ativas no ano letivo 2026/2027 passarão a diplomar-se por uma universidade politécnica mantendo a oferta formativa em vigor.

O primeiro reitor, João Moutão, en-



O reitor João Moutão com o presidente da autarquia

fatiza que “este é o reconhecimento de um percurso de gerações e do que somos hoje: uma instituição que os rankings internacionais colocam entre as que mais ciência produzem no ensino superior politécnico”, frisando a responsabilidade de “formar profissionais qualificados, produzir ciência com impacto e transformar conhecimento em desenvolvimento”.

Já o presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Teixeira Leite, associou-se à alteração legislativa salientando que “Santarém é, a partir de agora, oficialmente uma cidade universitária, concretizando um sonho antigo e um dos momentos mais marcantes da história recente do concelho”. ■



COIMBRA

UPC e TalentMatches assinam acordo

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), agora Universidade Politécnica de Coimbra, através do INOPOL – Academia de Empreendedorismo, e a TalentMatches assinaram um protocolo de colaboração destinado a promover a empregabilidade, a orientação de carreira e a aproximação ao tecido empresarial dos estudantes e diplomados do IPC.

O documento foi assinado pela diretora do INOPOL, Diana Lima, e por Sílvia Tavares, Chief Executive Officer da TalentMatches, numa cerimónia que contou com a presença da Vice-Presidente do IPC, Ana Veloso, e do Chief Technology Officer da TalentMatches, António Durão.

A parceria disponibiliza à comunidade académica do IPC a plataforma TalentMatches, que utiliza inteligência artificial para promover o matching entre talento e oportunidades académicas e profissionais. A colaboração estrutura-se em quatro eixos centrais: empregabilidade e estágios, através da centralização de oportunidades para estudantes e diplomados; assessments e orientação, com perfis de talento que apoiam decisões de carreira; rede empresarial, aproximando PME, startups e empregadores da comunidade IPC; e inovação e projetos, criando uma base para estudos e futuras candidaturas conjuntas. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE SANTARÉM É PARCEIRA

Projeto Europeu inova

✚ O Politécnico de Santarém (Universidade Politécnica de Santarém) é parceiro do projeto europeu Teacher Academy Project – Democratic Citizenship Education (TAP-DCE), uma iniciativa que pretende reforçar a educação para a cidadania democrática através da formação inicial e contínua de professores, promovendo o co-design, a experimentação, a validação e a consolidação de recursos pedagógicos inovadores.

No âmbito deste projeto, a Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém desenvolveu uma iniciativa dedicada à Educação para a Cidadania Ambiental, integrada no projeto Learn to Act.

“Nos últimos anos, os alunos da Licenciatura em Educação Básica do Instituto Politécnico de Santarém (Portugal) têm sido desafiados a pensar, agir e transformar a sua comunidade através da Educação para a Cidadania Ambiental (ECE). O projeto Learn to Act surgiu da convicção de que a formação inicial de professores é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências críticas, éticas e participativas - essenciais para enfrentar os desafios socioambientais da atualidade e fortalecer a cidadania democrática”, explica a instituição no portal oficial do projeto europeu.

De acordo com a agora Universidade Politécnica de Santarém, “entre fevereiro e junho de 2026, os alunos foram desafiados a assumir o papel de agentes de mudança, seguindo as seis etapas da abordagem pedagógica da



Educação Infantil: investigação, planeamento de ações, participação cívica, trabalho em rede, sustentabilidade e avaliação-reflexão”.

Os responsáveis pela implementação do projeto em Santarém realçam “a intervenção em contextos do mundo real foi um dos momentos mais significativos. Em escolas, jardins de infância, programas extracurriculares e outros espaços comunitários escolhidos por cada grupo, os alunos implementaram atividades educativas e de sensibilização que promoveram o pensamento crítico, a participação e a responsabilidade partilhada. Hortas escolares, hotéis para insetos, oficinas STEAM, debates sobre justiça ambiental e atividades práticas aproximaram

a ciência, a cidadania e a ação transformadora”.

Um dos aspetos considerados importantes “foi a disseminação e partilha pública das práticas, culminando na apresentação de cartazes nos Dias de Prática Profissional – Comunicação e Artes, realizados nos dias 1 e 2 de junho de 2026. Este momento permitiu aos alunos comunicar os seus processos, justificar as decisões, dialogar com colegas, docentes e parceiros externos, e refletir sobre o impacto das suas ações. Mais do que uma simples mostra, foi um exercício de cidadania democrática: abrir o processo educativo à comunidade, tornar a aprendizagem visível e assumir a responsabilidade social pelas suas intervenções”. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE LISBOA

Formar ao mais alto nível

✚ “A passagem a Universidade Politécnica de Lisboa (UPL) resulta do reconhecimento de uma evolução construída ao longo de décadas por todo o subsistema politécnico, que vê plenamente afirmada a sua capacidade para formar ao mais alto nível, produzir conhecimento, desenvolver investigação aplicada, criar inovação e contribuir decisivamente para o desenvolvimento do país”. É desta forma que António Belo, primeiro reitor da UPL, reage à passagem do Politécnico de Lisboa a Universidade Politécnica de Lisboa.

A alteração ocorreu no dia 1 de agosto, na sequência da publicação em Diário da República, do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. O momento é considerado como marcante pelo agora reitor. “Trata-se de um momento histórico para a nossa instituição e também para o ensino superior português”, afirma António Belo, na informação partilhada com o Ensino Magazine.

Para a instituição, “a adoção da designação Universidade Politécnica de

Lisboa assinala o início de um novo ciclo de afirmação institucional para uma comunidade académica composta por cerca de 12 mil estudantes e oito escolas superiores, comprometida com a produção de conhecimento, a formação de excelência e a resposta aos desafios da sociedade”.

Na mesma informação, António Belo, frisa que “a Universidade Politécnica de Lisboa continuará a afirmar uma identidade própria, assente na formação de natureza politécnica e na estreita articulação entre ensino, investigação aplicada, criação artística, inovação e transferência de conhecimento. Com esta nova etapa, afirmamos uma instituição pública mais forte, mais coesa e mais competitiva, preparada para formar profissionais altamente qualificados, produzir conhecimento e contribuir, de forma decisiva, para o desenvolvimento de Lisboa, do país e da Europa”.

António Belo sublinha ainda que esta nova etapa resulta do empenho e da dedicação de várias gerações de estudantes, docentes, investigadores e



trabalhadores técnicos, especialistas e de gestão, cujo contributo foi determinante para o percurso de afirmação da instituição.

“A passagem a Universidade Politécnica de Lisboa não representa uma mudança de identidade; representa, antes, a valorização da identidade politécnica e o reforço da responsabilidade que assumimos perante a sociedade”, conclui

António Belo.

Esta alteração foi também comentada por Jaden Gomes, presidente da Federação Académica do Politécnico de Lisboa (FAIPL), para quem “esta transição representa mais oportunidades e maior reconhecimento para uma instituição com maior capacidade para atrair investigação, financiamento, parcerias internacionais e talento”. ■

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE LISBOA

Curso de emergência pré-hospitalar avança

✚ A Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL) da Universidade Politécnica de Lisboa, vai abrir no ano letivo de 2027/2028, o primeiro curso de ensino superior em Portugal para Emergência Pré-Hospitalar.

O novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) na área da Emergência Pré-Hospitalar é fruto de um protocolo entre a ESSL, o INEM e a APEPH.

“À semelhança daquilo que acontece com os médicos e com os enfermeiros, a expectativa é que possamos contratar profissionais já devidamente encartados, incluídos numa profissão, através de um regulamento de exercício profissional”, disse Luís Mendes Cabral.

Para o responsável, este curso comprova a intenção do conselho diretivo do INEM de continuidade e afirmação da profissão de técnicos de emergência pré-hospitalar.

“Nós estamos efetivamente a dar passos que não foram dados nos últimos anos, a dar passos mais concretos daqueles que foram dados nos últimos anos”, disse.

A opinião é partilhada pelo presidente da APEPH, que vê o modelo atual, antes deste novo curso, como “uma



casa começada pelo telhado” e critica o facto de esta ser “a única profissão em que contratavam pessoas e formavam as pessoas”.

“Não faz sentido. Em todas as profissões contratam-se pessoas já formadas. Isto criou a situação atual de carência de técnicos. Não podemos ter uma carreira fechada unicamente no INEM”, venceu.

Para Nelson Batista, “não é só este CTeSP que vai fazer a diferença”, mas sim a revisão da formação nesta área que a criação do curso está a desencadear.

“Temos de estar a par dos ‘standards’ internacionais. Há dois ou três níveis, sendo o nível mais avançado aquilo que as pessoas dizem paramédico. Estamos a trabalhar na reformu-

lação de todo este sistema. Portugal está com 30 anos de atraso. Todos evoluíram e nós estagnámos. Houve uma filosofia de estagnação, principalmente nos últimos 20, que não permitiu o desenvolvimento desta atividade”, criticou.

Luís Mendes Cabral também considera que fazer desta uma profissão com formação de ensino superior “é a forma mais correta e mais direta de atingir os objetivos do país”.

Nelson Batista confessou à Lusa outra ambição: “Já temos contactos de outros sítios com interesse. A ideia não é ter um CTeSP fechado em Lisboa. É bom que se entenda. A ideia é que os politécnicos que tenham escolas de saúde implementem o curso para que possamos dar uma resposta nacional”, referiu.

Será um curso de formação superior de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações que deverá ter a duração de dois anos (quatro semestres) com formação geral e científica, técnica, prática e um estágio em contexto de trabalho, não conferindo grau académico, mas com acesso a licenciaturas. ■

Lusa

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

Portalegre reforça apoio aos estudantes

✚ A Universidade Politécnica de Portalegre (UPP), a partir do próximo ano letivo, vai atribuir novos apoios, com o objetivo de atrair e fixar jovens talentos. A par das bolsas concedidas no âmbito do programa Politécnico de Excelência, os novos incentivos têm como objetivo reconhecer o mérito académico.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UPP, anuncia que “aos estudantes de licenciatura colocados pelo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), que escolham o Politécnico de Portalegre em 1ª opção e que, em simultâneo, tenham nota de candidatura igual ou superior a 16 valores, será atribuída uma bolsa de estudos anual, no valor da propina e uma bolsa para alojamento em residência de estudantes do Politécnico de Portalegre”.

Para promover a atração e fixação de talento dos estudantes da região, “as medidas de apoio para os residentes no distrito de

Portalegre são idênticas – a bolsa de estudos no valor da propina e a bolsa de alojamento – para os alunos que tenham nota de candidatura igual ou superior a 15 valores, e escolham o Politécnico de Portalegre, em 1ª opção, no Concurso Nacional de Acesso”.

Desta modo, diz a mesma nota, a UPP contribui diretamente para a atração e fixação de jovens e de talento, reforçando a capacidade de desenvolvimento da região, e garantindo aos estudantes a possibilidade de viver na plenitude a experiência do ensino superior, vivendo numa residência e encurtando a distância entre a casa e a academia.

A UPP tem vindo a apostar no reforço e melhoria da sua oferta de alojamento com o objetivo de proporcionar as melhores condições aos seus estudantes. No ano letivo de 2026/2027, após a conclusão das novas residências universitárias, passará a contar com um total de 760 camas. ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE PORTALEGRE

Debates na Madeira e Açores sobre clima

✚ A Universidade Politécnica de Portalegre (UPP) vai promover em setembro, na Madeira e nos Açores, debates sobre adaptação às alterações climáticas.

Em comunicado, a UPP refere que a iniciativa decorre em cooperação com entidades das regiões autónomas, nomeadamente as universidades da Madeira e dos Açores.

“A governação climática nos territórios insulares” é o tema a

abordar no Funchal, no dia 17 de setembro, seguindo-se, no dia 23 do mesmo mês, no Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo, o debate “Resiliência climática e governação dos oceanos nos territórios insulares do Atlântico”, lê-se na nota.

A participação da UPP na organização destas ações é assegurada através do Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos (VALORIZA). ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE PORTALEGRE

Reforçar a identidade

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) é, desde 1 de agosto, Universidade Politécnica de Portalegre (UPP), na sequência da publicação da decisão relativa ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

Em comunicado, a agora Universidade Politécnica de Portalegre considera que as alterações publicadas traduzem-se, “de forma geral”, em ajustamentos ao nível do funcionamento dos órgãos e dos processos de decisão.

A instituição, que tem como primeiro reitor Luís Loures, garante que vai “acompanhar com sentido de responsabilidade e espírito construtivo” esta alteração e, nos próximos tempos, será iniciado um “processo interno, participado, de análise e adaptação”, garantindo o alinhamento da instituição com o novo enquadramento legal.

À comunidade académica, Luís Loures, revela que “a instituição continuará a apostar na excelência, no reconhecimento do mérito e no apoio aos estudantes e à comunidade académica, com mais bolsas, mais alojamento e mais atividades culturais e desportivas, garantindo condições para que todos tenham uma



experiência académica completa, inclusiva e enriquecedora”.

O reitor da UPP diz que “academia continuará vibrante. Surgirão novos cursos, novos serviços e novas oportunidades de desenvolvimento. Vamos abrir mais as portas ao mundo com a integração na Universidade Europeia EU4Dual, o que permitirá reforçar as experiências internacionais, a mobilidade e o contacto com outras realidades académicas.”.

“Este será um caminho que queremos fazer em conjunto. A participação ativa de docentes, estudantes e pessoal técnico, especialista e de gestão será fundamental para assegurar uma

transição informada, equilibrada e orientada para o futuro”, lê-se no documento.

Para a UPP, “mais do que uma obrigação legal”, este momento representa uma oportunidade para reforçar a identidade institucional, promovendo uma “cultura de envolvimento, pertença e responsabilidade partilhada”.

A Universidade Politécnica de Portalegre (UPP) é formada pela Escola Superior de Biociências de Elvas e, em Portalegre, pela Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e pela Escola Superior de Saúde. ■

EM com Lusa

PARA ESTUDANTES

UPP atribui mais bolsas

✚ A Universidade Politécnica de Portalegre (UPP) continua a investir na atribuição de incentivos ao mérito e ao ingresso. Depois de instituir a iniciativa “Politécnico de Excelência”, já na terceira edição, com a atribuição anual de mais de uma centena de prémios e o apoio de dezenas de patrocinadores, a instituição tem novos apoios pecuniários.

Este ano serão atribuídas bolsas de estudos no valor da propina e bolsas de alojamento como reconhecimento do mérito académico. Serão abrangidos os estudantes de licenciatura colocados pelo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), que escolham a UPPPortalegre em 1.ª opção e que, em simultâneo, tenham nota de candidatura igual ou superior a 16 valores.

Com vista a promover a atração e fixação de talento dos estudantes da região, para os alunos residentes no distrito de Portalegre



as referidas medidas de apoio são atribuídas quando a nota de candidatura seja igual ou superior a 15 valores, e escolham a instituição, em 1.ª opção, no CNAES.

Na área do desporto, resultante de um protocolo com a Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre (AADP), são atribuídas dez bolsas de estudo a agentes da referida modalidade que ingressem na UPP, com nota mínima de candidatura igual a 14 valores.

Para os alunos que ingressem na área das ciências agrárias, em mestrado ou licenciatura (via concurso nacional), foram lançadas as bolsas de incentivo e de mérito ao ingresso, no valor igual ao da propina do primeiro ano, se cumprida a nota mínima de candidatura requerida. Este apoio é atribuído no âmbito do consórcio +AGRODIGITECH@SUL, financiado pelo PRR: Impulso Mais Digital - Reforma e Modernização das Ciências Agrárias. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DO CÁVADO E DO AVE

Visão, exigência e compromisso

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) é, desde o dia 1 de agosto, Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA). A reitora da instituição, Alexandra Malheiro, em mensagem dirigida à academia refere que “mais do que uma nova designação, este é um momento de reconhecimento. O reconhecimento de um percurso construído ao longo de mais de três décadas, com trabalho, visão, exigência e um compromisso permanente com as pessoas, com as empresas, com os municípios e com o desenvolvimento da nossa região”

No entender da reitora, esta mudança “representa uma responsabilidade acrescida. Há poucas semanas aprovamos o nosso plano estratégico, onde definimos a visão para os próximos anos. Construir uma Universidade Politécnica de referência capaz de transformar pessoas e territórios através do conhecimento, da inovação e da colaboração. Queremos continuar a crescer com qualidade, reforçar a excelência do ensino e da investigação, consolidar a internacionalização, promover uma cultura de inovação e empreendedorismo e aprofundar ainda mais a ligação às empresas, aos municípios e às comunidades do Cávado e do Ave e do todo o país”.

Para Alexandra Malheiro, “esta conquista pertence a todos. Pertence aos milhares de estudantes que escolheram o IPCA para construir aqui o seu futuro, aos nossos diplomados que levam o nome da instituição para Portugal e para o mundo, aos dirigentes, docentes e investigadores, ao pessoal técnico



de gestão, cuja dedicação diária tornou possível este percurso. Mas pertence também às empresas, às autarquias, às instituições e a todos os parceiros que acreditaram em nós e cresceram connosco. É graças a este esforço coletivo que hoje damos este passo”.

A reitora adianta que, apesar da alteração da designação, “não se altera a nossa identidade. Continuaremos a ser uma instituição de ensino superior profundamente comprometida com a sua missão. Formar pessoas, produzir conhecimento, desenvolver investigação aplicada, gerar inovação e

criar valor para a sociedade. Continuaremos próximos das empresas, das organizações e das comunidades. Continuaremos a acreditar que o conhecimento só cumpre plenamente a sua missão quando se transformam em soluções para os desafios reais das pessoas e dos territórios. Continuaremos próximos das pessoas”.

Alexandra Malheiro diz que “é precisamente esta identidade que queremos afirmar enquanto Universidade Politécnica. É ela que nos distingue e que queremos projetar para o futuro”. ■

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

IPCA recebeu congresso de pedagogia

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave, agora Universidade Politécnica, acolheu, a 9 e 10 de julho, no Campus de Barcelos, a 12.ª edição do Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (CNaPPES.26), reunindo 350 participantes entre docentes, investigadores e especialistas para partilhar e analisar metodologias de ensino universitário e politécnico.

A sessão de abertura contou com as intervenções do Pró-Presidente do IPCA, António Moreira, e de Fernando Remião, da comissão coordenadora, num programa que incluiu conferências plenárias e seis blocos de trabalho, que somaram 144 apresentações e 78 posters

No encerramento do encontro, a presidente do IPCA, Alexandra Malheiro, reforçou que “a inovação pedagógica deixou de ser uma opção ou um conjunto de experiências isoladas. É hoje uma condição indispensável para que o ensino superior consiga dar resposta perante a sociedade, a economia, mas sobretudo perante as expectativas dos estudantes”. ■



ORDEM DOS MÉDICOS

UPCA acolhe Delphi

✚ A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) acolheu a reunião final do estudo Delphi ERAS – Enhanced Recovery After Surgery. A iniciativa promovida pelo Conselho Sub-Regional de Braga da Ordem dos Médicos – Secção Regional do Norte, reuniu profissionais de diferentes especialidades para construir um documento de consenso sobre práticas perioperatórias em cirurgia eletiva.

Segundo a UPCA, “ao longo dos trabalhos, os participantes tiveram ainda oportunidade de conhecer alguns dos projetos de investigação e inovação desenvolvidos pelo 2Ai – Applied Artificial Intelligence Laboratory, nas áreas da cirurgia assistida, dispositivos médicos, inteligência artificial e tecnologias para a saúde”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade sublinha que “esta colaboração ganha um novo significado com o desenvolvimento do B-CRIC – Barcelos Collaborative Research and Innovation Centre, onde o 2Ai irá dispor de uma infraestrutura dedicada à inovação cirúrgica, incluindo salas para o desenvolvimento, teste e validação de dispositivos médicos e novas tecnologias, aproximando investigadores, profissionais de saúde e empresas”. ■

DESIGN, MÉDIA E CULTURA

UPCA coordena projeto de 1,5 milhões

✚ O polo da Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) do Instituto de Investigação em Design, Média e Cultura (ID+), vai coordenar o TIDER, projeto financiado pelo programa Horizon Europe, através da iniciativa Twinning, com 1,5 milhões de euros.

A informação foi partilhada pela UPCA ao Ensino Magazine. “Com a duração de 36 meses, o TIDER permitirá reforçar a capacidade científica e a projeção internacional do ID+ UPCA, consolidando-o como uma referência europeia na investigação em Design para a inovação e a transformação sustentável dos territórios”, refere a instituição.

O projeto, aprovado num concurso com uma taxa de sucesso de 11%, “reúne um consórcio internacional que integra três parceiros da aliança universitária europeia RUN-EU: a NHL Stenden University of Applied Sciences (Países Baixos), a Technological University of the Shannon (TUS) (Irlanda) e a Häme University of Applied Sciences (HAMK) (Finlândia), instituições reconhecidas pela sua experiência no desenvolvimento de



ecossistemas de inovação alavancados em Design Factories”.

O TIDER tem como objetivo reforçar a excelência científica do ID+ UPCA através da transferência de conhecimento, da capacitação de investigadores e da criação de um modelo inovador de colaboração entre universidades, empresas, instituições públicas

e comunidades. Assente no Design enquanto veículo para a inovação, o projeto desenvolverá um quadro de referência que integrará metodologias de investigação, modelos de governação e ferramentas de avaliação de impacto, promovendo ecossistemas de inovação mais colaborativos, sustentáveis e orientados para os desafios dos territórios. ■

CONCURSOS DE ACESSO

IPBeja abre
candidaturas

✚ O Instituto Politécnico de Beja (Universidade Politécnica de Beja) tem abertas, até 21 de agosto de 2026, as candidaturas à 1.ª fase dos Concursos Especiais, Mudança de Par Instituição/Curso e Reingresso para o ano letivo 2026/2027, através do seu portal académico oficial.

Os concursos destinam-se a estudantes Maiores de 23 anos, titulares de diplomas DET ou CTeSP e graduados do ensino superior, assim como a alunos oriundos de outras instituições ou em retoma de estudos, estando a divulgação de resultados provisórios agendada para 7 de setembro antes da eventual abertura de uma 2.ª fase entre 18 e 26 de setembro.

Está também a decorrer, até 20 de agosto de 2026, a primeira fase de candidaturas para a sua oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) do ano letivo 2026/2027, submetidas exclusivamente online no Portal Académico.

Com um plano curricular de dois anos (120 ECTS) focado na formação prática e estágio em ambiente empresarial, a oferta integra 15 cursos em áreas como Agropecuária Mediterrânica, Redes Informáticas, Som e Imagem, Psicogerontologia e Cuidados Continuados, destacando-se as novas edições dos CTeSP em Gestão de PME's e Turismo de Fronteira e Eurocidade (lecionado em Vila Real de Santo António).

As provas de avaliação decorrerão a 7 e 8 de setembro, com arranque das aulas previsto para 6 de outubro, mantendo a instituição esclarecimentos abertos junto do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior para candidatos com secundário, DET, CTeSP ou Maiores de 23 anos. ■

DOUTORAMENTO EM DESPORTO

Procura supera
expetativas

✚ O primeiro programa doutoral da história do Instituto Politécnico de Beja (agora Universidade Politécnica de Beja), em Ciências do Desporto, registou 71 candidaturas para as 20 vagas disponíveis no âmbito de um consórcio estabelecido com os politécnicos (agora universidades politécnicas) de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Santarém e Viana do Castelo.

A procura permitiu preencher a totalidade das vagas logo na primeira fase de candidaturas, dispensando a abertura de uma segunda fase para este ciclo de estudos especializado em exercício, rendimento, comportamento humano e inovação tecnológica.

Integrando o enquadramento científico do centro de investigação SPRINT, o doutoramento reforça a afirmação investigadora do Apeja no panorama nacional, alinhando-se com a recente obtenção da acreditação máxima pela A3ES que sustentou a sua conversão em Universidade Politécnica. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE BEJA

Uma nova etapa para
pensar mais longe

✚ O Instituto Politécnico de Beja converteu-se na Universidade Politécnica de Beja (UPBeja) a 1 de agosto, tendo o presidente Aldo Passarinho afirmado que tal significa “o reconhecimento de um caminho feito com qualidade, exigência e impacto. Mas, acima de tudo, é um convite a pensar mais longe e a fazer mais”, frisando ainda que a instituição inicia este novo ciclo sem perder a proximidade às pessoas e o foco no desenvolvimento do Alentejo.

A instituição inicia agora um período transitório de adaptação estatutária e integração dos novos normativos legais, convidando a comunidade académica a participar na consolidação do projeto educativo da nova universidade politécnica.

“Entramos numa nova etapa sem perder aquilo que nos distingue: a proximidade às pessoas, a valorização do conhecimento aplicado e o compromisso com o desenvolvimento do Alentejo e do país. A transformação começa agora e queremos que toda a comunidade faça parte desta construção coletiva”, frisou o dirigente, citado no comunicado.

De acordo com a UPBeja, a nova universidade politécnica irá reafirmar o “compromisso com a qualificação de alto nível dos estudantes e o desenvolvimento da região em que se insere, ao



Aldo Passarinho, primeiro reitor da Universidade Politécnica de Beja

abrigo de um quadro jurídico que se propõe valorizar a maturidade e a qualidade do ensino politécnico em Portugal”.

A instituição frisou ainda que irá passar, “necessariamente, por um período transitório, de adaptação ao novo regime e de concretização da transformação em toda a sua extensão, continuado e integrado”.

Será um processo “que mudará inevitavelmente o rumo do IPBeja”, lê-se

no comunicado.

Fundado em 1979, o IPBeja conta com quatro escolas superiores (Agrária, de Educação, de Tecnologia e Gestão, e de Saúde), disponibilizando cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, pós-graduações, mestrados e, mais recentemente, um doutoramento.

A instituição tem cerca de 3500 estudantes, 200 docentes e 120 elementos de apoio. ■

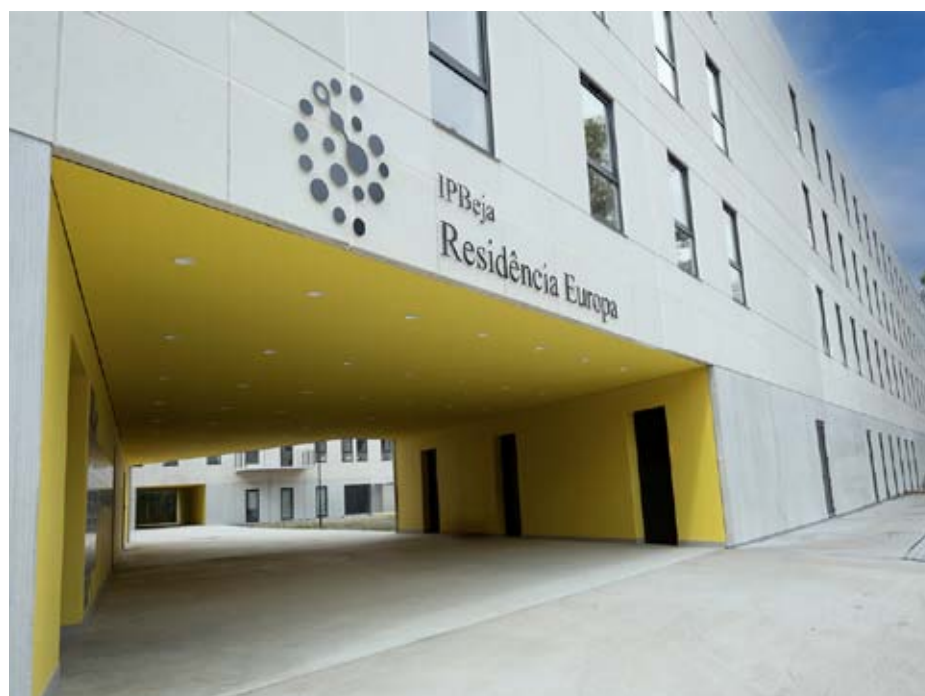
RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES EM BEJA

Europa acolhe primeiros alunos

✚ Um grupo de 15 estudantes do Instituto Politécnico de Beja realizou uma visita técnica e de validação à nova Residência Europa no campus académico, a 16 de julho, tornando-se os primeiros residentes a instalar-se no complexo antes do arranque do ano letivo 2026/2027.

Com capacidade total para 503 camas, a infraestrutura reforça a oferta de habitação estudantil em Beja, tendo os primeiros ocupantes o acompanhamento dos Serviços de Ação Social para formalização de candidaturas e receção dos futuros colegas durante o processo de acesso ao ensino superior iniciado a 20 de julho.

A iniciativa permitiu testar os circuitos operacionais do novo equipamento residencial, garantindo condições de acolhimento e conforto reforçadas para a comunidade universitária do politécnico alentejano. ■



A residência tem capacidade para meio milhar de pessoas.

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE CASTELO BRANCO

A moda passou por aqui

✚ O desfile Castelo Branco Moda 2026 levou à passerelle 50 coleções desenvolvidas por estudantes finalistas da licenciatura de Design, Moda e Têxtil, e do mestrado em Design do Vestuário e Têxtil, da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) da Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB). O evento decorre no Centro de Cultura Contemporânea.

O evento juntou na organização, além da UPCB, a Câmara de Castelo Branco e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo Branco (APPACDM).

O evento, para além de mostrar toda a criatividade dos estudantes finalistas da licenciatura e do mestrado, envolveu também os alunos do curso de Música, nas áreas de Música Eletrónica e Produção Musical, os quais compuseram as músicas que acompanharam o desfile de cada coleção.

A inclusão foi também uma dimensão fundamental do evento, com a participação dos jovens da APPACDM, que estiveram envolvidos na sessão fotográfica de promoção do desfile e marcaram presença na passerelle, vestindo algumas das peças selecionadas.



Entre as propostas apresentadas, o Bordado de Castelo Branco voltou a assumir particular destaque. Paralelamente ao desfile foram atribuídos os prémios do concurso de moda para a utilização do Bordado de Castelo Branco em peças de vestuário.

Luís Farinha, reitor da UPCB, classificou o Castelo Branco Moda - que resulta de uma aposta com 22 anos que inicialmente foi feita pelo Politécnico e a que

se juntou a Câmara e, este ano a APPACDM - , uma referência no concelho. No seu entender, “a iniciativa contribui para atrair visitantes, promover os produtos endógenos e afirmar as competências do território, apresentando as coleções desenvolvidas pelos estudantes ao longo de um ano de trabalho e criatividade e aliando “a moda à música, valorizando as indústrias criativas”. ■

Lusa



LICENCIATURA

IPCB abre novo curso em treino desportivo e preparação física

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), agora Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPC), anunciou uma nova licenciatura em Treino Desportivo e Preparação Física para o próximo ano letivo.

Em comunicado enviado à agência Lusa, o IPCB explicou que das 1109 vagas que apresenta ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA), 25 estão relacionadas com a nova licenciatura disponibilizada.

Atualmente, esta instituição de ensino superior público disponibiliza um total de 29 licenciaturas distribuídas pelas seis escolas superiores que a integram.

Na sequência dos desafios lançados pela Aliança European University for resilient, sustainable, inclusive and beautiful regions (BAUHAUS4EU) às universidades parceiras para a criação de ofertas educacionais inovadoras e interdisciplinares, o IPCB teve também nove propostas selecionadas para o ano letivo 2026/2027, sendo dois Regional Living Labs (RLs), dois Student-Led Courses (SLCs) e cinco European BAUHAUS Courses.

Trata-se de cursos conjuntos, interdisciplinares e orientados para desafios, desenvolvidos por docentes de, pelo menos, duas universidades parceiras.

A BAUHAUS4EU foi criada em 2023, no âmbito do programa Erasmus+ e além do IPCB integra também a Bauhaus University Weimar (Alemanha), o Blekinge Institute of Technology (Suécia), a Katowice University of Economics (Polónia), a University of Architecture, Civil Engineering and Geodesy (Bulgária), a University of Macedonia (Grécia), a Polis University (Albânia), a University of Bergamo (Itália), a University Picardie Jules Verne (França) e a University Lumière Lyon2 (França).

A aliança possui 67 parceiros regionais, integra 124 mil alunos e 10 mil colaboradores e cria um campus único com formações comuns e partilha de recursos que visam responder de forma inovadora aos desafios das regiões onde as instituições estão inseridas. ■



UPCB

Certificados latinos

✚ A Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB) acaba de entregar os certificados aos 29 estudantes provenientes da América Latina no âmbito do Curso Pré-Universitário (CPU).

O curso, que decorreu entre 8 de abril e 24 de julho, contou com a participa-

ção de estudantes oriundos da Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, Panamá, Peru e Venezuela, que, ao longo de um semestre, tiveram a oportunidade de reforçar competências linguísticas, académicas e pessoais, preparando a sua integração e prosseguimento de estudos

no ensino superior em Portugal.

A iniciativa contou com a presença dos vice-reitores do IPCB, Constança Rigueiro, Paulo Silveira e João Vasco Neves, bem como de alguns docentes que acompanharam o percurso formativo dos estudantes. ■

NOS SEUS 40 ANOS

Viana é Universidade Politécnica

✚ O Instituto Politécnico de Viana do Castelo passou a designar-se Universidade Politécnica de Viana do Castelo (UNIPVC), no passado dia 1 de agosto. A alteração decorre da entrada em vigor do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e assinala uma nova etapa na história da instituição, precisamente no ano em que celebra o seu 40.º aniversário.

O primeiro reitor da nova universidade, Carlos Rodrigues, explica que “mais do que uma mudança de designação, este é o reconhecimento do percurso de consolidação da nossa instituição e da qualidade do trabalho desenvolvido por toda a comunidade académica ao longo das últimas décadas. Entramos numa nova etapa da nossa história reforçando a missão que assumimos perante os estudantes, os diplomados, os docentes, os investigadores, os colaboradores, os parceiros e a sociedade”.

Hoje, a Universidade Politécnica de Viana do Castelo oferece formação em todos os ciclos de estudos do ensino superior, incluindo doutoramentos, afirmando-se como uma institui-



ção de referência nas áreas do ensino, da investigação, da inovação e da internacionalização.

Para Carlos Rodrigues, esta nova etapa representa também uma oportunidade para projetar o futuro sem perder a identidade que sempre distinguiu a instituição. “A nossa designação é alterada, mas permanecemos fiéis aos valores que construíram este percurso: proximidade, qualidade, inovação e compromisso com o desenvolvimento do território. Continuaremos profundamente ligados ao Alto Minho, colocando o conhecimento, a ciência e a inovação ao serviço das pessoas, das empresas e da região”. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE TOMAR

Consistência do projeto

✚ O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) designa-se Universidade Politécnica de Tomar desde 1 de agosto, ao abrigo do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), na sequência da decisão da entidade reguladora, validou a consistência da gestão estratégica, a oferta formativa, a investigação e a internacionalização da instituição.

O presidente da instituição, João Coroado, considerou a atribuição da acreditação como “o reconhecimento de um percurso construído com exigência, responsabilidade e qualidade”, acrescentando que a decisão “confirma a consistência do nosso projeto institucional e distingue o trabalho desenvolvido por toda a comunidade



académica ao longo dos últimos anos”, consolidando o posicionamento da Universidade Politécnica de Tomar no ensino superior português. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE BRAGANÇA

Nova identidade e solidez científica

✚ O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) passou a designar-se Universidade Politécnica de Bragança (UPB), no dia 1 de agosto. Uma alteração que decorre da revisão do regime jurídico das instituições de ensino superior. Com esta mudança, Orlando Rodrigues torna-se o primeiro reitor da instituição.

Em comunicado, o IPB salientou que a nova designação “afirma a solidez científica que estas instituições alcançaram, o nível e a qualidade das formações que ministram e a relevância crescente da sua participação no sistema científico e tecnológico nacional”.

“Esta mudança reconhece igualmente o papel insubstituível desempenhado por estas instituições na coesão territorial. Pela sua implantação regional, capacidade de atração e qualificação de estudantes, ligação às empresas e às comunidades e contributo para a inovação e criação de emprego qualificado, as instituições politécnicas são atualmente o principal garante da presença do ensino supe-



rior, da ciência e da inovação em todo o território nacional”, acrescentou.

Ainda assim, o IPB revelou que, apesar de passar a designar-se Universidade Politécnica, quer que a instituição passe mesmo para “universidade”.

“O procedimento destinado à transformação da Universidade Politécnica de Bragança em Universidade encontra-se em desenvolvimento, na sequência da proposta apresentada pela instituição e do amplo consenso

alcançado em torno desse objetivo”, vincoou.

A Universidade Politécnica de Bragança tem seis escolas, a saber: Escola de Saúde, Escola de Educação, Escola Agrária e Escola de Tecnologia e Gestão, em Bragança, Escola de Comunicação, em Mirandela, e Escola de Hotelaria e Bem-estar, em Chaves. Acolhe cerca de 10 mil estudantes, dos quais 30% são estrangeiros. ■

EM com Lusa

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE VISEU

Um objetivo comum para toda a região

✚ O Politécnico de Viseu é, desde 1 de agosto, Universidade Politécnica de Viseu. Uma alteração que decorre do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. Para o reitor da instituição, José Costa, “este é um momento histórico para a região de Viseu. Teremos novas oportunidades e novos desafios. Da mesma forma como alcançámos este objetivo, no futuro iremos alcançar outros, se continuarmos unidos”.

O reitor lembra que também todos os que lutaram para a criação da Universidade Politécnica de Viseu. “Há sempre um dia feliz quando todos nós



nos desenvolvemos num objetivo comum. Foi o que aconte-

ceu”, disse, num vídeo enviado à comunidade académica. ■



UNIVERSIDADE DE LEIRIA E OESTE

Empresas apoiam bolsas

✚ Dezanove empresas da região apoiaram 34 bolsas de estudo a alunos da Universidade de Leiria e Oeste totalizando um montante superior a 33,5 mil euros no âmbito da edição 2025/2026 do Programa +Indústria, entregues durante uma cerimónia realizada na Associação Empresarial da Região de Leiria.

O investimento distribuiu-se por 29 bolsas de licenciatura

(20.950 euros) e cinco bolsas de mestrado (12.500 euros) em áreas como Engenharia Mecânica, Gestão, Cibersegurança e Design, numa parceria estabelecida com associações como a CEFAMOL, AIRO, APICER, APIP, ARICOP e ASSIMAGRA, somando 333 estudantes apoiados e 299 mil euros investidos desde a criação do programa em 2014.

O presidente da institui-

ção, Carlos Rabadão, destacou que o programa reflete a matriz da nova universidade na criação de um ecossistema de inovação transferível para as empresas, perspetiva reforçada pelos representantes empresariais Sérgio Félix (AIRO) e Henrique Carvalho (NERLEI CCI), que enalteceram o papel estratégico da formação de talento para a competitividade regional. ■

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL EM PENICHE

Turismo renova selo

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) acaba de ver renovada a certificação internacional TedQual pela ONU Turismo, até 28 de maio de 2029, das licenciaturas em Animação Turística, Gestão de Eventos, Gestão da Restauração e Catering, Gestão Turística e Hoteleira, Turismo e Marketing Turístico.

Na avaliação realizada pelos auditores internacionais, os seis cursos da instituição pertencente à Universidade de Leiria e Oeste obtiveram 753 em 845 pontos possíveis (89,11%), destacando-se as pontuações relativas à experiência do estudante (90/100) e ao cumprimento do Código Global de Ética para o Turismo (326/345).

O relatório pericial enalteceu o corpo docente ativo, a



articulação com o centro de investigação CiTUR, as instalações laboratoriais e a componente prática com estágios empresariais, tendo o diretor

Sérgio Leandro afirmado que a renovação do selo, detido pela escola desde 2012, confirma a excelência da oferta formativa na área do turismo. ■

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

300 nos cursos de verão

✚ Mais de 300 estudantes do Ensino Secundário, oriundos de diversos concelhos de Portugal continental, participaram na 14.ª edição dos Cursos de Verão da Universidade do Algarve (UALg), que se realizou entre 29 de junho e 10 de julho nos campi da instituição.

A iniciativa ofereceu aos alunos, do 9.º ao 12.º ano, a oportunidade de contactar com as áreas de Ciência, Economia, Engenharia, Marketing, Saúde, Sociologia e Turismo, integrando modalidades de

participação que combinavam componentes letivas, refeições, alojamento e atividades desportivas como canoagem, surf, SUP e vela.

Os participantes destacaram o valor pedagógico e social da experiência vocacional, tendo a coordenadora do Gabinete de Comunicação da UALg, Laura Alves, assinalado que a instituição se encontra a preparar novidades e uma reestruturação para as próximas edições de modo a responder às novas expectativas dos jovens. ■



ESTM EM PENICHE

Bandeira Verde garantida

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), da Universidade de Leiria e Oeste localizada em Peniche, acaba de ser galar-dada com a Bandeira Verde Eco-Escolas 2026 pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE), em reconhecimento das suas práticas ambientais e pedagógicas.

Ao longo do ano letivo, a comunidade académica desenvolveu ações de preservação dos ecossistemas costeiros, recolha seletiva de resíduos,

compostagem, limpezas de praias, monitorização da biodiversidade e instalação de painéis solares para eficiência energética, conforme assinalou o diretor Sérgio Leandro ao defender a formação de profissionais capacitados para a intervenção no território.

Com este galardão, a escola de Peniche dá início ao processo de candidatura ao programa internacional Eco-Campus, consolidando a integração da cidadania ativa e da sustentabilidade na sua gestão institucional. ■



OPINIÃO

Preços dos quartos nas cidades universitárias portuguesas – a radiografia

Entre julho e setembro, milhares de estudantes procuram quarto em apartamentos partilhados, To ou outras tipologias, nas cidades onde foram colocados no ensino superior. Para muitos, o custo do alojamento é hoje o fator que mais pesa na decisão de estudar. Em 2025-2026, o mercado português de arrendamento de quartos continuou marcado por forte pressão, escassez de oferta acessível e diferenças profundas entre cidades universitárias. Os dados mais recentes do INE, do idealista e de outros sites imobiliários, mostram que o preço dos quartos aumentou 8% em 2025 e voltou a subir 8% no primeiro trimestre de 2026, confirmando uma tendência persistente de valorização. Embora também haja algumas descidas pontuais, o padrão geral é de subida, sobretudo nos centros urbanos com maior procura estudantil. Veja a situação no país em geral e no país profundo e registre as enormes desigualdades existentes...

A nível nacional, a capital, Lisboa, mantém-se como a cidade mais cara para arrendar quarto, com valores médios na ordem dos 550 €/mês. A pressão turística, a procura de jovens trabalhadores e a escassez de oferta pública explicam a persistência destes valores. No Porto, apesar de uma ligeira descida em 2025, os preços voltaram a subir em 2026, situando-se agora em torno de 430-450€/mês. Já em Coimbra, a cidade universitária por excelência desde o séc. XIV, arrendar quarto tem valores médios de 335€/mês, mantendo-se abaixo das grandes áreas metropolitanas das duas maiores cidades, com a ajuda das repúblicas – casas cooperativas que praticam preços entre 120 e 250€ – ou seja, continuando a oferecer uma alternativa única, embora limitada em vagas. Mas o grupo intermédio constituído, entre outras, pelas cidades de Aveiro, Braga, Évora e Faro apresenta preços que se situam num intervalo entre 350€ e 400 €/mês, dependendo da tipologia e localização. Aveiro, em 2026, registou uma descida significativa (de -9%), enquanto Braga, Faro e



bolseiro, os preços já variam entre 120-325€, dependendo da instituição. E frequentemente em quarto duplo. Contudo, a oferta é muito limitada pois Portugal tem apenas cerca de 15 mil camas públicas em todo o país, número que deverá subir para 26 mil até ao final de 2026, segundo o PNAES.

Mas este mercado é cada vez menos apenas estudantil: De facto, convém ter em atenção que o arrendamento de quartos deixou de ser uma solução exclusiva para estudantes, sejam nacionais ou estrangeiros, pois hoje, jovens trabalhadores, recém-chegados às cidades e pessoas que não conseguem suportar o custo de uma habitação completa competem pelo mesmo segmento, pressionando ainda mais os preços.

Em síntese, estudar no interior continua a ser uma vantagem económica competitiva. Podemos ainda concluir, como iniciamos, que a entrada no ensino superior coincide hoje com um dos momentos mais críticos da vida financeira dos estudantes e suas famílias. As diferenças de preços entre cidades são profundas: estudar em Lisboa pode custar mais do dobro do que estudar na Guarda, C. Branco ou Bragança. A expansão das residências universitárias ou politécnicas públicas tem dado uma ajuda para trazer alguma estabilidade aos preços, mas não tem sido suficiente para travar a escalada dos preços no mercado privado em geral. Para milhares de famílias, o custo do quarto é já o principal fator de exclusão no acesso ao ensino superior. ■

José R. Pires Manso
Professor Catedrático,
Universidade da Beira Interior

Tabela comparativa dos preços médios dos quartos (2025-2026)		
Cidade	Preço médio (€)	Tendência 2025-2026
Lisboa	550€	Subida contínua
Porto	430-450€	Subida moderada
Coimbra	335€	Estável
Aveiro/Braga/Évora/Faro	350-400€	Oscilações moderadas
Covilhã (UBI)	250-270€	Procura crescente
Castelo Branco (IPCB)	250€	Estável
Guarda	200-210€	Subida ligeira
Bragança	225-230€	Subida acentuada
Viseu/Leiria	270-290€	Estável

Nota: Valores médios mensais; dados agregados de mercado.

Évora mantiveram alguma estabilidade nos preços. E os preços no Interior do país, o chamado interior profundo? As cidades do interior, onde se localizam instituições como a Universidade da Beira Interior (UBI), o a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), e os Institutos Politécnicos de Castelo Branco (IPCB), Guarda (IPG) e Viseu (IPV), agora anunciadas como novas universidades, a par das de Leiria (IPL) e Porto (IPP), concretizadas há dias, para só referir estes, continuam a ser as opções mais económicas para estudar. De facto, a Covilhã, por exemplo, apresenta valores médios que variam entre os 250€ e 270€/mês, com alguma oscilação entre zonas próximas dos polos da UBI (Pólo I – Convento de Santo António, Pólo das Engenharias,

Pólo das Ciências Sociais e Humanas e Pólo das Ciências da Saúde). De facto, esta cidade tem vindo a atrair cada vez mais estudantes nacionais e internacionais, o que pressiona ligeiramente o mercado, mas, mesmo assim, continua a ser uma das opções mais acessíveis do país. Já Castelo Branco – Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) – mantém valores médios na ordem dos 250€/mês, sendo uma das cidades com maior estabilidade de preços. Nesta cidade a oferta é relativamente equilibrada, com muitos estudantes a optar por quartos em apartamentos partilhados, frequentemente muito mais baratos do que nas cidades do litoral. Nas outras cidades do interior do país mantêm-se preços altamente competitivos, isto é, bem mais baratos do que a média nacional,

explicável apenas porque a pressão da procura não tem sido aqui tão acentuada. No caso da Guarda, por exemplo, os preços variam no intervalo 200-210€/mês, em Bragança 225-230€/mês. Já em Vila Real e em Beja, os valores médios atingem cerca de 250€/mês, em Viseu os 270€/mês e em Leiria os 290€/mês. Mas, convém frisar, que apesar de serem as mais acessíveis, estas cidades registaram algumas das maiores subidas percentuais, dado que a sua oferta de quartos sendo também menor, a lei da oferta e da procura explica o resto. Só em Bragança, por exemplo, o seu preço aumentou 13-15% num ano.

Quadro geral dos preços médios por quarto/mês e suas tendências em todo o país Para se ficar com uma panorâmica geral dos preços médios no país no seu todo, o quadro seguinte mostra os valores dos preços médios dos quartos em vigor no ano de 2025/26 nalgumas cidades do país onde se localizam os principais estabelecimentos de ensino superior (universidades e institutos politécnicos) e ainda a sua evolução ou tendência em 2025-2026. Quartos em residências universitárias: a solução mais barata quando existe vaga. As residências públicas dos Serviços de Ação Social (SAS) continuam a ser a solução mais acessível: um quarto duplo para bolseiros custa 17,5% do IAS – Indexante dos Apoios Sociais, cerca de 94€/mês em 2026. Mas se o aluno for não



MARIANA ALVIM, RADIALISTA E ESCRITORA

Os dois amores de Mariana

✚ Ao «bichinho» da rádio, onde há uma década faz as manhãs da RFM, Mariana Alvim juntou agora a paixão pela escrita com a edição do seu primeiro romance de ficção para adultos.

É conhecida pela sua trajetória como radialista, na RFM, mas faz agora a sua estreia num romance de ficção para adultos a que deu o nome de «O amor que escolhemos». Qual a razão para este projeto ter levado 10 anos a concretizar-se?

Este livro versa sobre a amizade feminina, desabafos e conversas íntimas entre amigas. Sempre foi um tema que senti necessidade de aprofundar. Comecei a pensar no livro há vários anos. Comecei a escrever, mas fui fazendo paragens de alguns meses, até porque, entretanto, fui mãe novamente, e acor-do às 5h30 da manhã para fazer rádio. Para além disso, os temas e as conversas do que inicialmente escrevi também foram evoluindo com o tempo, as personagens foram mudando, etc. Este projeto também conheceu avanços e recuos, porque ao fim de algum tempo de paragem, não me agradava aquilo que tinha escrito e voltei à estaca zero. É isto que explica que o processo tenha demorado tanto tempo. Da próxima vez vou tentar ser fiel ao lema, «se quiseses escrever, não pares de escrever».

Apesar de não ser autobiográfico, encontra traços pessoais seus presentes nas protagonistas: a Laura, a Vitória e a Catarina?

Sim. A Vitória e a Laura partilham inseguranças comuns. Já me cruzei com pessoas más e narcisistas no trabalho, como uma das protagonistas se depara. Para além disso, conheço famílias que têm muitos assuntos tabu e que sentem dificuldade em confrontar-se, o que faz com que evitemos conflitos. São «nuances» do nosso dia a dia que utilizei para o livro, mas sem me referir a ninguém em particular. O livro foi editado muito recentemente, mas os leitores já começaram a reagir, em particular nas redes sociais. E é muito gratificante ver determinados comentários, é sinal de que os leitores se «relacionam» com estas três mulheres.

O que difere a amizade feminina da amizade masculina? Identifica afinidades e pontos de contacto?

Acho que ainda há muito para evoluir na educação e nos estereótipos, mas acredito que as mulheres, em particular da minha geração, que é a que conheço melhor, têm mais abertura para falar de certos temas íntimos e desabafar. Mas cada pessoa é uma pessoa, e também me relaciono com amigos com os quais tenho conversas íntimas, o que não



acontece com algumas amigas, que são mais fechadas.

A família não escolhemos, mas os amigos sim, esses escolhemos. Pretendeu com este livro fazer um hino à amizade e à partilha?

O livro não é apenas sobre amizade, longe disso. É sobre homofobia, sobre pessoas tóxicas, pessoas narcisistas, o chefe mau, a falta de diálogo num casamento entre marido e mulher, as questões relacionadas com a maternidade, etc. O que une e ajuda estas amigas,

na faixa dos 30/40 anos, é falarem sobre estes temas que condicionam o seu dia a dia. E para os leitores é uma forma de transmitir histórias que afetam as personagens de um livro de ficção, é certo, mas que acontecem, todos os dias, na vida real de mais pessoas do que pensamos. No fundo, a partilha permite que saibamos que não estamos sozinhos.

Aos 13 anos disse a uma professora que queria ser escritora. Cumprir este sonho agora, já na faixa etária dos 40 anos. No podcast literário «Vale a pena», em que entrevista personalidades, houve algum dos seus convidados que a tenha inspirado para o livro?

Sobre a história do romance, não. O fio condutor e as personagens já estavam construídas há muito tempo. O que pode ter ajudado é ter trocado impressões com pessoas, mais ou menos famosas, sejam ou não escritores, e conhecê-los na sua vertente de leitores. Naturalmente quando os entrevistados são escritores o meu entusiasmo cresce. Este podcast permitiu-me ao longo destes quatro anos da sua existência ter conhecido livros que de outra maneira talvez não tivesse conhecido. Sinto-me, por isso, uma leitora nova.

A escrita e a rádio são dois amores conciliáveis?

São. Tenho uma paixão desde muito cedo pela escrita - A professora Emília, a quem eu disse aos 13 anos que queria ser escritora, já tem o meu romance. Quando era mais nova sempre li imenso e também porque não havia tantas distrações e alternativas na nossa adolescência como há hoje. Na faculdade, por acaso, tive uma disciplina de rádio e apaixonei-me. Estive sete anos a trabalhar em marketing e, paralelamente, ia tirando cursos de comunicação e de escrita criativa. Até que um dia larguei tudo, comecei a ser guionista, nomeadamente do «Morangos com Açúcar», para o qual escrevi três séries, em equipa, e também uma novela da noite. Entretanto, tinha feito castings na rádio, mas eram estágios não remunerados e para quem já trabalhava não era fácil aceitar. Apesar de estar feliz a escrever novelas, um dia fiz um casting para a RFM e fiquei. Há mais de 10 anos que faço as manhãs da rádio, tendo estado dois anos e meio nas tardes. O problema é que o horário da manhã na rádio não é amigo de estar sentada ao computador durante a tarde a escrever.

Não gosta de acordar cedo, mas o despertador toca às 5h30. Após ter estado nas manhãs e feito uma incursão nas tardes, regressou ao horário matutino na RFM, há cerca de ano e meio. O que faz desse horário (7h-10h) tão mágico para a rádio e para os seus ouvintes?

CARA DA NOTÍCIA

Guionista da série «Morangos com Açúcar»

✚ Locutora, podcaster, escritora infantil e agora autora de livros de ficção para adultos. A estreia neste género aconteceu há semanas com o lançamento de «O amor que escolhemos», com a chancela da Porto Editora. Mariana Alvim nasceu em Lisboa, a 14 de maio de 1979, após ter trabalhado em marketing e sido guionista de televisão, entre outras, da série juvenil «Morangos com Açúcar». Iniciou o seu percurso na rádio, na RFM, onde está há mais de 16 anos, 10 dos quais como animadora no «Café da Manhã». Escreveu a coleção juvenil «Os fininhos – Estou tramada» e criou o premiado podcast literário «Vale a Pena». ■

Nuno Dias da Silva
Facebook Oficial / DR



saber mais em:
www.ensino.eu

ENSINO MAGAZINE

EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS

EDIÇÃO IMPRESSA

- ◀ 20 MIL EXEMPLARES IMPRESSOS
- ◀ NEWSLETTER COM MAIS DE 200 MIL SUBSCRITORES
- ◀ DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL, ESPANHA, PALOP'S E MACAU

ASSINATURAS EM WWW.ENSINO.EU

EDIÇÃO ONLINE + PAPEL DIGITAL

PORTUGAL
 ESPANHA
 ÁFRICA
 MACAU

www.ensino.eu

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

LUIS MANUEL PÉREZ BOITEL, VENCEDOR DO PRÉMIO INTERNACIONAL ANTÓNIO SALVADO

Entre a verdade e a beldade da poesia

✚ O poeta cubano Luís Boitel venceu a última edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco, com o livro “Las Tentaciones Griegas”. A obra teve a sua edição em língua portuguesa traduzida por Luís Norberto Lourenço – o professor e tradutor português que também entrevistou o escritor cubano.

A viagem pela poesia, mas também pelo percurso de um dos mais conceituados poetas cubanos, que em pequeno gastava o dinheiro da ‘merenda’ na compra de livros, é escrita por Luís Norberto Lourenço, a partir de uma entrevista escrita em castelhano.

Como foram os teus inícios na literatura?

Desde pequeno que me chamou à atenção ler, lembro-me que utilizava o dinheiro da merenda escolar para ir à livraria e adquirir livros, sempre me chamou à atenção os livros ilustrados, era como uma viagem à fantasia da vida. Também por essa etapa ia com muita frequência à biblioteca de Remedios e passava horas lendo e vendo alguns textos que me cativaram. Encontrava na leitura um verdadeiro reino de prazer e surpreendia-me descobrir autores que não conhecia, sem perceber que o tempo passava rápido, e a minha mãe incomodava-se quando chegava tarde da escola por fazer uma paragem na biblioteca ou na livraria.

Creio que essas estadias nutriram o meu universo. A infância foi uma etapa de magias na minha vida. Sentia que os livros desprendiam até um cheiro muito característico, e gostava de repassar cada linha dos contos que li ou cada poema que descobria. Estive numa oficina literária que dirigiu Yolanda Melillo, e era um mundo fascinante ouvir criações sobre reis e heróis de outras crianças, encontrar-me no meio de um espaço onde só se falava de literatura. Foi uma etapa onde tudo me chamou à atenção, e foi quando descobri essa fascinação pelos livros.

O que significou para ti ganhar o Prémio Internacional de Poesia António Salvado, Cidade de Castelo Branco?

Estive a seguir o prémio desde a primeira convocatória. Cada prémio pelo nome, quase sempre presta uma homenagem merecida a poetas importantes e apercebi-me de que o prémio era muito transparente e significativo pela quantidade de escritores que participavam e pelos títulos das obras vencedoras. Foi com essa busca que conheci a obra de António Salvado, e achei maravilhoso esse modo de lhe prestar homenagem em Castelo Branco, pelo que me motivei a participar. Estamos a falar de um homem que mais do que um escritor foi um grande intelectual num país como Portugal, país que, aliás, tem uma tradição incrível na literatura, que tem grandes poetas.



Estes elementos motivaram-me muito a enviar um livro para o concurso. Tratava-se de um livro de poemas que para mim era especial, pois brincava com a cultura helénica e a sua mitologia e eu tinha a

sensação de que poderia ser interessante para o júri. Esse particular conferia certa hermeticidade ao livro que apresentava, mas também tornava-o muito complexo pela redação desses poemas, e pela ne-

cessidade de brincar com a grande cultura desse país de uma forma muito especial, brincando também com a poesia neoclássica grega, o que poderia augurar-lhe uma grande significação para o livro.

Foi realmente um desafio, mas queria oferecer um livro de poemas que fosse suficientemente interessante e particular, que chamasse a atenção de quem o lesse, que ilustrasse a mitologia e a cultura desse país e posicionasse a grande poesia grega. Tive a sorte de ter estudado em História Geral a tradição grega, os acontecimentos mais significativos e brinquei com tudo o que conhecia desse universo, além de brincar com os próprios poetas gregos. Foi um grande divertimento escrevê-lo, mas também uma necessidade de apresentar um livro diferente neste concurso, um livro que procurasse uma linguagem mais transcendente e humana ao mesmo tempo.

Quando me deram a notícia de que tinha ganhado o Prémio, não consegui acreditar. Senti muita satisfação ao saber da decisão com a possibilidade de publicar em Portugal, que o leitor desse país tivesse um livro meu, e que fosse bilingue, realmente não conseguia acreditar. Depois fiquei muito feliz com a belíssima edição que fizeram do meu livro de poemas. Sinceramente, estou muito agradecido. Para mim, isto que aconteceu, de ganhar um prémio com estas características, é algo maravilhoso, juntamente com a honra de conhecer o quanto fazem pela obra de António Salvado, em Castelo Branco, que

CARA DA NOTÍCIA

Vencedor de muitos prémios

✚ Luís Manuel Pérez Boitel (Remedios, Villa Clara, Cuba, 1969), advogado, poeta, crítico e pintor cubano foi o vencedor na língua castelhana do “Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco”, na 4.ª edição, em 2024, com a obra “*Las Tentaciones Griegas*”, publicada em edição bilingue, português e espanhol, pela Labirinto, com tradução para o português por Luís Norberto Lourenço. Boitel é membro da *Unión Nacional de Escritores y Artistas de Cuba*, *membro de Honor da Unión Hispanoamericana de Escritores* e *membro da Sociedad de Escritores Latinoamericanos y Europeos*. Obteve a *Distinción por la Cultura Cubana* do Ministério da Cultura da República de Cuba. Recebeu uma vintena de prémios internacionais, entre eles: o Prémio Casa de las Américas en Poesía (2002), o poemário *Aún nos pertenece el otoño*, o Prémio Internacional de Poesia Nosside Caribe (Itália, 2004), o livro *No llames a la noche* (2005) obteve o Prémio Internacional Desiderio Macías Silva em Guanajuato, o Prémio Internacional de Poesia Bambamarca Voces de la Tierra (Caracas, Venezuela, 2010), o Prémio de Poesia dos I Juegos Florales de Tegucigalpa (Honduras, 2011), o poemário *Hay quien se despide en la arena* (2011), em 2013 obteve o Prémio Internacional de Poesia em Língua Espanhola “Manuel Acuña” da Secretaria de Coahuila no México, o poemário *Artefactos para dibujar una nereida*, pela sua trajetória na poesia e pela sua qualidade e claridade poética, recebeu em 2023 o Prémio de Literatura em Espanhol Ernest Hemingway. Livros de poesia: *Unidos por el agua* (Editorial Capiro, 1997), *Los inciertos dominios del escriba* (Editora Abril, 1999), *Bajo el signo del otro* (Editorial Letras Cubanas, 2000), *La oración del inquilino* (Editorial Sed de Belleza, 2001), *Aún nos pertenece el otoño* (Editorial Casa de las Américas, 2002. Segunda edição na Editorial Capiro, 2018), *Para no quedar en el andén* (Editora Capiro, 2002), *Nunca preguntes por la gloria* (Editorial Letras Cubanas, 2003), *No pidas el perdón* (Editorial Sed de Belleza, 2004), *Antes que la noche acabe: Antología personal* (Editorial Monte Ávila Editores, 2005), *En esta extraña circunstancia* (Editorial La cuadrilla de la langosta, 2005), *Ciudades del invierno* (Editorial Ediciones Ávila, 2005), *No llames en la noche* (Editorial Azafrán y cinabrio, 2005), *Memorial de invierno* (Editorial Casa de Teatro, 2006), *La sagrada estación* (Editorial Capiro, 2006), *Un mundo para Nathalie* (Editorial Cauce, 2007), *Las naves que la ausencia nombra* (Editorial La Garúa Libros, 2008), *Conversaciones con máscara* (Litera Libros, 2009), *Hay quien se despide en la arena* (Editorial La Ronda, 2010), *Algo parecido a un ciprés* (Editorial Cadelpo, 2011), *Artefactos para dibujar una nereida* (Editorial Secretaría de Cultura de Coahuila, México, 2014. Segunda edición, Editorial Letras Cubanas, 2018), *Un hombre errante* (Editorial Capiro, 2015), *Cartas de Rilke* (Ensaio, Editorial Capiro, 2015), *La isla invertebrada. Antología de poetas cubanos, selección, nota y prólogo de Pérez Boitel* (Editorial Capiro, 2018), *Mecánica sobre el ciudadano A* (Editorial Vigía, 2018), *El libro de los hijos de Lev* (Ediciones El fortín, 2019), *El libro de la rosa muerta* (antologia pessoal, El Arco & la Flecha Editores, 2022). Tem obra traduzida para: holandês, francês, inglês, italiano e português. ■



é algo mágico e ainda mais pensar que, com este livro de poemas que intitulei *Las tentaciones griegas*. Poemas a Patroclo, prestava um merecido reconhecimento a Antônio, que também amou e conheceu a cultura helênica.

Como se faz para publicar em Cuba, tendo em conta o bloqueio económico dos Estados Unidos da América, os problemas energéticos, entre outros?

Tenho sido um autor cubano que teve sorte com as publicações dos meus livros, já tenho mais de 40 livros de poesia publicados, não apenas em Cuba, mas também em outros países.

Muitos deles receberam alguns prémios literários importantes e até me permitiram viajar para outros países onde interagi com os jurados, com poetas dessas regiões e com o povo. Também tenho visto a beleza e a dedicação com que assumiram a publicação da minha obra, diversas editoras que realizaram um trabalho excelente. Neste momento, a Editorial Dalya em Espanha, e *El Arco & La Flecha Editores*, no México, estão a publicar vários livros meus e as edições são lindas, pessoas maravilhosas que se interessaram pela minha obra. Sinceramente, tenho sido um autor afortunado nesse aspeto.

Em Cuba, também tenho recorrido aos prémios literários, muitas vezes, mas certamente a opção de publicar livros neste país torna-se difícil pela razão que mencionas. Há muitas dificuldades nos fornecimentos de papel, tintas e máquinas que hoje continuam a ser rústicas, pois a impressão de livros continua a ser manual, com os desafios que a própria tecnologia implica. Muitas gráficas em Cuba poderiam estar num museu de antiguidades ao possuírem máquinas com as quais é muito difícil trabalhar, que nem têm peças de substituição.

Na década de 90 foram fundadas as editoras nas províncias, o que deu a opção de não ter que publicar apenas em selos editoriais de Havana, no entanto, nos últimos anos a edição dos catálogos provinciais tem atrasado devido à carência de matéria-prima. Atualmente, há dias em que só há eletricidade durante duas horas e tudo se torna muito difícil. Existe uma grande dívida editorial com os autores a quem se aprova publicar, neste momento utiliza-se a opção de publicar não em suporte de papel, mas como Epub para que os leitores possam, a partir de uma plataforma virtual, seguir o seu escritor preferido, mas o desafio e o custo são muito elevados.

Além disso, digo-te que também se afeta a quantidade de exemplares que se imprimem. Comumente faz-se uma tiragem de mil exemplares, isso se tiveres em conta as bibliotecas e que o povo cubano é um povo culto, quase não significa nada para posicionar um livro, para que se leia, para que exista um acesso pleno. Por isso decidi, há anos, enviar para prémios literários e apostar na publicação em outros países.

No entanto, o impacto do bloqueio a Cuba pelo governo dos Estados Unidos torna-se mais sentido na saúde, quando falta num hospital um químico para dar quimioterapia a uma criança que a necessite, ou um medicamento de primeira geração que não se pode adquirir. O tecido social no



meu país é muito complexo nesta altura, e quem não o vive, no seu dia-a-dia, não sabe do que estou a falar. Pelo menos para a população comum, torna-se muito difícil enfrentar esse desafio, inclusive por vezes entristece, causa angústia, saber que nesta mesma hora uma criança pode morrer pela falta de algum medicamento, de um reagente, de um equipamento médico que não se tenha. É uma verdadeira calamidade.

O que representa para ti ter sido publicado em vários países e traduzido a vários idiomas?

Como te dizia, a opção de ter novos leitores é o que representa. Considerar que é algo maravilhoso que, quando alguém estiver a pensar num novo livro ou dedicado à rotina do dia, imaginar que alguém possa estar a ler a tua poesia em qualquer parte deste mundo. Há ocasiões em que as pessoas procuram nas redes sociais e escrevem-te para fazer alguma pergunta, para que revises os seus textos ou lhes des algum conselho. Essa opção de chegar a outros leitores é muito peculiar, unida à opção de ver até mesmo os teus livros em outras editoras, em formatos muito bonitos, que no caso da poesia, pessoalmente, agradeço muito, pois penso que este género literário requer uma maior entrega, pelo menos para cativar mais leitores potenciais.

Sempre, por exemplo, os livros bilíngues se agradecem muito. Eu sou muito mau com os idiomas, infelizmente, não acredito que pudesse escrever um poema em inglês, nem em português, por isso, quando os livros são publicados nesse formato, agradece-se sempre muito.

Entre a poesia, a pintura e a advocacia, se pudesses dedicar-te a 100% a uma, farias?

Quando era criança estudei pintura, e deu-me para retomar a possibilidade de pintar, acho que tem sido uma grande necessidade para interagir de outra forma com a poesia. A poesia é um grande cosmos, um universo pessoal do qual

não conseguirei separar-me, temo muito distanciar-me da poesia e acabo sempre por voltar a ela. Estudei a Licenciatura em Direito na Universidade Central de Las Villas e licenciiei-me em 1996 com diploma de ouro, fiz estudos posteriores até chegar a ser Mestre em Ciências, mas uma especialidade como esta no meu caso proporcionou-me uma cultura extraordinária, uma visão muito humanista, no entanto, continuo a exercer esta profissão, e exijo-me cada vez mais.

Acredito que tudo na minha vida são complementos, tanto a prática da especialidade, como poder pintar, neste momento estou a fazer um doutoramento em ciências filosóficas, e acredito que são opções que me permitem superar-me, crescer na vida, mas antes de tudo ser feliz. Defendo essa felicidade, essa opção de sentir-te plenamente, de te encontrares livre para decidir. Por isso, acredito que dedicaria todo o tempo a tudo o que faço. É que desfruto do que faço, amo tudo o que faço, sinto que há mundos fronteiriços que me permitem seguir em frente, adentrar-me nessa vocação de entrega a lugares inesperados, onde a poesia é a grande cidade ou a grande ponte.

Neste momento eu poderia perguntar a mim próprio, como me recordarão as pessoas próximas, os amigos ou as pessoas que saibam da minha obra... Alguns dirão: — Boitel, sim, o poeta advogado ou o poeta pintor... quem sabe.

Até penso, e comento-te isto vendo que há certos escritores que não vivem o suficiente porque pensam que encerrados numa sala se esquecem de tudo e se dedicam apenas a escrever em suas casas. Que é necessário assumir a experiência sincera e livre do instante, para depois fazer literatura. Acredito que não teria conseguido ser poeta sem esse empenho de assumir o justo e o correto no que faço como operário do Direito, que o meu mundo requer esses desenhos que faço para me aprofundar em outros universos. Também considero que é necessário viver para que a poesia seja suficientemente sincera

até consigo mesmo, e poder receber outras experiências que não sejam apenas do plano intelectual.

Confesso-te que sou feliz por ser um escritor, por saber que os meus livros se publicam em vários países, por ter um grupo de amigos que me ligam e querem saber de mim. É algo mágico a sorte que tenho tido de escrever poemas, pois neles também me encontro e me reconheço. Hoje tenho cerca de 16 livros inéditos, e continuo a escrever com a ideia de que não escrevi nada, que sou um aprendiz. Sou feliz porque o que escrevo representa a minha verdade e a minha beleza, até que Deus queira.

Há autores que escrevem zangados, outros que preferem não escrever quando estão zangados. Motiva-te mais criar, seja pintar ou escrever poesia, quando te sentes feliz ou triste?

Acho que se pode escrever tanto zangado como feliz, o importante é que o que escrevas seja suficientemente sincero e necessário na tua vida, assim como o atrante que possa ser para o leitor. É preciso viver a partir da diversidade do ser, e a vida tem vários momentos para o conseguir.

Numa certa ocasião, tive um vizinho que punha a música alta, era música de discoteca, eu realmente não tenho nada contra essa música, mas as pessoas por vezes não entendem que cada género musical tem o seu espaço e que uma coisa é a música e outra é criar escândalo com ela. No entanto, com o tempo tornou-se-me indiferente, pois o que eu considero é que é necessário ter um estado de criação muito marcado para escrever, sentir-se à vontade, dedicar o tempo necessário para que o texto seja um território de constante superação.

Para quem escreves?

Escrevo para o leitor, como um ato de superação da minha poesia anterior, para só assim lhe oferecer o melhor de mim. Escrevo para uma personagem anónima, que possa reconhecer-me nesta contemporaneidade, de sentir como eu estas brechas que a existência oferece. Sentir que tenho sede, que me consterno, que tremo por vezes, que sou imperfeito, que sou também um grande perdedor, mas que sou capaz de subir uma montanha, de me sentar a contemplar a primavera.

Escrevo por uma grande necessidade de me encontrar com o meu outro Luís Manuel Pérez Boitel, que bate à porta e ainda não conhece nada de mim, mas reclama que lhe escreva, e termina por me abraçar. Escrevo para chegar a conhecer esses territórios que ainda não conheço na sua plenitude, mas onde posso viajar, adentrar nos seus céus e compreender que sou um homem que teve de viver entre finais de um século e princípios de outro, e isso não poderei mudar. ■

Luís Norberto Lourenço ✎

Professor, editor e tradutor

versão portuguesa da entrevista feita em espanhol e traduzida pelo entrevistador



saber mais em:
www.ensino.eu

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

European Innovation Academy junta mais de 400 universitários do mundo

✚ A European Innovation Academy 2026 reuniu mais de 400 estudantes universitários de todo o mundo, naquele que é o maior programa de empreendedorismo tecnológico e digital do mundo. O evento decorreu, entre 20 de julho e 7 de agosto de 2026, na cidade do Porto, tendo entre os seus principais parceiros a Fundação Santander Portugal.

O evento, que desafia os participantes a desenvolver soluções inovadoras e a transformá-las em startups com potencial de mercado, foi a quinta vez que se realizou na Universidade do Porto, o que é visto pelo seu reitor, Pedro Teixeira, como uma “é uma experiência muito importante para todos os estudantes que participam, pela dimensão internacional e pelo desenvolvimento de capacidades e competências complementares à sua formação académica”.

Citado pela própria Universidade do Porto, Pedro Teixeira, revela que “o feedback que recebemos dos parceiros estrangeiros é que a qualidade dos nossos estudantes é extraordinária. O seu empenho e motivação são um dos maiores ativos da Universidade do Porto e um motivo de orgulho para a afirmação da instituição como referência no espaço europeu do ensino superior”.



Além de estudantes, o Encontro contou com a presença de mentores e especialistas de empresas como Google, Microsoft e Disney, proporcionando um ambiente intensivo

de inovação, empreendedorismo e colaboração internacional, onde a teoria dá lugar à experimentação e ao desenvolvimento de projetos. ■



SANTANDER

As pessoas certas nas decisões financeiras

✚ O Santander Portugal acaba de lançar a campanha de marca “No Santander, há sempre alguém para resolver”, que destaca o papel das pessoas nos momentos em que as decisões financeiras exigem escuta, contexto e compreensão.

Segundo a informação enviada ao Ensino Magazine, “a campanha parte de uma convicção simples: a tecnologia é essencial para tornar a banca mais simples, rápida e autónoma, mas quando está em causa uma decisão com impacto na vida de uma pessoa, como comprar casa, organizar as finanças da família, investir as poupanças ou enfrentar um imprevisto, a capacidade de ouvir, compreender cada realidade e prestar um acompanhamento próximo faz toda a diferença”.

Citada na mesma nota, Isabel Guerreiro, CEO do Santander Portugal, diz que “vivemos um tempo em que os canais digitais nos dão mais autonomia, rapidez e simplicidade no dia-a-dia. Mas a banca é, antes de tudo, uma relação de confiança. Quando uma decisão financeira pode mudar a vida de uma pessoa, de uma família ou de uma empresa, faz toda a diferença saber que não estamos sozinhos e que há alguém disponível para ouvir, compreender e ajudar a encontrar o melhor caminho. Esta campanha dá rosto a essa forma de estar, às pessoas do Santander que, todos os dias, transformam dúvidas em respostas e desafios em decisões com confiança”.

A campanha é protagonizada por colaboradores do Santander, que dão expressão concreta a esta promessa de proximidade. Entre os rostos da comunicação estão Luís e Elsa, da equipa de Apoio ao Cliente; Sónia, especialista em Crédito Habitação; Joana, gestora Select; Maria Inês, gestora de Empresas; e Rui, gestor do WorkCafé das Amoreiras. Juntam-se também os criadores de conteúdos Susana Blazer, João Maria e Ana Balsemão, que levam a mensagem para as redes sociais com uma linguagem mais próxima e nativa das plataformas. Através de situações reconhecíveis do dia a dia, os criadores mostram, com leveza e humor, o valor de ter alguém do outro lado para ouvir, perceber e resolver.

A campanha multicanal estará presente nos balcões Santander, em meios e plataformas digitais e nas redes sociais. ■

SANTANDER X PORTUGAL AWARD 2026 - RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Conheça os projetos vencedores

✚ Já são conhecidos os três projetos vencedores do Santander X Portugal Award 2026 - Resiliência Climática. As três propostas destacam-se pela aplicação de Inteligência Artificial (IA), análise de dados geoespaciais e sensores inteligentes para mitigar o impacto ambiental.

“Lai - Holistic Waste Management”, da autoria de Francisco Pais de Sousa, foi o grande vencedor do prémio. O investigador aposta na otimização da gestão de resíduos urbanos e no combate à deposição irregular no espaço público. Assente na arquitetura WasteTech SaaS (Software como Serviço), o sistema proposto desenvolve algoritmos que centralizam e cruzam dados recolhidos por autarquias e entidades gestoras para otimizar as rotas de recolha de lixo.

Segundo o Ensino Magazine apurou, o projeto integra uma aplicação móvel, já testada em ambientes urbanos reais (através do ecossistema CoimbraCityLab), para mapear e mitigar infrações em tempo real.

O segundo prémio foi conquistado por João Machado, através do projeto Savearth. Direcionado para a hospitalidade e hotelaria, tem como propósito reduzir o consumo excessivo de recursos hídricos e térmicos.



Para o efeito são utilizados dispositivos inteligentes com sensores avançados que são colados diretamente na parede das cabines de duche dos hotéis. Este sistema recorre também à Inteligência Artificial que identifica a quantidade exata de litros de água consumidos apenas através do som do banho.

O sistema funciona em tempo real, fornecendo métricas e alertas instantâneos ao utilizador/hóspede para promover a poupança ativa de água quente, melhorando diretamente os indicadores ESG e a eficiência energética das cadeias hoteleiras.

OWLplaces, desenvolvido por Pedro Resende, foi o projeto terceiro classificado. O investigador apresentou uma plataforma

orientada para a inteligência de risco climático e descarbonização no setor imobiliário e financeiro. Para o seu funcionamento recorre à inteligência artificial geoespacial no sentido de criar gémeos digitais de edifícios e infraestruturas em tempo real. O projeto apresenta ainda o Passaporte Digital em Tempo Real, o qual cruza dados de padrões ambientais globais, normas de construção sustentável (green building) e bases de dados geoespaciais.

Esta análise é importante para bancos, seguradoras e proprietários medir, pois constitui um elemento importante no momento de auditar e reportar a resiliência das suas carteiras imobiliárias face à transição climática. ■



PRIMEIRA COLUNA

As universidades e as universidades politécnicas

❏ A publicação, em Diário da República, do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior colocou sobre as instituições politécnicas uma responsabilidade acrescida, mas há muita exigida por este sub-setor de ensino. As instituições que cumpriram as exigências da Agência de Avaliação e Acreditação e impostas pelo novo diploma, passam a designar-se de Universidades Politécnicas.

Esta mudança é a concretização de um objetivo dos institutos politécnicos, sendo que a designação em inglês, já tinha sido autorizada pela tutela. O percurso que as instituições politécnicas fizeram nestas últimas quatro décadas é extraordinário. Do grau

de bacharelato que apenas ministravam, no início, disponibilizam, hoje, um conjunto de ofertas formativas até ao doutoramento. Facto que decorre do cumprimento de todos os requisitos impostos pela A3ES e pela Lei.

Esta alteração tem a particularidade de ter envolvido a própria sociedade civil, que através de uma petição, fez com que o assunto fosse discutido e aprovado no Parlamento. São por isso muitos os que fizeram um caminho, contra preconceitos instalados, e que as agora universidades politécnicas devem saber honrar e potenciar, mantendo a sua matriz.

O novo RJIES esbate um pouco as diferenças entre os subsis-

temas universitário e politécnico, abrindo também a possibilidade das universidades alargarem a sua oferta formativa a cursos que estavam apenas reservados aos politécnicos.

As universidades e os politécnicos - sobretudo os localizados no interior do país ou em zonas de baixa densidade e nas ilhas, tiveram um percurso notável de afirmação e de elemento âncora dos seus territórios. São instituições que souberam fintar a “fatalidade” de estarem em zonas mais despovoadas e de viverem anos consecutivos subfinanciadas ou muito subfinanciadas.

Por isso, a questão do financiamento do Estado às IES não pode ser tratada por imposição, mas sim

por diálogo. O número de estudantes não pode ser o fator decisivo. Cada instituição tem as suas características, tem os seus campus, e está inserida numa realidade muito própria. O seu sucesso depende, em muitos casos, da sobrevivência dos territórios em que estão inseridas. De igual modo, como já foi abordado em fóruns mais fechados, não deve ser o número de diplomados a definir o orçamento. E todos percebemos porque não deve ser assim.

Aquilo que se espera é que a arrogância e a pressa de fazer não destrua aquilo que foi construído no ensino superior nos últimos 50 anos. A rede de instituições universitárias e politécnicas do país é crucial para a qualifi-



cação dos nossos cidadãos, para a investigação, e para a coesão territorial. As decisões, tomadas no gabinete, ao ar condicionado, sem o conhecimento profundo do país real, correm mal, são desastrosas e – regra geral – vão sempre ao encontro dos interesses instalados dos mais fortes.

Que as universidades e as universidades politécnicas saibam percorrer o seu caminho e que possam, em conjunto com a autonomia da cada instituição, contribuir para a qualificação e o desenvolvimento do país. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

OPINIÃO

Muito sol, pouca vitamina D: o paradoxo dos portugueses

❏ Num país onde o sol faz parte da nossa identidade e do nosso quotidiano, seria expectável que a insuficiência de vitamina D fosse uma exceção. A realidade, porém, é bem diferente. Um estudo representativo da população portuguesa mostrou que cerca de dois em cada três adultos apresentam níveis séricos de vitamina D inferiores a 20 ng/mL, apesar das muitas horas de sol que caracterizam o nosso país. À primeira vista, parece um paradoxo. Afinal, se o sol é a principal fonte desta vitamina, porque continuam tantos portugueses a apresentar níveis insuficientes de vitamina D?

A explicação obriga-nos a olhar para além do número de horas de sol.

Durante muito tempo associámos este problema apenas ao inverno. Os dias são mais curtos, passamos menos tempo ao ar livre e é natural pensar que os níveis de vitamina D diminuem nessa altura. O que muitas pessoas desconhecem é que a insuficiência de

vitamina D pode persistir ao longo de todo o ano, mesmo num país como Portugal.

A vitamina D é produzida sobretudo através da exposição da pele à radiação ultravioleta B (UVB). No entanto, essa produção depende de múltiplos fatores, como a idade, a pigmentação da pele, a área corporal exposta, a intensidade da radiação solar e o tempo de exposição. A alimentação e, quando indicada, as suplementações também contribuem para manter níveis adequados.

Mas há outro fator que ajuda a explicar este paradoxo: a forma como vivemos.

Hoje passamos grande parte do dia em ambientes fechados. Trabalhamos em escritórios, estudamos em salas de aula, deslocamo-nos de automóvel e ocupamos cada vez mais o tempo livre em espaços interiores. Mesmo durante o verão, muitas pessoas acabam por ter uma exposição solar efetiva muito inferior àquela que imaginam.

Ao mesmo tempo, existe hoje

uma maior consciência da importância da proteção solar. O uso de protetor solar e outras medidas de fotoproteção são fundamentais para reduzir o risco de cancro da pele e não devem ser desvalorizados. A mensagem não é expormo-nos mais ao sol sem proteção, mas compreender que a simples existência de muitas horas de sol não garante, por si só, níveis adequados de vitamina D.

Outro aspeto importante é que a insuficiência de vitamina D pode permanecer silenciosa durante muito tempo. Na maioria das situações não provoca sintomas específicos, sobretudo quando é ligeira ou moderada. Quando a deficiência é mais marcada e prolongada, pode associar-se a fraqueza muscular, dor óssea e a um maior risco de quedas e fraturas, especialmente nas pessoas mais velhas. O papel da vitamina D na saúde óssea e muscular está bem estabelecido, sendo essencial para a absorção do cálcio e para a manutenção da resistência do esqueleto.

Embora qualquer pessoa possa apresentar níveis baixos de vitamina D, alguns grupos merecem especial atenção. É o caso dos idosos, das pessoas institucionalizadas ou com mobilidade reduzida, das pessoas com obesidade, de quem tem doenças que condicionam a absorção intestinal ou de quem toma medicamentos que interferem com o metabolismo desta vitamina.

Também importa desfazer outra ideia muito comum: falar de insuficiência ou défice de vitamina D não significa defender análises para toda a população. A evidência científica atual não recomenda o rastreio sistemático de adultos saudáveis. A decisão de dosear a vitamina D deve resultar da avaliação clínica e da existência de fatores de risco, permitindo uma abordagem individualizada e evitando exames ou tratamentos desnecessários.

A principal mensagem é simples: a vitamina D não é uma preocupação exclusiva dos meses de



inverno. É um tema que deve fazer parte da nossa literacia em saúde ao longo de todo o ano. Mais do que contar horas de sol, importa compreender quem tem maior risco de apresentar níveis insuficientes, promover estilos de vida saudáveis e, quando necessário, avaliar cada situação de forma individual.

Porque o verdadeiro paradoxo português não é a falta de sol. É continuarmos a encontrar níveis insuficientes de vitamina D num dos países mais solarengos da Europa. ■

Bruno Moreno
Médico de Família
Unidade de Saúde Familiar
Coimbra Sul



CRÓNICA

Los Vítores, una semiología universitaria en las paredes

Las paredes de un edificio público, ya sean las interiores, ya sean las que en la calle puede visualizar un visitante o peatón observador cualquiera, en ocasiones se erigen en panel expositivo de una inscripción memorialista, de una expresión significativa, de una figura humana o simbólica especial, de un símbolo que ofrece al espectador una pregunta o una información sobre un autor, un hecho histórico, una institución.

En los establecimientos universitarios, sobre todo aquellos que poseen mayor tradición y referentes históricos, los edificios ofrecen a profesores y estudiantes, también a visitantes ilustres, o simplemente a turistas, placas informativas sobre grandes maestros que han pasado por la universidad hace ya años o incluso siglos, frases ilustres de algunos de ellos, símbolos representativos de una etapa, de una cátedra que fue relevante, de un hecho histórico especial. En resumen, quedan plasmados en las paredes o dinteles de las puertas vestigios, ecos especiales de una parte de la universidad, que busca reconocer y prestigiar su propia historia.

Este fenómeno iconográfico y simbólico que ya forma parte de las paredes de algunos edificios, puede ser apreciado de manera natural en muchas universidades, en especial en aquellas de larga raigambre en el tiempo, como sucede hoy mismo en Bolonia, Oxford, París o Salamanca, por mencionar las primeras de la historia de la universidad, al menos la occidental.

Conviene reflexionar con brevedad sobre lo que representa el mundo de la semiología, de los símbolos, de los ritos, tanto en la historia de los pueblos como en la de sus instituciones, y sobre todo en los efectos positivos o disuasorios que representan para las personas que los visualizan o practican. Varios de los

ensayos del gran semiólogo italiano, Umberto Eco, inciden y explican la importancia de inscripciones, símbolos que visibilizan la aportación de un hombre destacado en su momento histórico. Eso fue lo que los antiguos romanos llevaban a cabo cuando preparaban una estatua, documento, monumento con carácter memorialista dedicados a una persona emblemática, reconocida socialmente por alguna razón justificada. Esa era también la razón de iniciar la tradición de los centenarios y aniversarios cuando ha transcurrido un determinado número de años, que son los que la memoria personal del individuo puede retener sobre un hecho, una persona una institución.

Aunque el magnífico ensayo del filósofo surcoreano Byung-Chul Han, titulado “La desaparición de los rituales”, hace muy pocos años llama la atención del riesgo que tiene para la convivencia en nuestras sociedades occidentales la pérdida de algunos rituales, y símbolos, también pone sobre la mesa la necesidad ineludible de los mismos. El hombre es un ser cargado de símbolos, de elementos explícitos y visibles, pero también de otros que lo identifican por sus aprecio de formas, colores, figuraciones o abstracciones.

En los callejeros de las ciudades históricas, en las paredes donde nació un personaje famoso por su acción política o literaria, en las portadas de muchas instituciones, podemos encontrar muchos elementos escritos, pinturas o símbolos que buscan enfatizar la importancia que tuvo el personaje o su época. Los regímenes totalitarios en política han sido, o lo son en nuestro tiempo, magníficos exponentes de lo que decimos, por sus motivaciones políticas. Desean hacer visible su presencia y actos influyentes.

Si nos centramos en los muros y paredes de nuestras universidades,

sea en pasillos, sea en fachadas de los edificios, en los dinteles de las aulas o despachos, podemos observar a veces inscripciones, frases célebres de escritores o pensadores, además de fotografías o pinturas, si llega el caso. Tal vez podamos ir desggranando estas apreciaciones en otro momento, en otros artículos.

Hoy queremos detenernos con brevedad en el análisis y comentario de un elemento simbólico del éxito académico, que lo vemos reflejado en algunas universidades, y en concreto en la de Salamanca. Hablamos de los “Vítores”, signo gráfico que simboliza la victoria académica, aunque en alguna circunstancia histórica, como sucede con el franquismo en España, el poder político e ideológico del Estado, fascista o neofascista, se apropia del signo de la victoria, del Vítor, como propio de los vencedores sobre los derrotados.

Sin embargo, el vítor es un símbolo netamente universitario, y muy representativo de la Universidad de Salamanca. El estudio de Luis Enrique Rodríguez-San Pedro y Ángel Weruaga, titulado “Vítores universitarios salmantinos”, publicado hace ya algunos años, analiza en profundidad, con rigor, la presencia de los vítores en muchos de los edificios de la ciudad, y sobre todo en los de mayor relevancia de la universidad.

El vítor es un dibujo pintado en rojo (se decía que con sangre de toro y otras sustancias químicas para fijarlo en la pared), en forma de V, pero combinando letras iniciales en una sola unidad. Tiene, como es obvio, el significado del éxito, de la victoria en un presumible certamen académico, como el que representa el examen de obtención del título de doctor.

La tradición dominante sobre el significado de los vítores universitarios ha arraigado en los tiempos que vivimos, con el significado simbó-



lico del éxito y de le necesidad de dar publicidad de forma perenne al nombre de la persona que obtuvo el preciado grado de doctor en un campo concreto de la ciencia, ya sea el derecho, la medicina, la educación, la filología, las ciencias naturales, la historia o tantas otras. Otro asuntillo complementario sería el lugar que el propietario del Vítor le asigna en la pared, y ahí juega mucho la vanidad del nuevo doctor.

Por ello, podemos hoy observar en muchas facultades universitarias, en sus paredes y muros visibles, al menos en las de la Universidad de Salamanca, que es el principal referente en España para este asunto, un número creciente de vítores, que son los que indican el nombre de la persona que ha obtenido el grado de doctor. En algunas Facultades, como por ejemplo la de Educación, se restringe ese derecho a poner el vítor en el claustro del Colegio Solís, uno de los edificios de la misma, a aquellos doctores que son o han sido profesores en esa Facultad. En otras, sin embargo, se ha sido más permisivo y se puede hablar de una auténtica invasión en las paredes de nombres y símbolos, que siempre buscan ser perennes en la memoria colectiva. Tal vez conviniera ser algo más restrictivo en el uso de los vítores, para no deteriorarlo con el excesivo manoseo del tema. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: António Costa
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Carmona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lúcia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

BOCAS DO GALINHEIRO

Do Peplun à nova versão de Ulisses

Nas décadas de 1950 e 1960, nomeadamente em grandes produções do cinema italiano, tornaram-se populares uma série de filmes de aventuras cuja temática remetia para a mitologia greco-romana que ficaram conhecidos como peplum, ou na terminologia inglesa *sword & sandal*, contemporâneos do *spaghetti western*, um sub-género igualmente popular, cuja página não chegava para elencar a quantidade de filmes então rodados.

Se por seu lado o *spaghetti western* se inspirou nos western americanos, os filmes de cowboys como os apelidávamos, os *peplun* foram igualmente beber ao cinema clássico de Hollywood, sendo que alguns realizadores italianos militaram nos dois géneros, sendo o caso mais notável o de Sergio Leone, só para citar este, que depois de dirigir *O Colosso de Rhodes* (1961), lançou a afamada *trilogia do dólar* que o catapultou para altos voos. Mas essa é outra história.

Apesar da sua nomenclatura só ter aparecido nos anos de 1960, filmes italianos pioneiros na apropriação daquelas mitologias, como *Quo Vadis?* (E. Guazzoni, 1913) ou *Cabiria* (G. Pastrone, 1914), são recriados por grandes realizadores



de Hollywood como Cecil B. DeMille no pós guerra, com *Sansão e Dalila* (1949) e *Quo Vadis?* (Mervin LeRoy, 1951), para em 1954 aparecer a primeira adaptação de Homero em *Ulisses* (Mario Camerini, 1954), com Kirk Douglas e Silvana Mangano nos protagonistas, numa produção de Dino De Laurentiis que em 1968 produziria o primeiro episódio de uma mini série para televisão intitulada *Odissea*, com uma temporada de oito episódios. Poderíamos lembrar vários filmes em que o herói é Hercules, desde logo o realizado em 1958 por Pietro Francisci, com o musculado Steve Reeves que também protagoniza *La Guerra di Troia* (Giorgio Ferrone, 1961), claramente inspirado na odis-

seia de Ulisses, uma vez que a Guerra de Tróia e a alegoria do cavalo são transversais à cultura mediterrânica e nessas intemporais obras da literatura clássica de que a *Ilíada* e a *Odisseia* são marcos.

É sabido que Hollywood regressa sempre aos locais onde foi feliz. Não estranha pois que nos últimos anos a antiguidade clássica passe a estar na ordem do dia, podendo dizer-se, sem cair no ridículo, que anda por aí um movimento neo-peplum, com filmes que vão de *Clash of the Titans* (Louis Letterier, 2010), um remake do filme de 1981 realizado por Desmond Davis, passando por *Troy* (Wolfgang Petersen, 2004), a série *Troy: Fall of a City*, de 2018 ou *Hercules* (Brett Ratner, 2014),

bem como outros épicos históricos que por aí andaram, já se percebeu do que a casa gastava: é o *peplum* a dominar este Hollywood moderno, como aliás já o havia feito nos anos de 1950 e 1960. Agora a coisa atinge outros contornos. Com a parafernália de efeitos especiais à disposição a fantasia não tem limites absorvendo o linguagem da novela gráfica como em 300 de Zack Snyder (2006), isto para limitar essa inspiração à Antiguidade Clássica, senão teríamos que ir para outros géneros mais negros, o que nos afastava do clássico filme de aventuras a que todos estes se reconduzem.

Ora, quando Christopher Nolan anuncia que vai filmar a *Odisseia* de Homero, a expectativa foi total. Para o realizador de *Memento* (2000), da *trilogia Batman* (2005-2012), possivelmente a melhor abordagem cinematográfica do herói criado por Bob Kane e Bill Finger, *Interstellar* (2014) ou *Oppenheimer* (2023), vencedor de sete Oscars (podíamos elencar todos os seus filmes, porque para cada um haveria uma justificação para isso), dar um salto para a obra de Homero, parecia à primeira vista que entrava em águas nunca navegadas, como o herói Odysseus (nome grego de Ulisses),

no seu regresso a casa depois de dez anos da guerra de Tróia e outros dez de viagem, dos quais sete preso pela deusa Calipso. Porém, apesar da complexidade do poema épico, Nolan faz uma adaptação fiel, que não significa fidedigna. E, é a partir deste pormenor, que não é de somenos que antes de o filme estreiar já se criticavam as opções do realizador/argumentista como se um poema com vinte e quatro Cantos pudesse ser transcrito verso a verso para o grande écran, para além das críticas às opções sobre o elenco, a começar pela cor da pele dos intérpretes, o caso mais aberrante é sem dúvida o de Lupita Nyong'o, no papel de Helena, como se numa cidade lendária os seus nativos fossem todos de tez clara.

Odisseia é um filme de aventuras: a odisseia de um herói que quer recuperar a mulher e o seu reino, ambos cobichados pelos muitos pretendentes. Como grande herói que é, a todos vence. Se isto não é um verdadeiro enredo de aventura, é o quê?

Até à próxima de nos filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

ACICB E MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO

Sorteio de verão está aí

A Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB) e a Câmara de Castelo Branco acabam de lançar mais uma edição do "Sorteio de Verão". A iniciativa visa incentivar as compras no comércio local e dinamizar a economia do concelho.

No total vão ser sorteados, entre os clientes das lojas e empresas aderentes, 25 mil euros em vouchers, os quais terão que ser gastos novamente entre as lojas e empresas aderentes.

A campanha decorre até 15 de setembro de 2026 e irá atribuir 100 vales de compras, num valor global de 25 mil euros, a utilizar nos estabelecimentos aderentes. Os vales terão os seguintes valores: 1.º prémio: 2.500€; 2.º pré-

mio: 1.500€; 3.º prémio: 1.000€; Do 4.º ao 7.º prémio: 750€; Do 8.º ao 18.º prémio: 500€; Do 19.º ao 51.º prémio: 200€; Do 52.º ao 100.º prémio: 100€.

De acordo com os promotores do sorteio, "a iniciativa pretende reforçar o apoio ao comércio de proximidade, incentivando os consumidores a realizarem as suas compras nos estabelecimentos locais e contribuindo para a valorização da economia albacastrense.

Podem participar todos os consumidores que efetuem compras de valor igual ou superior a 20€ nos estabelecimentos aderentes. Por cada compra de 20€ será entregue uma senha de participação, sendo atribuída

uma senha adicional por cada múltiplo desse valor.

O sorteio dos vales premiados realizar-se-á no dia 22 de setembro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castelo Branco. A lista de premiados será divulgada nas páginas oficiais do Município de Castelo Branco e da ACICB, cabendo à Associação contactar os vencedores.

Os vales de compras poderão ser utilizados até ao dia 13 de novembro de 2026, exclusivamente nos estabelecimentos aderentes à campanha.

Entretanto, encontra-se já aberto o período de inscrições para o 'Sorteio de Natal 2026', que decorre até 4 de dezembro de 2026. ■



EDIÇÕES RVJ – EDITORES

Ecosistemas Digitais 5.0

✚ “Ecosistemas Digitais 5.0 e a Interação Humano/Computador - Impactos e desafios no processo de envelhecimento” (edição RVJ Editores) é o novo livro do docente e investigador português, Henrique Gil. A obra aborda as novas tecnologias e a sua relação com as pessoas mais idosas, sublinhando o papel importante que as universidades sêniores, como a USALBI, têm na mitigação e combate às chamadas fraturas digitais.

No prefácio, Arnaldo Braz, presidente da USALBI, considera a obra “um importante contributo para o debate sobre a inclusão, a dignidade e a participação ativa da população sénior no mundo digital. Ao centrar-se nas pessoas mais velhas, o livro relembra-nos que a exclusão digital pode facilmente converter-se em exclusão social, tornando urgente a promoção de respostas educativas e comunitárias que garantam uma sociedade mais inclusiva”.

Aquele responsável lembra que “estamos a ser confrontados com novos ecossistemas sociais, com ecossistemas digitais que requerem um novo perfil de cidadania, uma cidadania digital: ‘e-cidadania’. Esta nova ‘e-cidadania’ vem implicar uma infoinclusão dos cidadãos porque só desta forma poderão usufruir das potencialidades que os recursos e/ou plataformas digitais vêm proporcionar. O problema reside no facto de ainda muitos cidadãos estarem infoexcluídos e, por essa via, encontram-se privados dos conceitos básicos onde assenta uma sociedade democrática: a plena igualdade de oportunidades. A fratura digital vem, por este meio, criar contextos que facilmente derivam para uma exclusão social. E, no presente, uma exclusão digital ou corresponde a uma exclusão social”.

Henrique Gil sublinha que “para se poder usufruir de todas estas novas potencialida-

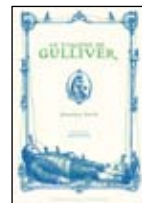


des das tecnologias digitais emergentes, é necessário e fundamental que os cidadãos e, em particular os adultos mais idosos, consigam estar incluídos nos novos Ecosistemas Digitais 5.0. No sentido de uma continuidade e de uma complementaridade de uma Indústria 5.0, de uma Educação 5.0 e de uma Sociedade 5.0. Ou seja, promover todas as condições para um novo cidadão, um Cidadão 5.0, que esteja incluído digitalmente e, por essa via, que esteja incluído socialmente”.

O investigadora lembra que “a exclusão digital é hoje uma das expressões mais relevantes de desigualdade social, com efeitos particularmente penalizadores na população idosa. A transição para serviços públicos digitais, o agendamento de cuidados de saúde, o acesso a informação credível, o contacto com familiares, ou mesmo a gestão bancária e de pagamentos dependem de Ecosistemas Digitais 5.0 e a Interação Humano-Computador Impactos e desafios no processo de envelhecimento literacias digitais ‘mínimas’. Quando estas competências não existem, o risco não é apenas o de ficar para trás em termos tecnológicos; é o de ver comprometida a autonomia, a participação social e o exercício pleno de cidadania”. ■

PROPOSTAS

Livros & Leituras

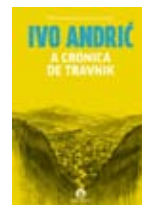


✚ **As Viagens de Gulliver** (Quetzal), de Jonathan Swift (1667-1745), com tradução e notas de Rita Cipriano, na excelente colecção “A Biblioteca de Alexandria”, o celebrado romance do escritor satírico irlandês, descrevendo as quatro viagens do protagonista por mundos extravagantes, numa paródia social e política muito séria.

Morte em Veneza (Bertrand), de Tomas Mann (1875-1955), novela clássica do escritor alemão, em cenário veneziano decadente, pon-do em evidência o conflito entre a obsessão do desejo e a beleza e morte, protagonizada por velho escritor erudito e um jovem efebo, que será a sua perdição.

Portofino Blues (Quetzal), de Valerio Aiolii (n. 1961, Florença), recriação romaneada de um caso que abalou a alta sociedade italiana, o desaparecimento e morte da condessa Francesca Agusta, da sua Villa Altachiarra, um enigma policial envolvendo sexo, drogas e heranças milionárias, num extraordinário registo de grande ficção.

Territórios de Fronteira (Quetzal), de Gerald Murnane (n. 1939, Melbourne), escritor australiano, autor de uma obra muito original e única, onde a memória recordada se entrelaça com os limites ficção imaginada de uma rica paisagem mental interior: “a mente é o lugar que se observa melhor a partir das fronteiras”.



A Crónica de Travnik (Cavalo de Ferro), de Ivo Andric (1892-1975), em reedição, a obra-prima do nobelizado escritor bósnio, ambientado na época napoleónica, quando um diplomata francês é enviado para Travnik, na altura capital da província do Império Otomano, pequena cidade multiétnica, onde grassam as rivalidades, e se desengana da vida e compreende que tudo é efémero.

O Seio (D. Quixote) de Philip Roth (1933-2018), extravagante história de teor kafkiano, na qual um pacato professor acorda certo dia transformado num enorme seio, o que vai transtornar por completo a sua vida, num acontecimento que parece divertido, mas com enormes implicações pessoais inconfessadas.

Diaboliada (Presença), de Mikhail Bulgakov (1891-1940), reúne duas novelas, a que dá título ao livro e “Os Ovos Fatídicos”, sátiras do poder da burocracia soviética, história de um pobre escriturário despedido, de um humor negro hilariante, e na segunda novela, onde impera o fantástico e o absurdo delirante, que oferece ao leitor uma nova faceta do escritor nascido em Kiev, digno confrade de Gógol.

A Musa de Picasso (Singular), de Louisa Treger, recria a vida de Dora Marr, pintora e fotógrafa, que documentou a feitura de “Guernica”, e inspirou quadros do pintor espanhol,

um relacionamento conturbado, feito de amor e pesadelo, numa Paris ocupada pelos alemães, com tudo o que isso implicava de perigo iminente.

Sobre a Ficção Policial (Tinta-da-china), de Fernando Pessoa, com prefácio de Alberto Manguel, com edição, tradução e posfácio de Gianluca Miraglia, reúne apontamentos e observações do poeta, um entusiasta leitor de literatura policial, e as suas deduções sobre a arte do crime, uma página mais sobre o enigma pessoano.



Águas Turvas (ASA), de Len Deighton (1929-2026), um enredo de espionagem bem urdido, ambientado em Albufeira, ao largo da qual um submarino alemão jaz desde finais da Segunda Guerra Mundial, guardando um segredo que suscita cobiça, numa história magistral de um dos mestres do género.



Agente Zigzag (D.Quixote), de Ben Macintyre, um muito bem documentado relato daquele que é considerado o mais famoso agente duplo da Segunda Guerra Mundial, um patifório alemão, que é enviado para Inglaterra, mas que é “virado” pelo MI5, uma vida quase inverosímil e cheia de peripécias dignas da melhor ficção.

Cleópatra (Guerra & Paz), de Christian-Georges Schwentzel (n.1967), historiador francês, que baseando-se nas mais recentes descobertas arqueológicas em Alexandria, estuda a vida da rainha egípcia que viveu entre os anos de 69-30 a.C., desfazendo mitos que a História consagrou, apresentando o verdadeiro rosto desta mulher poderosa, estratega astuta e reformista, e que não foi a “sedutora fatal” que os autores latinos e seguintes falsamente difundiram, e a cultura recente acentua.

A Arte Militar (Gradiva), de Wei Liao (370-319 a.C.), um dos sete grandes clássicos chineses sobre o Tao da guerra, na esteira de Sun Tzu, com conselhos racionais e pormenorizados sobre a preparação e condução dos exércitos em combate: “o desejo nasce da ausência de limites e o mal nasce da ausência de proibições”.



Um Nobre, um Frade e um Camponês entram numa Taberna (Ideias de Ler), de Paulo M. Dias, como subtítulo “Histórias inesperadas do Portugal medieval”, é um bem-humorado compêndio de micro-história, relatando acontecimentos, personagens e feitos de homens comuns, reis e estrangeiros, que povoaram este reino, num impressionante cacharote de factos esquecidos nos anais da História. ■

José Guardado Moreira ✚

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

RVJ Editores

O verão convida à leitura

Adquira os seus livros na RVJ-Editores e habilite-se a prémios até

2500€



272 324 645

965 315 233

rvj@rvj.pt

www.ensino.eu/loja-virtual/

Av. do Brasil, n.º 4, R/C | 6000-079 Castelo Branco



ALFREDO PÉREZ ALENCART, POETA, PROFESOR EN LA UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

‘Como meta o desafío, la poesía siempre debe buscar la excelencia’



¶ Alfredo Pérez Alencart es el presidente del Premio Internacional de Poesía António Salvado - Ciudad de Castelo Branco. Reconocido poeta y profesor de la Universidad de Salamanca, subraya la importancia de este premio, que en su última edición reunió a cerca de quinientos poetas de diversos continentes.

Como poeta y profesor universitario, ¿cómo se entrecruzan estas dos dimensiones en tu vida y cómo influyen en tu escritura??

Son dos mundos diferentes, especialmente porque soy profesor de Derecho del Trabajo y no de Literatura. En todo caso, posiblemente exista alguna relación profunda en cuanto a la justicia social y la dignidad del ser humano, la cual tiene mucho calado en mis lecciones y en mi propia poesía.

Vive y trabaja en Salamanca. Su experiencia en esta ciudad le permitió entrar en contacto con un contexto cultural ibérico particularmente rico. ¿Qué huella dejó esta experiencia en su obra y en su manera de concebir la literatura?

Salamanca ha estado vinculada a la América hispana desde los primeros años de la colonización. Ahora bien, desde mi llegada a Salamanca pude constatar que la rica tradición cultural entre ambas orillas del castellano se mantenía, aunque con intermitencias. Es por ello que desde 1990 vengo dirigiendo encuentros anuales de poesía iberoamericana, primero desde la Universidad de Salamanca mediante el llamado Foro de Iberoamérica, y desde 1998 los Encuentros de Poetas Ibero-

americanos con el patrocinio del Ayuntamiento y de la Fundación Salamanca Ciudad de Cultura y Saberes. Toda esta experiencia de cierto que ha nutrido mi interés por robustecer la poesía iberoamericana, siempre incluyendo a Portugal. Y estimo que desde Salamanca se ha logrado construir un verdadero puente cultural entre la poesía escrita en español y portugués.

Como presidente del jurado del Premio Internacional de Poesía António Salvado, que promueve a creadores en portugués y español, ¿qué importancia

tiene el diálogo entre estas dos lenguas y tradiciones literarias?

Este Premio es único en toda la Comunidad Iberoamericana, incluyendo la Lusofonía. Es referencia y modelo a seguir. Y todo partió desde la ciudad de Castelo Branco, algo que debe destacarse, pues estoy convencido que la historia literaria sabrá reconocerlo como un premio pionero, referencia para iniciativas venideras que refuercen nuestras tradiciones literarias.

En una época marcada por rápidas transformaciones culturales y tecnoló-

gicas, ¿cuáles son, desde su perspectiva, los principales desafíos a los que se enfrenta la poesía hoy en día: la reflexión o la resistencia?

Como meta o desafío, la poesía siempre debe buscar la excelencia, logrando que conmueva a quien a ella se acerque. Así es como resiste al paso de las modas e intentos de desterrarla: acompañará al ser humano hasta el último de sus días.

Tuvo un contacto personal muy cercano con el poeta António Salvado. ¿Qué huella dejó ese encuentro en su carrera?

António fue un Maestro y un Amigo, grande poeta del cual supe aprender la humildad y la entrega hacia la obra de los prójimos poetas. Es y sigue siendo máxima referencia para mí y para tantos poetas de Aquende y Allende.

¿Cómo visualiza el futuro del Premio Internacional de Poesía António Salvado - Ciudad de Castelo Branco, considerando su papel en la promoción de la creación poética en portugués y español y su creciente prominencia en el espacio iberoamericano?

Reitero mi total satisfacción ante el prestigio alcanzado por el Premio en las dos orillas del portugués y el castellano. Una referencia ineludible para la Poesía desde la ciudad de Amato Lusitano y António Salvado. Seguiremos con esta proyección desde Castelo Branco. ■

CARA DA NOTÍCIA

Quién es Alfredo Pérez Alencart

¶ Alfredo Pérez Alencart (Puerto Maldonado, Perú, 1962) es poeta, ensayista y profesor de Derecho Laboral en la Universidad de Salamanca, ciudad a la que está profundamente vinculado y donde desarrolló su carrera académica y literaria.

Considerado una de las voces más importantes de la poesía contemporánea en español, su obra se distingue por su intensidad lírica y el constante diálogo entre diferentes culturas. Ampliamente traducida a numerosos idiomas, ha recibido varios premios internacionales y ha organizado numerosas antologías que han contribuido a la difusión de la poesía iberoamericana.

Es el principal impulsor del Encuentro de Poetas Iberoamericanos de Salamanca, una iniciativa que ha transformado la ciudad en uno de los territorios más importantes de cooperación poética entre España e Iberoamérica, reuniendo, a lo largo de los años, a algunas de las voces más destacadas de la poesía en español y portugués.

Preside el jurado del Premio de Poesía António Salvado - Ciudad de Castelo Branco. Su relación con el poeta de Castelo Branco estuvo marcada por una profunda amistad, una complicidad intelectual y la compartición de ideales en torno a la poesía y la valoración de las lenguas portuguesa y española como espacios de encuentro y creación. ■

saber mais em:
www.ensino.eu

ESCOLA SECUNDÁRIA EMÍDIO NAVARRO

Multiculturalidade

✚ Na nossa escola estudam cerca de mil e quinhentos alunos, distribuídos pelo 3.º ciclo do Ensino Básico, Ensino Profissional e Ensino Secundário.

A escola caracteriza-se pela sua multiculturalidade, acolhendo alunos oriundos de diversos países, entre os quais Alemanha, Angola, Brasil, Chile, China, Colômbia, Egito, Espanha, Estados Unidos da América, França, Guiné-Bissau, Índia, Itália, Luxemburgo, Paquistão, Suíça, Tanzânia, Ucrânia e Venezuela. Atenta a esta realidade, a escola preocupa-se em acolher e integrar estes alunos, nomeadamente através do Clube de Acolhimento.

A escola mantém parcerias com o Conservatório Regional de Viseu Dr. Azeredo Perdigão e com o Lugar Presente – Escola de Dança. Estas parcerias são fundamentais para a oferta do Ensino Articulado, frequentado por alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Para além destas, existem outras par-

cerias, nomeadamente com os Jogos+Vida (Associação de Futebol de Viseu), a Unidade Local de Saúde de Dão-Lafões e o ICAD (Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências), entidades que colaboram com a escola na realização de palestras e ações de sensibilização dirigidas à comunidade escolar.

Os alunos abrangidos pela Educação Inclusiva beneficiam ainda de atividades como Musicoterapia, Hipoterapia e Hidroterapia.

A escola dispõe também de um programa de rádio mensal, o «Navarro», divulgado no sítio eletrónico da escola e na Rádio Clube do Interior, onde são apresentadas notícias e reportagens sobre as atividades desenvolvidas pela comunidade educativa.

Para além da componente curricular, a oferta educativa é diversificada, proporcionando aos alunos a participação em vários clubes e projetos que contribuem para a sua formação pessoal, social e académica. Destacam-se:



Eco-Escolas – promove a educação ambiental e a sustentabilidade. Cada turma elege um Delegado do Ambiente, que integra o Conselho Eco-Escolas, onde são planeadas e dinamizadas diversas atividades de caráter ambiental. Importa salientar que, nos últimos quatro anos, a escola foi distinguida com a Bandeira Verde Eco-Escolas, em reconhecimento do trabalho desenvolvido nesta área; Clube Europeu – dedicado ao estudo da Europa, da história

da União Europeia e das dinâmicas das suas populações; Clube da Matemática – destinado à descoberta da vertente mais criativa e desafiante da Matemática; Clube de Físico-Química – espaço de aprofundamento e exploração de temas científicos relacionados com a disciplina; Clube de Literacia Financeira – promove o desenvolvimento de competências financeiras de forma prática e motivadora; Atelier de Culinária – proporciona experiências gas-

tronómicas através da confeção e experimentação de diversas receitas; Clube de Robótica – introduz os alunos à programação e à robótica; Clube de Teatro «Art on Stage» – dedicado à preparação e encenação de peças de teatro pelos alunos; • Coro ESEN – grupo coral aberto a toda a comunidade escolar; Cordas Soltas – projeto vocacionado para a aprendizagem e prática da guitarra. ■

Jorge Pacheco

Escola Secundária Emídio Navarro

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Morini X-Cape 700 – a beleza continua

✚ A Moto Morini é mais uma marca italiana com história que foi comprada e relançada por um grupo chinês em 2019. Nesse relançamento teve especial relevo a X-Cape 649, uma trail média com design arrebatador, cuja procura foi muito superior à capacidade de produção e entrega, especialmente em países mais periféricos como Portugal. Apesar do sucesso desde o início que o motor mostrou alguma insuficiência com os seus parcos 60 cavalos. A Morini corrigiu agora, e bem, este handicap. Com um aumento de cilindrada para 693 cc consegue acrescentar 10 cv de potência, passando a 70 cv às 8500 rpm e um binário de 68 Nm às 6500 rpm, o que melhora claramente o produto e reposiciona o modelo na mediana das trail de média cilindrada. Também o excesso de calor do motor sentido pelo condutor na versão anterior se encontra agora



reduzido com a colocação de novas tampas laterais.

Suspensão eficiente e confortável com forquilha invertida Marzocchi com curso de 175 mm à frente e amortecedor ajustável KYB com curso de 165 mm na traseira. Travões com ABS, pistões Brembo, com dois discos de 298 mm à frente e disco de 255 mm atrás, garan-

tem segurança e eficiência.

Assento um pouco alto, 820 a 845 mm, como a maioria das trail, pode criar alguma dificuldade a estaturas mais pequenas. Um baixo peso (213 Kg) e um depósito de 18 litros apontam para consumos não demasiado elevados e boa autonomia.

O painel TFT apresenta boa



leitura conectividade e navegação, barra de suporte para GPS, tomada USB e USB-C com proteção por um conveniente para-brisas ajustável manualmente em duas posições.

Mas, o melhor atributo da X-Cape continua a ser a sua estética de rally trail ao nível do que melhor existe no segmento.

O preço de 7890 euros é justificado e até bem competitivo no segmento. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

AMBIENTE

Semana da sustentabilidade na Universidade Politécnica de Viseu

✚ O Politécnico de Viseu vai organizar a Semana Europeia do Desenvolvimento Sustentável, de 22 e 24 de setembro, contando com um programa abrangente dinamizado por pelas suas unidades orgânicas e alinhado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas.

A programação arranca na terça-feira com a apresentação da 'Sebenta da Sustentabilidade' e o acolhimento aos novos estudantes, prosseguindo no segundo dia com ações focadas na economia circular e ambiente, destacando-se a iniciativa 'Pavia Sustentável: Agir pelo Rio', fóruns temáticos e workshops de Moda Circular e reciclagem, culminando no último dia com painéis sobre o Douro, visitas ao Parque do Fontelo e a realização de uma 'Cãominhada'. ■



UPP

Integra+ para quem chega

Os alunos que iniciem estudos na Universidade Politécnica de Portalegre vão beneficiar do “Integra+”, um programa de apoio ao acolhimento, integração e acompanhamento académico ativo, dinamizado por docentes e colegas de anos mais avançados.

Até agora, a tutoria (efetuada por docentes) e o mentorado (desenvolvido por estudantes) funcionavam como

programas autónomos de apoio ao estudante, dinamizados pela instituição. A partir do próximo ano letivo, serão concertados esforços em prol do mesmo objetivo: promover uma adaptação positiva à vida no ensino superior e detetar, atempadamente, situações suscetíveis de comprometer o sucesso académico, articulando a intervenção, para garantir os apoios adequados. ■

PORTALEGRE

UPP aposta no desporto

A Universidade Politécnica de Portalegre (UPP) assume o desporto como componente estruturante da experiência académica dos seus estudantes, e não como atividade acessória. A par da vertente competitiva, a instituição desenvolve uma linha de intervenção orientada para a prática desportiva regular e não competitiva, enquanto instrumento de promoção da saúde física e do equilíbrio psicológico dos estudantes.

Neste âmbito, serão criados no próximo ano letivo ginásios nas duas residências de maior dimensão da instituição, integralmente equipados e de acesso alargado a toda a comunidade académica, independentemente da condição de residente. Estes espaços disponibilizarão igualmente aulas com monitores, em modalidades a definir a partir dos resultados de um questionário a aplicar aos estudantes, de modo a que a oferta corresponda às

preferências efetivamente manifestadas.

Esta orientação assenta no reconhecimento de que as condições de bem-estar dos estudantes constituem um fator determinante do seu percurso académico, em particular no caso dos estudantes deslocados.

No plano competitivo, a instituição participa nos campeonatos organizados pela Federação Académica do Desporto Universitário. Para o próximo ano letivo estão constituídas uma equipa feminina de voleibol e equipas masculinas de futsal e de voleibol. A participação em outras modalidades coletivas será equacionada em função do interesse e da adesão manifestados pelos estudantes. No plano individual, estudantes da instituição representaram a Universidade, durante o ano letivo de 2025/2026, em provas de triatlo, canoagem, karaté e trail. ■

ESTE ANO LETIVO

Novas residências na UPP

A Universidade Politécnica de Portalegre vai disponibilizar mais de 760 camas nas suas residências de estudantes. O aumento do número de alojamento resulta do investimento efetuado na requalificação e melhoramento de residências, ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, financiado pelo PRR. No último mês, os dirigentes da instituição visitaram os trabalhos das residências da Abrunheira, dos Assentos, da Rua Mou-



zinho de Albuquerque e do Palacete do Visconde dos Cidraes.

Reabilitar edifícios que necessitavam de intervenção, em vez de construir

novas residências, foi uma opção de responsabilidade social, dado o impacto que estas melhorias têm na comunidade. No caso das residências localizadas no centro da cidade, uma vez inauguradas, é expectável que a presença dos estudantes contribua para a revitalização do local e a sua dinâmica social e cultural, tal como aconteceu com a nova Residência da Abrunheira, onde é notório o impacto da reabilitação dos 44 apartamentos que a compõem. ■

Publicidade

29º ANIVERSÁRIO

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

PARABÉNS A TODOS OS QUE CONNOSCO TÊM CONSTRUÍDO ESTA HISTÓRIA.

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

MAGAZINE **Oleiros Magazine** **RVJ Editores**

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: RVJ@RVJ.PT
EDICIONADA PARA A REVISTA ENINO MAGAZINE | EDICIONADA PARA A REVISTA MAGAZINE



PLAY YOUR PASSION

GTA VI | EAFC27

JOGA PRIMEIRO AQUI

PORTUGAL GRAND TURISMO SERIES

ROAD TO LGW | GRANDE FINAL AO VIVO

NEW COSPLAY DISTRICT CONCURSOS,
ARTIST ALLEY E MUITO MAIS

ATUAÇÕES E CONTEÚDOS

KPOP

**INDIE
AWARDS**

TALENTO,
INOVAÇÃO E
CRIATIVIDADE

+250 POSTOS DE JOGO

CONFIRMADOS: FTW | SAW | GTZ | TEAM 7 | 5M | GROW UP

4 DIAS

DE GAMING ESPORTS
E EXPERIÊNCIAS

+500M2 JOGOS DE TABULEIRO

RPGS | TLGS | WARGAMES | TORNEIOS E OS MAIORES CRIADORES DE PORTUGAL

+15.000 M2 DE GAMING TECNOLOGIA E ENTRETENIMENTO
UNIVERSIDADES, POLITÉCNICOS E ESCOLAS PROFISSIONAIS

+50 AÇÕES DE FORMAÇÃO

+50 MÁQUINAS ARCADE

+12 SIMULADORES SIM RACING PROFISSIONAIS

COMPETIÇÕES E TORNEIOS TODOS OS DIAS **CREATORS & MEET AND GREET**

BILHETES JÁ DISPONÍVEIS
LISBOAGAMESWEEK.PT

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
AGOSTO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



FORMULA STUDENT PORTUGAL **MAIS DE 600 A ACELERAR NO KARTÓDROMO**

COMPETIÇÃO UNIVERSITÁRIA TEVE O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

FSPH

Estudantes portugueses
falam para o espaço

Redes sociais
pioram resultados?

Finnick 2:
Criaturas Mágicas



CLASSIFICAÇÃO

Categoria Electric Vehicle (EV)

1.º lugar

Bombay

2.º lugar

Instituto Superior Técnico

3.º lugar

Politecnico di Torino

Categoria Class 2

1.º lugar

FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

2.º lugar

Universidade de Coimbra

3.º lugar

Universidade da Beira Interior

Categoria Driverless

1.º lugar

Bombay

2.º lugar

Instituto Superior Técnico

3.º lugar

Politecnico di Torino



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Mais de 600 participantes, de 20 equipas de diferentes universidades nacionais e internacionais, e 140 voluntários, concretizaram, entre os dias 19 e 24 de julho, no Kartódromo de Castelo Branco, mais uma edição da Formula Student Portugal. A iniciativa teve o apoio do Ensino Magazine, da autarquia albacastrense e da Escuderia Castelo Branco, para além de um conjunto de patrocinadores e parceiros institucionais.

Ao longo de uma semana de competição, estudantes universitários colocaram à prova os protótipos desenvolvidos nas suas instituições de ensino, participando em provas estáticas e dinâmicas que avaliam o desempenho dos veículos, a qualidade do projeto de engenharia, a capacidade de gestão das equipas e a viabilidade das soluções apresentadas.

A edição de 2026 voltou a reunir equipas de diferentes continentes, refletindo a dimensão internacional da competição. As equipas distinguidas nas diferentes categorias representam universidades da Índia, Portugal e Itália, evidenciando a diversidade geográfica dos participantes e o alcance internacional da Formula Student Portugal.

Ao longo do evento, patrocinadores e parceiros acompanharam de perto o trabalho desenvolvido pelas equipas, contactando diretamente com estudantes e docentes e conhecendo as soluções tecnológicas apresentadas. A competição constituiu também um espaço de encontro entre universidades, empresas e entidades públicas, promovendo a partilha de conheci-



mento, o recrutamento de jovens engenheiros e a discussão de soluções para os desafios da mobilidade e da engenharia.

A edição de 2026 contou ainda com a presença de diversas personalidades ligadas ao setor da mobilidade, da indústria e das instituições públicas, nomeadamente Miguel Salvado, Adjunto da Secretária de Estado para a Mobilidade; Pedro Faria, Presidente do Conselho Diretivo da UVE – Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos; Paulo Pereirinha, Presidente do Conselho de Administração da APVE – Associação Portuguesa do Veículo Elétrico; João Carrega, diretor do Ensino Magazine, bem

como do presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e da vereadora Christelle Domingos.

Com mais uma edição concluída, a Formula Student Portugal reforça o seu papel enquanto plataforma de ligação entre o ensino superior e a indústria, proporcionando aos estudantes uma oportunidade para desenvolver competências técnicas e de gestão em contexto competitivo e aproximando empresas, universidades e instituições em torno da inovação e da engenharia automóvel.

Fotos: Formula Student
Francisco Carrega



1 Music Fashion Film
Charli XCX



2 The essential
Michael Jackson

3 You seem pretty sad for a
girl so in – Olivia Rodrigo

4 Eyes Open
Snow Patrol

5 The art of Loving
Olivia Dean

6 Visitor
Sienna Spiro

7 Little miss twain
Shania Twain

8 Reality Awaits
Strokes

9 50 Years - Don't Stop
Fleetwood MAC

10 The highlights
Weeknd

Fonte: APC Chart

1 Rein me in
Sam Fender & Olivia Dean



2 Dai Dai
Shakira & Burna Boy

3 Choosin' Texas
Ella Langley

4 Stupid Song
Olivia Rodrigo

5 Talk to you
Anotr/54 Ultra

6 Free your mind
Prospa/Cloonee

7 Movin'to the sun - Hugel/
Imael Angel/Ultra Nate

8 The cure
Olivia Rodrigo

9 Hate that I made you
love me – Ariana Grande

10 Man I need
Olivia Dean

Fonte: APC Chart

Finnick 2: Criaturas Mágicas

Os Finnick são criaturas mágicas invisíveis que vivem nas casas dos humanos e só querem trazer harmonia e ordem aos lares. Nesta aventura, o descuidado Finnick desperta uma antiga magia ancestral e perde a capacidade de se tornar invisível! Agora, todos os Finns do mundo estão em perigo. Finnick e a sua amiga Christine prepararam-se para uma fascinante e divertida aventura para restaurar toda a magia e salvar o seu mundo. Ⓢ

Título Original: Finnick 2; Animação, Aventura, Comédia; Data de Estreia: 13/08/2026; Realização: Denis Chernov; País: Rússia; Idioma: Português

The Elder Scrolls IV: Oblivion Remastered

Explora a vasta paisagem de Cyrodiil como nunca antes e impede que as forças de Oblivion dominem esta terra num dos maiores jogos de RPG da história, produzido pela galardoada Bethesda Game Studios. Ⓢ

Fonte: Nintendo

Logitech Mobi Fold

O Mobi Fold junta um formato compacto e articulado a tecnologias que já conheces de outros ratos Logitech, como o Easy-Switch ou o carregamento rápido via USB-C. O resultado é um acessório pensado para caber numa mochila ou num bolso sem abdicar do conforto de um rato “a sério”.

Dobrado, o rato mede cerca de 5,7 cm de largura por 6,6 cm de profundidade e apenas 2,1 cm de altura, ficando praticamente plano dentro de qualquer bolsa de portátil. Abrir e fechar o Mobi Fold também serve como interruptor: desdobra-lo liga automaticamente o rato, e voltar a dobrá-lo desliga-o, poupando bateria sem teres de pensar nisso. Ⓢ



Fonte: PC Diga

Publicidade

www.fstlisboa.com

FST LISBOA
LEGACY SETTING THE FUTURE

FORMULA STUDENT PORTUGAL '26
19 - 24 Julho

FORMULA STUDENT SPAIN '26
T - 7 Agosto

FORMULA STUDENT GERMANY '26
11 - 16 Agosto

VINCI ENERGIES

ACTEMIUM AXIANS SOTECNICA OMEXOM

TP MAINTENANCE & ENGINEERING OEIRAS VALLEY PORTUGAL

Simoldes TECDIGITAL Bodycote Critical Techworks CODI

Alucoat Ribermold RAMADA AÇOS MD GROUP CIN

embotech Santander ICAO FLOW SIEMENS JDEUS AMK

GLN BEYOND VISION EURO CIRCUITS AIRTECH PMM MULTI TRABAÇOS TDGI

Shapetek TE foxglove ALTHIMA ALTAIR xsens

imaist HILTI KVASER rtc

Gineqi BANCO MPR areUjoesiva BOLLHOFF PECOL MAGAZINE

OFICAR TIMONI DFS Novatech CENFIM Impersol



Estudantes portugueses falam para o espaço com astronauta francesa

Várias dezenas de jovens estudantes portugueses conversaram, no dia 22 de julho, com a astronauta francesa Sophie Adenot, que se encontra na estação espacial internacional. A conversa foi mantida através de videochamada em direto, a partir da Estação Espacial Internacional, com diferentes centros de ciência europeus. Os jovens portugueses entraram em direto a partir do Pavilhão do Conhecimento.

O encontro envolveu várias entidades e o contacto com a Estação Espacial Internacional passou por vários centros, com a ligação final a ser feita a partir da sede da NASA, nos Estados Unidos da América. Entre os estudantes selecionados para participar nesta sessão estiveram alguns dos alunos da Escola Cidade de Castelo Branco do Agrupamento Nuno Álvares.

Sophie Adenot respondeu mesmo, de uma forma mais entusiasmada, a uma das questões colocadas pelos jovens albacastrenses, como explica o Centro de Ciência Viva: - “Da Beira Baixa chegou uma pergunta que vale para uma geração inteira. Os alunos e alunas da Escola Cidade de Castelo Branco quiseram saber qual o conselho que as jovens raparigas precisam de ouvir para perseguirem o sonho de uma carreira nas áreas STEAM”, começa por referir a nota publicada nas redes sociais.

A resposta da astronauta francesa



Centro de Ciência Viva | Pavilhão do Conhecimento

foi clara: - “Nunca perguntem se são capazes. Vão sem medo, divirtam-se durante o percurso, mas vão atrás”, disse, para depois lembrar “o momento em que a primeira mulher francesa viajou para o Espaço – Claudie Haigneré”. Nessa altura, Sophie Adenot tinha apenas 14 anos, mas já pensava em grande: “esta mulher, um dia, posso ser eu!”, testemunhou aos jovens presentes na iniciativa integrada no 3.º Encontro de Estudantes Espaciais.

Depois da conversa para o espaço, o encontro prosseguiu com as intervenções de Pedro Marques-Quinteiro (Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa) e Duarte Conchinhas (Centro de Estudos de Medicina Aeroespacial da Universidade de Lisboa), e com a apresentação de

alguns projetos dos estudantes que, ao longo deste ano letivo, deram vida às iniciativas do ESERO Portugal. Foi nesse período que os alunos da Escola Cidade de Castelo Branco, apresentaram também o projeto AstroOvo 2.0 - o Ovo Beirão, com que concorreram ao concurso nacional promovido pelo Ciência Viva, inspirado nas atividades “Egglander” e “Eggnaut” da ESA – Agência Espacial Europeia, e que contou com a participação de mais de 200 estudantes e docentes do ensino pré-escolar ao secundário.

Vitória Martins, aluna do 8.º ano, acompanhada pelo seu colega Francisco Ribeiro, Dinis Domingos, Laura Monteiro, Luana Quinteiro, Mariana Pereira e Vicente Sales, foi a porta voz da equipa albacastrense, que foi



Centro de Ciência Viva | Pavilhão do Conhecimento

a Lisboa acompanhada pelos docentes Florinda Carrega e José Domingos. O projeto AstroOvo 2.0 - o Ovo Beirão desenvolvido pelos alunos sob a coordenação de professora de físico-química, Florinda Carrega, teve como objetivo o desenvolvimento de um projeto que permitisse lançar um ovo cru a partir de uma plataforma de sete metros de altura, fazendo com que o mesmo aterrasse sem se partir. Os conceitos de física adquiridos nas aulas foram postos em prática, com a construção de uma cápsula, com balões pintados com o Bordado de Castelo Branco. Osvaldo 2.0 – o AstroOvo Beirão foi lançado da torre do castelo templário da cidade e aterrou em segurança. Mas o projeto, que foi selecionado para a final nacional, envolveu a produ-

ção de um vídeo, em que o AstroOvo Osvaldo percorreu alguns dos locais emblemáticos de Castelo Branco – como a Sé Co-Catedral, Jardim do Paço, Parque do Barrocal, Museu Cargaleiro e castelo templário da cidade albacastrense. Neste pequeno filme de três minutos, apresentado no concurso, os estudantes leram poesia alusiva a Castelo Branco e ao AstroOvo Osvaldo. O vídeo integrou também uma música, cantada e tocada pelos estudantes, numa adaptação do tema “Saudades da Beira”, de Arlindo de Carvalho.

A participação na conversa com a astronauta francesa foi o culminar de uma jornada dedicada à ciência, numa tarde em que, com as novas tecnologias, o espaço ficou à distância de uma chamada. ☺

ESTUDO

Uso precoce das redes sociais associado a piores resultados escolares

Os adolescentes que têm conta nas redes sociais mais precocemente tendem a obter piores resultados em testes de língua materna e Matemática nos anos seguintes, segundo um estudo italiano que destaca o impacto negativo da utilização precoce destas plataformas. A conclusão resulta de um estudo publicado na revista científica Nature Human Behaviour, que acompanhou 5227 alunos de 28 escolas do norte de Itália e relacionou a idade de criação da primeira conta em redes sociais com o desempenho em provas standardizadas de Italiano, Inglês e Matemática.

Os investigadores, liderados por Marco Gui, cruzaram dados recolhidos entre 2023 e 2024 sobre os hábitos de utilização de plataformas como Facebook, Instagram e TikTok com os resultados escolares

dos alunos, procurando perceber se existia uma relação entre a entrada precoce nas redes sociais e o desempenho académico.

Os resultados mostram que os estudantes que criaram a primeira conta no 6.º ano de escolaridade, entre os 11 e os 12 anos, obtiveram, no 8.º ano, classificações cerca de 0,22 desvios-padrão inferiores a Italiano e 0,18 desvios-padrão inferiores a Matemática, quando comparados com colegas que só aderiram às redes sociais no 9.º ano ou mais tarde.

Segundo os autores, uma diferença de 0,2 desvios-padrão corresponde, aproximadamente, a seis meses de aprendizagem escolar. A desvantagem manteve-se nos anos seguintes. No 10.º ano, os alunos que começaram a utilizar redes sociais mais cedo continuavam a apresentar piores resultados em Italiano,

com uma diferença de 0,22 desvios-padrão, enquanto o desfasamento em Matemática aumentava para 0,27 desvios-padrão.

Entre os alunos que abriram uma conta mais tarde, no 7.º ou no 8.º ano, as diferenças eram menores, embora continuassem a verificar-se resultados inferiores em Italiano e Matemática face aos colegas que só aderiram às redes sociais a partir do 9.º ano.

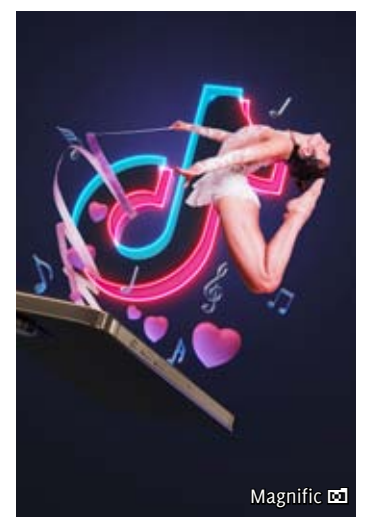
Em contrapartida, os investigadores não encontraram evidências de um impacto semelhante nos resultados obtidos a Inglês.

A análise identificou ainda uma associação entre a utilização mais frequente do telemóvel e a criação precoce de contas nas redes sociais. Os alunos que referiam consultar o telemóvel mais vezes tinham maior probabilidade de ter aderido às pla-

taformas mais cedo e apresentavam, em média, classificações mais baixas em Italiano e Matemática no 10.º ano.

Esses estudantes revelavam igualmente menor supervisão parental relativamente à utilização das redes sociais, um fator que os autores consideram poder contribuir para padrões de utilização mais intensos. Embora o estudo não permita estabelecer uma relação direta de causa e efeito, por se tratar de uma investigação observacional, os investigadores consideram que os resultados constituem evidência consistente de uma associação entre o uso precoce das redes sociais e um desempenho escolar inferior em duas disciplinas fundamentais.

Entre as possíveis explicações apontadas estão o maior envolvimento com estas plataformas e as



Magnific

interrupções frequentes da atenção provocadas pela utilização do telemóvel, fatores que poderão comprometer a concentração e os processos de aprendizagem. ☺